

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM

FONOAUDIOLOGIA

BACHARELADO

CENTRO UNIVERSITÁRIO FLUMINENSE

Reitora

Prof^ª. Dr^ª. Inês Cabral Ururahy de Souza

Pró-Reitor de Ensino, Pesquisa e Extensão

Prof. Dr. Cristiano Simão Miller

Coordenadora do Curso:

Prof^ª. Esp. Ilma Alessandra de Lima Cabral

Núcleo Docente Estruturante:

Prof^ª. Esp. Ilma Alessandra de Lima Cabral

Prof. M.^º Cecílio Peixoto Gomes Neto

Prof^ª. M.^a Elizabeth Matilda de Oliveira Williams

Prof. Dr. Jorge André Sacramento de Magalhães

Prof. Dr. Júlio César dos Santos Boechat

APRESENTAÇÃO

No ano de 2014, a Direção de Graduação do Centro Universitário Fluminense junto à Pró-reitoria de Ensino, Pesquisa e Extensão apresentaram ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) e ao Conselho Superior Universitário (CONSUN) do UNIFLU, o Projeto de criação do Curso de Bacharelado em Fonoaudiologia, aprovado em 16 de abril de 2014 pelos referidos Conselhos e autorizado pela Resolução nº 04/2014, de 01 de setembro do mesmo ano. No quadro a seguir, as informações cadastrais do Curso.

DADOS CADASTRAIS DO CURSO		
Denominação	Curso de Graduação em Fonoaudiologia.	
Área	Saúde e Bem Estar Social	
Modalidade	Presencial	
Titulação	Fonoaudiólogo	
Resolução de criação do curso	Resolução nº 04/2014 de 01 de setembro de 2014.	
Criação do Centro	Portaria nº 3433 de 22.10.2004 (D.O.U. de 25.10.2004)	
Código do Curso	1310182	
Data de Cadastro no Sistema e-MEC	13/10/2014	
Regime acadêmico	Semestral / Sequencial	
Integralização	Tempo mínimo de integralização	8 Semestres
	Tempo máximo de integralização	12 semestres
Carga horária	3840 horas	
Turnos de oferta	Vespertino e Noturno	
Número de vagas	80 vagas anuais	
Campus	Campus II (Código 1043031) AV. VISCONDE DE ALVARENGA, 143/169 - Parque Leopoldina Campos dos Goytacazes – RJ 28053-000	

A partir da aprovação para criação do Curso de Bacharelado em Fonoaudiologia teve início o processo de discussão e organização do Projeto Pedagógico do Curso. Sua produção tomou por base o Parecer CNE/CES 1.210/2001, aprovado em 12/09/2001 e a Resolução CNE/CES 5, de 19 de fevereiro de 2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fonoaudiologia, levando em consideração os desafios da educação superior diante das intensas transformações que têm ocorrido na sociedade contemporânea, no mercado de trabalho e nas condições de exercício profissional.

A missão principal do curso de Fonoaudiologia é oferecer uma sólida formação técnico-científica, visando capacitar fonoaudiólogos para ações competentes nas diversas manifestações da comunicação humana. O perfil profissional proposto pelo Curso contempla uma formação humanística e generalista, fornecendo conhecimentos metodológicos para a atuação nas formas de prevenção, avaliação, diagnósticos e tratamentos, relacionados às grandes áreas da Fonoaudiologia, quais sejam, *Linguagem, Motricidade Oral, Audiologia e Voz* contribuindo, dessa forma, para a promoção da saúde integral do indivíduo.

SUMÁRIO

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES	05
2. MISSÃO, OBJETIVOS E METAS DA INSTITUIÇÃO NA SUA ÁREA DE ATUAÇÃO.....	08
3. VALORES DO UNIFLU	10
4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	10
4.1. Missão e Visão do Curso.....	10
a) Missão	10
4.2. Concepção do Curso.....	11
4.3. Justificativa	13
4.4. Políticas Institucionais no âmbito do Curso.....	14
4.5. Objetivos do Curso e da Aprendizagem.....	15
4.5.1. Competências e Habilidades.....	16
4.5.1.1. Competências e habilidades gerais	16
4.5.1.2. Competências e habilidades específicas	17
4.6. Perfil Profissional do Egresso	19
4.6.1. Campo de atuação do egresso	21
5. INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	21
5.1. Integração Curricular, Transversalidade e Atualidade	22
5.2. Representação Gráfica de um Perfil de Formação	24
5.3. Matriz Curricular	25
6. METODOLOGIA.....	28
7. DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS ESPECÍFICAS	30
7.1. Estágio Curricular Supervisionado	31
7.2. Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva.....	33
7.3. Estágio Supervisionado em Fonoaudiologia Hospitalar.....	34
7.4. Estágio Supervisionado em Audiologia.....	34
7.5. Clínica Escola.....	35
8. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	36
9. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	36
10. ORIENTAÇÃO ACADÊMICA	37
11. NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO	37
12. AVALIAÇÃO	38
12.1. Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem	38
12.2. Avaliação do Projeto Pedagógico e do Curso.....	40
13. BIOSSEGURANÇA NO AMBULATÓRIO DE FONOAUDIOLOGIA	41
14. INSTALAÇÕES	48
ANEXO I – EMENTAS	54
ANEXO II – DO REGULAMENTO DE ESTÁGIO	110
ANEXO III - REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES	114
ANEXO IV – DO REGULAMENTO PARA ELABORAÇÃO DO ARTIGO CIENTÍFICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA DO UNIFLU	117

1 - CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

O UNIFLU está localizado na Região Norte do Estado do Rio de Janeiro, no município de Campos dos Goytacazes. É o maior município em extensão territorial do Estado, correspondendo a 41,4% da área total da Região Norte Fluminense. Ao Norte, faz divisa com o Estado do Espírito Santo, estando aproximadamente 290 km da capital do Estado do Rio de Janeiro.

Segundo dados do IBGE (2017), a população de Campos é de aproximadamente 500 mil habitantes. Calcula-se que neste ano de 2018 a população do município tenha chegado a **600 mil habitantes** em função da implantação do complexo portuário do Açu, o que justifica cada vez mais a expansão da rede educacional da região em todos os níveis e modalidades. Sendo assim, os números comprovam que há demanda crescente por profissionais qualificados e por requalificação da mão-de-obra regional, que agora conta com 15 instituições de ensino superior, necessitando da qualificação dos profissionais nas diversas áreas.

A economia do Norte Fluminense, baseada na atividade açucareira, apresentava como principal polo o município de Campos dos Goytacazes, configurando os demais municípios como periféricos, tanto em produção como em número de usinas, excetuando-se o vizinho município de São João da Barra, que contava com a pesca e o turismo. Campos dos Goytacazes sempre possuiu representatividade nacional no campo intelectual e cultural, possuindo sua própria Academia Campista de Letras (ACL), da qual fazem parte professores integrantes do corpo docente do UNIFLU.

No início da década de 1970, o município assistiu à derrocada da produção canavieira e ao empobrecimento da classe trabalhadora, apresentando significativo aumento da sua população urbana. Nesta mesma década, o futuro da região ganhava novas perspectivas com a descoberta de petróleo na plataforma continental da Bacia de Campos. Essa descoberta veio marcar um novo ciclo econômico e momento histórico para o município e sua região. A Petrobrás decide, ainda na década de 70, instalar, na cidade de Macaé, uma base terrestre de operações, atraindo outras empresas particulares, algumas multinacionais, e prestadoras de serviço que também passam a montar sedes na cidade.

O surgimento de uma atividade econômica que utiliza tecnologia de ponta, numa região caracterizada pela monocultura canavieira tradicional, trouxe impactos positivos e negativos na dinâmica de desenvolvimento de Campos dos Goytacazes, e, conseqüentemente, criou novas perspectivas na população de Macaé e do Norte Fluminense e, independentemente da localização geográfica, às pessoas que veem possibilidade de se inserir na cadeia produtiva do petróleo, com o que a educação continuada passa a se tornar o mote da sociedade Fluminense.

A Região, a partir do fim da década de 80, passa por um processo de reordenamento territorial, que resulta na criação de quatro novos municípios: Quissamã (emancipado de Macaé em 1990), Conceição de Macabu (emancipado de Campos em 1993), Carapebus (emancipado de Macaé em 1997) e São Francisco do Itabapoana (emancipado de São João da Barra em 1997).

Mais recentemente, na primeira década do século XXI, há reflexos socioeconômicos importantes pela implantação do Superporto ou Complexo Portuário do Açú, no município vizinho de São João da Barra, e do Porto Farol-Barra do Furado, nos municípios de Quissamã e Campos de Goytacazes, sendo que, em função da pouco desenvolvida infraestrutura, os cidadãos necessitam utilizar-se da infraestrutura do município de Campos dos Goytacazes.

O Superporto foi idealizado segundo o conceito de porto-indústria, desenvolvendo diversos empreendimentos, firmando-se como elo importante para o comércio internacional. Trata-se de um investimento de aproximadamente US\$ 40 bilhões na região, alterando radicalmente o perfil demográfico, social e principalmente econômico regiões Norte, Nordeste e Noroeste Fluminenses (RJ) e Sudeste do Estado de Minas Gerais e Sul do Estado do Espírito Santo. Calcula-se que sejam gerados 50 mil empregos diretos na área do porto, no auge de sua fase operacional. Além das empresas destacadas acima.

Nesse contexto regional, é flagrante a demanda crescente de candidatos nos cursos de graduação, pós-graduação e numerosos cursos, programas e atividades de qualificação, especialização, atualização e aperfeiçoamento de profissionais interessados, de formação diversa do UNIFLU, procedentes de Campos de Goytacazes

e dos municípios adjacentes, conforme o Relatório de Avaliação trienal UNIFLU. Dentre os municípios, destacam-se Macaé, Itaperuna, São João da Barra, Conceição de Macabu, Casemiro de Abreu, Santa Maria Madalena, São Fidélis, Cambuci, Santo Antônio de Pádua, Itaocara, Natividade, Porciúncula, Laje do Muriaé, Bom Jesus do Itabapoana, Cardoso Moreira, Italva, São Francisco do Itabapoana, Quissamã, Carapebus, Varre Sai, São José de Ubá, e, ainda, no vizinho Estado do Espírito Santo, os municípios de Bom Jesus do Norte, Mimoso do Sul, Muqui, Presidente Kennedy, Castelo e Cachoeiro do Itapemirim.

O Centro Universitário Fluminense é uma instituição de ensino superior, com sede na cidade de Campos dos Goytacazes, por transformação das Faculdades de Direito de Campos, Filosofia e Odontologia. O UNIFLU foi credenciado pela Portaria nº 3.433, de 22 de outubro de 2004, publicada no Diário Oficial da União em 25 de outubro de 2004, sendo uma instituição educacional de ensino superior pluricurricular, mantendo uma perspectiva acadêmica harmônica com o século XXI. É mantido pela Fundação Cultural de Campos (FCC), entidade jurídica de direito privado, dotada de autonomia patrimonial, administrativa e financeira, sem finalidade lucrativa, cujo Estatuto encontra-se registrado e arquivado sob o nº. 416 no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, no Cartório do 1º Ofício da Comarca de Campos dos Goytacazes, em 18 de Outubro de 1963, com sede na Rua Tenente Coronel Cardoso, 349, no Centro de Campos, CEP: 28013-460. Credenciado pela Portaria Ministerial nº 3.433 publicado no Diário Oficial da União em 25/10/2004, surgiu da transformação das três unidades mantidas pela Fundação Cultural de Campos: Faculdade de Direito de Campos, Faculdade de Filosofia de Campos e Faculdade de Odontologia de Campos.

O UNIFLU está ciente de sua relevante contribuição para o estatuto da cidade de Campos dos Goytacazes (RJ), bem como de ser o suporte para a construção de um polo cultural e educacional das regiões Norte, Nordeste e Noroeste Fluminenses (RJ) e Sudeste do Estado de Minas Gerais e Sul do Estado do Espírito Santo.

Nos termos do Plano de Desenvolvimento Institucional sua missão é desenvolver a formação crítico-profissional dos alunos, preparando o profissional para atuar no mercado de trabalho com profissionalismo e ética, através de uma educação

de qualidade, contribuindo para o desenvolvimento sustentável, comprometido com a realidade social, política e econômica da região e do Brasil.

O Centro Universitário Fluminense é mantido pela Fundação Cultural de Campos, pessoa jurídica de direito privado, que tem sede na Av. Tenente Coronel Cardoso, nº 349, Centro e foro no município de Campos dos Goytacazes, Estado do Rio de Janeiro e estatuto aprovado e registrado no Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas do Cartório do 1º Ofício, no Livro A 5, às fls. 096, sob o nº 17612, em data de 02 de agosto de 2001.

Atualmente, o Centro Universitário Fluminense oferece cursos em várias áreas. Estão em oferta 5 (cinco) cursos em Bacharelado: Arquitetura e Urbanismo, Direito, **Fonoaudiologia**, Jornalismo, Odontologia; (quatro) cursos em Licenciaturas regulares e por Complementação Pedagógica: Artes Visuais, Filosofia, História, Letras e Pedagogia e 2 (dois) cursos em Tecnólogos: Logística e Recursos Humanos. Estão totalizando 1184 (um mil cento e oitenta e quatro) os alunos matriculados no ano de 2018.

Durante a vida acadêmica, é comum que o aluno enfrente períodos de dificuldades emocionais e cognitivas, que podem comprometer seu rendimento no curso e no processo de aprendizagem. Para prestar suporte nesses momentos, o aluno do UNIFLU conta com o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), cuja finalidade é orientar e realizar intervenções breves na dimensão psicopedagógica para o corpo discente, além de também atuar junto aos docentes, técnicos, administrativos e pessoal de suporte básico da Instituição.

2 - MISSÃO, OBJETIVOS E METAS DA INSTITUIÇÃO, NA SUA ÁREA DE ATUAÇÃO.

O Centro Universitário Fluminense impõe-se como missão a formação de profissionais universitários modernos, com competência superior em suas áreas de atuação e com plena consciência de sua responsabilidade social, preparado para atuar no mercado de trabalho com profissionalismo e ética, capacitado para enfrentar com

êxito as exigências da profissão e orientado a manter elevados padrões de atualização e aperfeiçoamento científico- profissional.

O UNIFLU nestas mais de cinco décadas de atuação tem no ensino de graduação a sua principal atividade. Para poder executar seus projetos e programas de ensino, a instituição se inspira nos seguintes objetivos fundamentais:

- Promover a formação integral do estudante, visando responder às inquietações e necessidades do homem e da sociedade contemporânea, com a realização de atividades sistemáticas de ensino e extensão e, assistemáticas, de pesquisa que privilegiem a interdisciplinaridade dos conhecimentos;
- Utilizar-se de uma metodologia de ensino e de uma política consciente e efetiva de graduação, frequentemente discutida com especialistas e educadores, tornando-as instituições verdadeiramente acadêmicas e integradas no mundo.
- Ministrando um ensino de qualidade, por meio de ações integradas entre os campi, com um perfeito acompanhamento das atividades desempenhadas, com aperfeiçoamento dos recursos humanos de que dispõem e com o aprimoramento das condições físicas e materiais;
- Promover intercâmbio de serviços e informações com a sociedade, estabelecendo relações de reciprocidade, com a oferta de conhecimentos e técnicas sistematizadas e recebendo em troca informações que realimentem as atividades de ensino e extensão;
- Estabelecer-se como um agente de transformação e, assim, contribuir para o crescimento humano, nos aspectos intelectuais, morais e materiais;
- Contribuir para a implantação de uma ordem socioeconômica fundamentada na soberania dos povos, na dignidade da pessoa humana, na livre iniciativa, nos valores da ética e no pluralismo das ideias.

3 - VALORES DO UNIFLU

Conforme previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional, o Centro Universitário Fluminense adota como fundamentação filosófica norteadora de sua vida institucional os seguintes princípios e valores:

- 1-Pioneirismo;
- 2-Inclusão social;
- 3-Cidadania e respeito à diversidade;
- 4-Tratamento justo e respeitoso ao homem e à vida;
- 5-Liberdade de expressão e participação democrática;
- 6-Profissionalismo e competência técnica;
- 7-Preservação e incentivo aos valores culturais;
- 8-Ética e justiça social;
- 9-Responsabilidade Social.

4 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO- PEDAGÓGICA

4.1 - MISSÃO E VISÃO DO CURSO

a) MISSÃO

Em consonância com o UNIFLU, o Curso de Fonoaudiologia tem por missão formar e especializar profissionais com competência superior em suas áreas de atuação e com plena consciência de sua responsabilidade social, capacitando cidadãos para atuar no mercado de trabalho com profissionalismo e ética, prontos para enfrentar com êxito as exigências da profissão e para manter elevados padrões de atualização e aperfeiçoamento científico-profissional.

Motivados por objetivos humanistas, o projeto de ensino-aprendizagem e de pesquisa e extensão do Curso de Fonoaudiologia prioriza:

- Promover a formação integral do aluno, privilegiando a interdisciplinaridade dos conhecimentos;

- Utilizar-se de metodologias que promovam o debate, das necessidades do homem e da sociedade contemporânea;
- Ministrar ensino de qualidade, por meio de ações que promovam novas ideias e soluções de embasamento científico;
- Democratizar o espaço acadêmico com o intercâmbio de serviços e informações, em um relacionamento de reciprocidade com a comunidade;
- Estabelecer-se como um agente de transformação, contribuindo para o crescimento humano, intelectual, moral e material;
- Contribuir para a garantia do direito à dignidade de sua comunidade, através do respeito às diferentes manifestações religiosas, étnicas, de gênero e socioeconômicas.

4.2 - CONCEPÇÃO DO CURSO

O Curso de Fonoaudiologia do UNIFLU privilegia a formação de um profissional generalista, abrangendo as dimensões técnico-científica, humanista e ética, elegendo como eixo constitutivo a promoção da saúde em todas as áreas do Curso.

Nesse sentido, a estrutura curricular propicia ao aluno uma formação humanista e técnico-científica, norteadas pela organização didático-pedagógica implantada no Curso, em consonância com a multidimensionalidade da Fonoaudiologia, compreendida nas relações com o contexto social e econômico do país e da região, possibilitando, assim, a construção de uma consciência profissional, voltada para a responsabilidade social e o compromisso com a promoção da saúde do ser humano.

O Curso se propõe a desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão e adotar mecanismos de ensino-aprendizagem que estimulem a vivência das atividades práticas inclusive de clínicas, consolidando a relação teoria / prática, tendo em vista a integralidade das ações na área da Fonoaudiologia. O conjunto das disciplinas integra os conhecimentos das Ciências Biológicas e da Saúde, articulado aos conhecimentos das Ciências Humanas e Sociais e das Ciências Fonoaudiológicas com o objetivo de desenvolver competências e habilidades gerais, tais como: atenção à saúde; tomada de decisão; comunicação; liderança; administração e gerenciamento e educação permanente.

A estrutura curricular, baseada nesses referenciais, adota os seguintes princípios básicos:

a) **a interdisciplinaridade** - entendida como atitude que proporciona o desenvolvimento integrado de atividades teóricas e práticas no Curso, bem como com os demais cursos da área da saúde, educação e comunicação, no sentido de melhor capacitar o aluno para a sua prática profissional, enfatizando-se o trabalho interdisciplinar;

b) **a articulação teoria e prática** - estará presente na organização dos conhecimentos, com ênfase na inserção da prática no contexto programático do curso, permitindo ao aluno entrar em contato com situações inerentes à prática fonoaudiológica sob a orientação teórico-prática, realizada por meio das atividades de prática-clínica e de estágio supervisionado;

c) **a integralidade** - fundamenta-se na ideia de que é necessária a compreensão do homem como um ser holístico, bem como o conhecimento da fonoaudiologia, das ciências que a embasam, e as competências e habilidades do fonoaudiólogo no cuidar, gerenciar, ensinar, investigar, visando sempre a possibilidade de uma prática interdisciplinar;

d) **a flexibilidade curricular** - permite ao Curso tratar de forma diversificada vários conteúdos, atender às necessidades diferenciais da clientela e às peculiaridades da região, proporcionar ao aluno a possibilidade de obter ampla competência e domínio de muitas habilidades, construir uma nova relação com o conhecimento, contextualizar problemas e buscar soluções.

Esses princípios direcionam o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, proporcionando ao aluno uma formação generalista, bem como a possibilidade de compreender os problemas relacionados à saúde da população, na área da Fonoaudiologia.

O Curso busca desenvolver um processo de formação profissional que, integrado aos demais cursos do UNIFLU, estimula permanentemente o desenvolvimento intelectual e profissional do aluno.

4.3 – JUSTIFICATIVA

A Fonoaudiologia, já há algum tempo, deixou de ser simplesmente uma profissão de atuação no campo prioritário da reabilitação para se firmar como uma profissão científica, que por sua diversidade de disciplinas e aplicações, projeta-se como um grande segmento de contribuição na terapia dos Distúrbios da Comunicação, na qualidade de vida e no bem-estar social.

Atualmente, grande parte das profissões da área da saúde e do conhecimento humano, busca a interdisciplinaridade com esta profissão. Neste contexto insere-se o projeto de implantação do Curso de Fonoaudiologia no Centro Universitário Fluminense, ampliando as opções para a formação de profissionais Fonoaudiólogos. O presente Curso representará um passo significativo tanto para a comunidade estudantil, como também para as diversas áreas de formação do Centro Universitário Fluminense, tais como: Odontologia e suas áreas (Ortodontia, Oclusão e Dor orofacial), na Educação, e na Comunicação (Jornalismo), que atuam de modo interdisciplinar com a Fonoaudiologia, além de relevante prestação de serviço à comunidade.

Por não existir o profissional Fonoaudiólogo no UNIFLU, a maioria dos cursos acima citados tem convidado fonoaudiólogos para complementar a formação com cursos, palestras e oficinas.

A proposta da criação do Curso de Fonoaudiologia está vinculada a uma forte demanda social regional, aliada a necessidade das diversas áreas de formação profissional do Centro Universitário Fluminense, que necessitam da ação interdisciplinar com os serviços prestados pela Fonoaudiologia. Além disso, as práticas fonoaudiológicas são indispensáveis no campo da comunicação e tratamento dos seus distúrbios, bem como na educação, prevenção e aperfeiçoamento dos padrões de voz e fala, caracterizando, assim, o momento adequado para a oferta deste Curso.

Em virtude das constantes transformações, aliadas às incisivas demandas sociais, justifica-se a criação deste Curso, cujo propósito, além de se voltar para a produção do conhecimento, assume o compromisso de atender o ingresso de estudantes que almejam cursar esta área e não a encontra em nenhuma instituição de ensino superior no município e região.

4.4 - POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa constantes no PPC estão implantadas de acordo com o PDI.

Neste contexto, a Instituição desenvolve, também, o seu papel na responsabilidade social ao promover uma associação entre ensino e extensão, que permite ao corpo social uma maior interação e preocupação com a comunidade local e regional. Assim, ao realizar suas atividades, a Instituição oferece sua parcela de contribuição em relação à inclusão social, à promoção humana e igualdade étnico-racial, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural. Diante das profundas e rápidas transformações da sociedade, a Instituição, em suas ações no ensino e na extensão, visa ao atendimento ao discente pelo desenvolvimento do pensamento crítico, da criatividade e da flexibilidade necessária para adaptar-se às situações de mudanças.

O UNIFLU compreende que seu papel é, antes de tudo, estruturador e fomentador de ações e de mudanças duradouras, portanto, não se resume ao imediatismo, mas ao plantio de valores que transformem positivamente a sociedade. Nesse sentido, o Curso de Fonoaudiologia, por meio de políticas implantadas contribui ativamente para as transformações sociais, ao produzir, discutir, difundir conhecimento e propiciar mudanças de comportamentos. O comprometimento institucional, na área de Fonoaudiologia, concretiza-se por meio das seguintes políticas:

- ✓ Gestão universitária democrática, aberta e transparente, especificando seu compromisso social com o ensino de qualidade e envolvendo o corpo social na tomada de decisão e no debate e direcionamento das ações;

- ✓ Oferta de bolsas de estudos a funcionários e docentes cumprindo seu compromisso social em propiciar o acesso e o crescimento profissional;
- ✓ Promoção de palestras que abordem a promoção humana e a igualdade étnico-racial;
- ✓ Realização de ações que proporcionem a educação ambiental;
- ✓ Currículos dos Cursos que contemplem atividades complementares para contribuir no desenvolvimento de habilidades e competências acadêmicas, inclusive aquelas constituídas
- ✓ fora do âmbito escolar, relacionadas ao mundo do trabalho, à prática profissional e às ações de extensão junto à comunidade;
- ✓ Disseminação do conhecimento por meio de Projetos de Extensão e Cursos Livres;
- ✓ Desenvolvimento de projetos de extensão que envolvam ações de inclusão social, promovendo a integração da comunidade com a Instituição.

Dessa forma, afirma-se que a responsabilidade social exercida pelo UNIFLU busca melhorar as relações entre o futuro profissional e a sociedade, com um tratamento abrangente nas relações compreendidas pela ação institucional com seu corpo social, com a sociedade e com o meio ambiente.

4.5 - OBJETIVOS DO CURSO E DA APRENDIZAGEM

Formar o fonoaudiólogo generalista, crítico e reflexivo que, adotando uma postura ética e o rigor científico, possa atuar no processo saúde-doença, através das ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação da saúde individual e coletiva dos distúrbios da comunicação humana, considerando a realidade social, econômica, política e cultural na qual esteja inserido. Busca, também, habilitá-lo ao ensino e ao desenvolvimento das atividades de pesquisa e de extensão em sua área. Contribuindo, ainda, com o atendimento de uma demanda regional por profissionais da área de fonoaudiologia.

4.5.1 - COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

4.5.1.1- Competências e habilidades gerais

Tomando como base a formação generalista, humanística e técnico-científica, a proposta pedagógica do Curso possibilita ao profissional os conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

a) atenção à saúde:

- Estar apto desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível coletivo quanto individual, assegurando que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, nos vários níveis de atenção, contemplando a promoção, prevenção e a reabilitação da saúde;
- Realizar a prática profissional de acordo com os princípios da ética/bioética, qualidade e humanização nas ações de saúde, com a resolução do problema de saúde, tanto individual quanto coletivo.

b) tomada de decisões:

- Desenvolver competências e habilidades para avaliar, sob os critérios de eficácia e custo-efetividade, práticas de controle de pessoal, de equipamentos e procedimentos, analisando, sistematizando e decidindo sobre os procedimentos mais adequados, fundamentado em evidências científicas.

c) comunicação:

- Comunicar-se com pacientes, profissionais da saúde e com a comunidade, de acordo com preceitos ético-legais, mantendo a confidencialidade das informações a eles confiada na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
- Acompanhar, propor e incorporar inovações técnico-científicas da comunicação e da informação;

d) liderança:

- Trabalhar em equipes interdisciplinares e junto à população, assumindo uma posição de liderança, comunicação e gerenciamento de maneira efetiva e eficaz;

- Atuar como agente de promoção de saúde com responsabilidade, compromisso, empatia e comunicação.

e) administração e gerenciamento:

- Assumir atitudes de empreendedorismo, administrando e gerenciando a força de trabalho e os recursos físicos, materiais e de informação;
- Adotar procedimentos de administração dos equipamentos e das práticas de saúde de forma eficaz, eficiente e efetiva.

f) educação permanente:

- Ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

4.5.1.2 - Competências e habilidades específicas:

- Compreender e analisar criticamente os sistemas teóricos e conceituais envolvidos no campo fonoaudiológico e os métodos clínicos utilizados para prevenir, avaliar, diagnosticar e tratar os distúrbios da linguagem (oral e escrita), audição, voz e sistema sensorio motor oral;
- Apreender as dimensões e processos fonoaudiológicos em sua amplitude e complexidade;
- Apreender e elaborar criticamente o amplo leque de questões clínicas, científico-filosóficas, éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional do Fonoaudiólogo.
- Reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência entendida como conjunto articulado e contínuo de ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

- Desenvolver, participar e/ou analisar projetos de atuação profissional disciplinares, multidisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares;
- Possuir recursos científicos, teórico-práticos e éticos que permitam a atuação profissional e reavaliação de condutas;
- Conquistar autonomia pessoal e intelectual necessárias para empreender contínua formação profissional;
- Situar a Fonoaudiologia em relação às outras áreas do saber que compõem e compartilham sua formação e atuação;
- Observar, descrever e interpretar de modo fundamentado e crítico as situações da realidade que concernem ao seu universo profissional;
- Pensar sua profissão e atuação de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- Utilizar, acompanhar e incorporar inovações técnico-científicas no campo fonoaudiológico;
- Compreender a fonoaudiologia como prática social historicamente determinada e articulada às demais práticas de saúde;
- Identificar e analisar as múltiplas influências da comunicação biológica, psicológica, social e cultural, no sentido da eficiente aplicação de métodos e técnicas terapêuticas em nível individual e coletivo;
- Estimular o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre os problemas de saúde e sobre o papel do fonoaudiólogo como sujeito de transformação;
- Estimular a prática de valores políticos, éticos e humanísticos da profissão, como norteadores das ações de assistência à saúde do indivíduo, da família e da comunidade;
- Desenvolver estudos e práticas que incidam em processos de educação em saúde em nível individual, familiar e coletivo;
- Desenvolver a capacidade de trabalhar em equipe;
- Estimular o desenvolvimento científico, por meio de atividades de investigação, bem como promover a sua divulgação.

4.6 - PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O Curso de Fonoaudiologia destina-se à formação de profissionais que, por meio de estudos, pesquisas e extensão, desenvolvam atividades voltadas para a prevenção, diagnóstico e reabilitação dos Distúrbios da Comunicação Humana. A proposta curricular do Curso enfatiza as áreas educacional e terapêutica, propondo educar e reeducar o paciente durante os procedimentos terapêuticos, estando a filosofia do Curso centrada nas atividades de prevenção, diagnóstico e reabilitação.

Alicerçado num conjunto de conhecimentos técnico-científicos, o Curso privilegia uma formação generalista. Abrange os campos clínico-terapêutico e preventivo das práticas fonoaudiológicas, elegendo como eixos constitutivos as áreas da voz e da audição, oferecendo condições para que o aluno esteja capacitado a entender as questões sociais, científicas, políticas, culturais e éticas circunscritas à prática da fonoaudiologia, considerando os diferentes modelos técnico-assistenciais de saúde.

O Fonoaudiólogo deve estar apto a trabalhar com os Distúrbios da Comunicação Humana, ou seja, com promoção da saúde fonoaudiológica, com ênfase na realização de procedimentos apropriados à prevenção, ao diagnóstico, à habilitação e à reabilitação. Esta perspectiva pressupõe o estudo da linguagem oral e escrita, do sistema sensorio motor orofacial, da voz, da audição e dos seus respectivos métodos clínicos.

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Fonoaudiologia (MEC, 2001), entende-se que o egresso do UNIFLU seja capaz de:

- ✓ Compreender o processo de comunicação humana (audição, voz, fala e linguagem) nas suas etapas de aquisição, desenvolvimento e abrangência (manifestações de normalidade e distúrbios);
- ✓ Atuar na promoção, preservação e recuperação funcional do processo de comunicação humana; deve ser capaz de diagnosticar, pesquisar, prevenir e reabilitar ou recuperar os distúrbios dessas funções;
- ✓ Estar capacitado a ensinar e colaborar no desenvolvimento multidisciplinar dos conhecimentos filosóficos e científicos que importam no entendimento dos processos da audição, voz, fala e linguagem humanas;

- ✓ Compreender a constituição do humano, as relações sociais, o psiquismo, a linguagem e a aprendizagem como condição para a compreensão da gênese e desenvolvimento das alterações do campo fonoaudiológico;
- ✓ Compreender e analisar criticamente sistemas teóricos e conceituais envolvidos no campo da Fonoaudiologia (estudo da voz, fala, fluência, órgãos do sistema estomatognático e deglutição) e os métodos clínicos utilizados para prevenir, aperfeiçoar, avaliar, diagnosticar e tratar os distúrbios correspondentes em toda sua extensão e complexidade;
- ✓ Apreender e analisar, criticamente, as questões clínicas, científico-filosófica, éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação do fonoaudiólogo, capacitando-o a realizar intervenções apropriadas às diferentes demandas histórico-sociais;
- ✓ Apresentar formação científica rigorosa e generalista que permita dominar e integrar conhecimentos, atitudes e informações necessários à atuação como Fonoaudiólogo;
- ✓ Possuir competências e habilidades técnicas e éticas que permitam gerenciar e administrar serviços e campanhas de saúde comunitária;
- ✓ Apresentar autonomia pessoal e intelectual, necessárias para empreender contínua formação profissional;
- ✓ Identificar, descrever e interpretar, de modo fundamentado e crítico, situações da realidade que concernem ao seu universo profissional, situando a fonoaudiologia em relação às outras áreas do saber;
- ✓ Elaborar, analisar e participar de projetos de pesquisa disciplinar, multidisciplinar e interdisciplinar e de inovações técnico-científicas, no campo fonoaudiológico;
- ✓ Atuar em equipes profissionais inter e multidisciplinares, que atendem na promoção de saúde e no diagnóstico, tratamento, reabilitação, prevenção no campo da saúde individual e coletiva, no que se refere à comunicação humana nos processos ligados às manifestações de normalidade ou nos distúrbios da audição, voz, fala e linguagem humanas;
- ✓ Atuar como profissional liberal, atendendo com procedimentos próprios da fonoaudiologia (exames, avaliações, recursos e técnicas clínicas, terapias), em berçários, creches, pré-escolas, escolas, indústrias, clínicas e hospitais, no diagnóstico, tratamento, reabilitação e reeducação e prevenção de distúrbios da audição, voz, deglutição, fala e linguagem humanas;

✓ Atuar em programas de atenção à saúde da audição, voz, fala e linguagem humana, colaborando na promoção, manutenção e prevenção da saúde da comunicação humana.

4.6.1 - Campo de atuação do egresso

Exercendo a profissão em todos os níveis de atenção à saúde, o egresso da Fonoaudiologia poderá atuar em: instituições de saúde pública, privada e filantrópica, hospitais, ambulatorios, unidades básicas de saúde, centros diagnóstico de referência de saúde do trabalhador, clínicas, empresas, creches, escolas, asilos, instituições de pesquisa, consultórios de Fonoaudiologia, atendimento domiciliar - home care, centro de saúde mental.

Considerando essa realidade local/regional marcada pela crescente demanda por profissionais fonoaudiólogos na área hospitalar, educacional e empresarial, o egresso do curso de fonoaudiologia do UNIFLU deverá estar apto a suprir essa carência.

5 - INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Os projetos de pesquisa e de extensão voltados para a educação e a prevenção da saúde constituem-se em uma dimensão da flexibilização curricular, propiciando a aquisição de conhecimentos teórico-metodológicos na área da Fonoaudiologia e o desenvolvimento de competências e habilidades que consolidam a formação profissional.

Durante todo o Curso, o aluno poderá participar de projetos de pesquisas, sob a orientação dos professores das respectivas disciplinas, tendo a oportunidade de pesquisar temas relacionados aos Distúrbios da Comunicação. Elaborará relatórios, artigos e resenhas conforme normatização técnico-científica, possibilitando, uma formação que aponta para uma educação continuada.

São estruturas que fornecem apoio ao desenvolvimento deste processo: instituições da universidade e fora do âmbito da universidade, mediante celebração de convênio. Como condições de enriquecimento do aprendizado, o Curso de graduação

em Fonoaudiologia oferece aos seus discentes eventos, palestras ministradas por professores visitantes, jornadas e atividades de extensão. Dentro das atividades de extensão, o Curso mantém programas na área da Linguagem, Voz, Audição e Fala.

A Extensão constitui-se em um dos elos estabelecidos entre a Universidade e a comunidade, promovendo o contato dos alunos com o meio e possibilitando a disseminação do conhecimento. Contribui para a formação da consciência sócio-política da comunidade universitária, tornando viável a dinamização do trabalho educativo.

Como ações do Curso pode ser citada a execução de vários projetos de extensão desenvolvidos na comunidade e em instituições com as quais a Universidade mantém convênios.

No Curso, a pesquisa é orientada por professores integrantes dos Núcleos Voz, Motricidade Orofacial, Linguagem e Audiologia, nos quais são estudados temas que dizem respeito aos Distúrbios da Comunicação e sua prevenção, envolvendo a comunidade e instituições tais como hospitais, creches e escolas.

❖ **São linhas de pesquisa do Curso:**

- *Prevenção e Estudos Clínicos dos Distúrbios da Comunicação Humana:* As pesquisas oportunizam a iniciação científica, e os seus resultados apoiam o ensino, proporcionando ao discente o desenvolvimento de atividades práticas, de caráter científico e interdisciplinar.

5.1 - INTEGRAÇÃO CURRICULAR, TRANSVERSALIDADE E ATUALIDADE

Entendendo que o currículo deve caracterizar os processos de formação acadêmica e profissional o mesmo deve estar assentado em princípios de ordem profissional, cultural e humanística, traduzidos pelos componentes curriculares organizados a partir de disciplinas, integrando os conteúdos de cada módulo, as atividades complementares, a pesquisa e a extensão.

Sua construção pressupõe seleção de conhecimentos, competências, habilidades, atitudes, valores, metodologias e situações de aprendizagem fundamentais a formação do profissional, além de ampliar o campo do conhecimento com o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil, além dos direitos humanos amplamente abordados, mas em especial na disciplina Bioética . Conforme Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004. Assim como, Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012.

As políticas de educação ambiental, conforme disposto na Lei Nº 9.795/1999, no Decreto Nº 4.281/2002 e na Resolução CNE/CP Nº 2/2012, também são contempladas pelo Curso, além da disciplina de Libras constando como obrigatória. Articulando a teoria à prática aplicada no estágio de observação em convênio firmado com a Associação de Proteção e Orientação ao Excepcional – APOE, especificamente no setor de surdos.

Corroborando com o processo de ensino e aprendizagem o curso de fonoaudiologia conta com softwares específicos da área de atuação, disponíveis nos laboratórios de avaliação e terapias fonoaudiológicas do UNIFLU. Além disso, os docentes buscam promover aulas interativas com auxílio das Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC's.

5.2 - REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO



5.3 – MATRIZ CURRICULAR

1º PERÍODO

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	HORAS AULA
Anatomia dos Sistemas Orgânicos	80	4
Biologia Celular e Molecular	60	3
Embriologia aplicada à Fonoaudiologia	60	3
Histologia aplicada à Fonoaudiologia	60	3
Fundamentos de Fonoaudiologia	60	3
Metodologia Científica	40	2
Sociologia da Saúde	60	3
TOTAL	420	21

2º PERÍODO

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	HORAS AULA
Fonética Acústica e Articulatória	60	3
Anatomia de Cabeça e Pescoço aplicada à Fonoaudiologia	80	4
Fisiologia Básica	60	3
Tópicos em Psicologia do Desenvolvimento	80	4
Linguística Aplicada à Fonoaudiologia	60	3
Libras	40	2
Disciplina Optativa I	40	2
TOTAL	420	21

3º PERÍODO

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	HORAS AULA
Aquisição da Linguagem	60	3
Biofísica Acústica	60	3
Neurologia aplicada à Fonoaudiologia	60	3
Saúde Coletiva	40	2
Odontologia aplicada à Fonoaudiologia	60	3
Otorrinolaringologia	60	3
Disciplina Optativa II	40	2
Audiologia Clínica I	40	2
TOTAL	420	21

4º PERÍODO

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	HORAS AULA
Atuação Fonoaudiológica nas Alterações de Linguagem Oral	80	4
Atuação Fonoaudiológica nas Alterações de Motricidade Orofacial I	40	2
Patologias da Voz I	60	3
Atuação Fonoaudiológica nas Encefalopatias Crônicas da Infância	80	4
Audiologia Clínica II	60	3
Bioética	40	2
Neuropsicologia	60	3
TOTAL	420	21

5º PERÍODO

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	HORAS AULA
Atuação Fonoaudiológica nas Síndromes	60	3
Atuação Fonoaudiológica nas Disfagias	60	3
Atuação Fonoaudiológica nas Disartrofonias	60	3
Atuação Fonoaudiológica nas Alterações de Motricidade Orofacial II	40	2
Atuação Fonoaudiológica nas Alterações de Leitura e Escrita	80	4
Atuação Fonoaudiológica no Câncer de Cabeça e Pescoço	60	3
Patologia da Voz II	40	2
Audiologia Infantil	60	3
TOTAL	460	23

6º PERÍODO

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	HORAS AULA
Biossegurança em Fonoaudiologia	40	2
Atuação Fonoaudiológica nas Afasias e Demências	80	4
Audiologia Educacional	80	4
Fonoaudiologia Institucional	60	3
Introdução à Estatística aplicada à Fonoaudiologia	60	3
Triagem Fonoaudiológica	60	3
Processamento Auditivo Central	40	2
Vestibulometria	40	2
TOTAL	460	23

7º PERÍODO

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	HORAS AULA
Atuação Fonoaudiológica na Voz Profissional	60	3
Prótese Auditiva	40	2
Estágio Supervisionado em Avaliação e Terapia Fonoaudiológica I	100	5
Estágio Curricular Supervisionado em Audiologia I	100	5
Estágio Curricular Supervisionado em Saúde Coletiva	100	5
Trabalho de Conclusão de Curso I	40	2
Estágio Curricular Supervisionado em Fonoaudiologia Hospitalar I	100	5
TOTAL	540	27

8º PERÍODO

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	HORAS AULA
Estágio Supervisionado em Avaliação e Terapia Fonoaudiológica II	120	6
Estágio Curricular Supervisionado em Audiologia II	120	6
Estágio Curricular Supervisionado em Fonoaudiologia Hospitalar II	120	6
Trabalho de Conclusão de Curso II	100	5
Atividades acadêmicas extracurriculares	240	12
TOTAL	700	35

DISCIPLINAS OPTATIVAS
Neuroanatomia
Inglês Técnico
Língua Portuguesa

Carga Horária total: 3.840 HORAS/AULA

Carga Horária total: 3.200 HORAS/RELÓGIO

6 – METODOLOGIA

A metodologia do curso, envolve procedimentos didático-pedagógicos que integram a teoria e a prática centradas em situações problematizadoras de aprendizagem, visando a construção do conhecimento necessário à formação e qualificação profissional, em consonância com a dinâmica e as transformações tecnológicas da sociedade atual.

O Currículo deve garantir uma estreita relação entre teoria e prática, favorecendo assim, a aquisição e conhecimentos necessários à concepção clínica terapêutica da prática fonoaudiológica.

As atividades planejadas determinam posturas teóricas que necessitam ser explicadas e discutidas entre professor e aluno ressaltando ser uma vivência enriquecedora em termos de conhecimento, conteúdo e procedimento didático como o desenvolvimento de habilidades e competências e valores no confronto das práticas que informam, explicam e induzem à interdisciplinaridade e à flexibilidade.

É também objetivo do Curso de Fonoaudiologia incentivar a pesquisa científica, entendendo que o desenvolvimento do campo do saber se dá quando a ele são atribuídos questionamentos voltados à teoria e à prática/clínica. A partir destes questionamentos, o discente terá condições de construir novos pressupostos que fogem a mera repetição da prática intuitiva.

Considerando os princípios, objetivos e perfil profissional, a estrutura curricular do Curso atende às exigências da formação do Fonoaudiólogo, com o aprofundamento de conhecimentos, domínio de procedimentos metodológicos e de técnicas clínico-terapêuticas.

A organização curricular do curso de Fonoaudiologia encontra-se em consonância com a Resolução CNE/CES nº 5/2002, art. 6º, I a III, sendo constituída de conteúdos situados nas Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais e Ciências Fonoaudiológicas, assim distribuídas:

As Ciências Biológicas e da Saúde abrangem os conteúdos de bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos. Estudo aprofundado do ser humano na sua gênese e constituição biológica, estudo dos processos fisiopatológicos gerais e específicos dos órgãos e sistemas do ser humano envolvidos na audição e fala no que diz respeito aos seus constituintes periféricos e centrais. Disciplinas como Anatomia, Neuroanatomia, Otorrinolaringologia e Ortodontia são desenvolvidas de forma a articular e integrar o conhecimento da constituição humana, possibilitando o desenvolvimento do raciocínio crítico e do trabalho em equipe. Compreendem, também, aspectos relacionados às políticas de saúde e epidemiologia, educação para a saúde e administração de serviços de saúde. Essa área de conhecimento possibilita também a identificação dos fatores envolvidos no processo saúde-doença, análise crítica das políticas sociais e ambientais na assistência integral à saúde da coletividade. Nesta área será estudada a disciplina de Saúde Pública e Epidemiologia, que está voltada para a compreensão da história do paciente e de seus distúrbios no contexto social.

Na área das Ciências Humanas e Sociais incluem-se: a compreensão dos determinantes sociais, culturais, econômicos, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, linguísticos e educacionais, e o estudo dos aspectos psico-comportamentais, políticos, econômicos e sócio antropológicos, proporcionando bases para a formação do profissional.

Nas Ciências Fonoaudiológicas estão incluídos os conteúdos concernentes às especificidades da Fonoaudiologia relativas à audição, linguagem oral e escrita, voz, fala, fluência e sistema miofuncional orofacial e cervical. Deverão ser abordados aspectos relativos à ontogênese e desenvolvimento da linguagem nos seus múltiplos aspectos e especificidades, aos recursos utilizados para o aprimoramento de seus usos e funcionamento, bem como, o estudo dos seus distúrbios e dos métodos e técnicas para avaliação e diagnóstico, terapia e a prevenção nesta área de atuação. Essas especificidades dizem respeito, também, à prevenção, desenvolvimento, avaliação, diagnóstico e terapia relativa aos aspectos: da voz, dos aspectos miofuncionais, orofaciais e cervicais, da fluência, da linguagem oral e escrita. No que diz respeito à

área da Audiologia, esta refere-se ao desenvolvimento da função auditiva compreendendo: alterações da audição; avaliação e diagnóstico audiológico, indicação, seleção e adaptação de Aparelho de Amplificação Sonora Individual e outros dispositivos eletrônicos para a surdez: métodos e técnicas para prevenção, conservação e intervenções nos Distúrbios da Audição.

Tendo em vista as mudanças observadas no que se refere atenção à saúde da população que elege a estratégia de saúde da família como um eixo estruturante da Política Nacional de Saúde, há a necessidade do profissional da Fonoaudiologia participar ativamente nas ações desenvolvidas pelos núcleos de apoio à Saúde da Família (NASF- portaria GM 154/2008) de modo a contribuir para o fortalecimento desta política. Pautado nesta portaria, o Curso de Fonoaudiologia propõe que as práticas das ações realizadas no âmbito da atenção básica possam colaborar para a plena integralidade do cuidado físico e mental aos usuários do SUS, por intermédio da qualificação e complementariedade no trabalho das equipes na estratégia da família.

7 - DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS ESPECÍFICAS

As disciplinas específicas das Ciências Fonoaudiológicas apresentam em sua formação a necessidade de desenvolver atividades práticas específicas, relacionadas aos conteúdos teóricos estudados, para que os alunos, constituindo-se em estratégia metodológica possam compreender e articular a forma indissociada e contínua da teoria com a prática, extraindo desta relação as fontes para orientar a sua prática profissional. Para melhor atingir seus objetivos, as atividades de prática/clínicas são distribuídas ao longo do curso, não se restringindo apenas a uma atividade de fim de curso.

Essas práticas iniciam-se no 6º Período do curso e são desenvolvidas na clínica escola de fonoaudiologia. O curso possui parceria com o curso de Jornalismo, no qual os alunos de fonoaudiologia matriculados na disciplina de Triage Fonoaudiológica fazem uma avaliação nos egressos do curso de Jornalismo.

As atividades de prática-clínica das disciplinas específicas da área de Audiologia, a relação é de 1 professor para cada 10 alunos.

Nas atividades de Estágio Curricular Supervisionado a relação é de 1 professor supervisor para cada 10 alunos, os quais atendem os pacientes individualmente, sendo as supervisões realizadas em grupo.

As disciplinas do Curso estão distribuídas de acordo com os núcleos de formação básica, pré-profissionalizante e profissionalizante, perfazendo um total de 3.840 horas, atendendo as Diretrizes Curriculares.

7.1 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Para o funcionamento das atividades clínicas-terapêuticas os acadêmicos e docentes/supervisores dinamizam seus trabalhos na Clínica Escola de Fonoaudiologia, devidamente equipada para o atendimento à comunidade e para a prática das atividades de estágio, os quais são seguidos de acordo com as normas regulamentadas pelo colegiado de curso.

O Estágio Supervisionado assume um caráter processual, como parte integrante de todo o percurso da formação acadêmica e qualificação sócio profissional, ensejando ao aluno a vivência de atividades de ensino, pesquisa e extensão articuladas às experiências desenvolvidas em sala de aula. O aluno interage com o conhecimento, buscando a (re)significação do processo formativo, qualitativamente reelaborado e aperfeiçoado.

O estágio está interligado em sua dinâmica processual, de modo a permitir flexibilidade na operacionalização das atividades. Pressupõe uma visão interdisciplinar e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

O objetivo principal é articular a prática com as disciplinas do curso e com os conhecimentos desenvolvidos durante o percurso acadêmico do aluno.

Para o cumprimento do estágio curricular supervisionado o discente terá que cumprir todo o núcleo teórico necessário à prática profissional, de forma a conceder um melhor aproveitamento da prática profissional ao discente, e ainda, concedermos um atendimento de qualidade ao paciente.

O estágio vinculado ao processo de formação tem comprovado ser um instrumento de grande valia para um ensino de qualidade, propiciando ao estudante contato sistematizado e metódico com a realidade profissional. Deve proporcionar ao estudante, realimentação do processo ensino-aprendizagem e não apenas uma última oportunidade de ensaiar uma aplicação dos conteúdos teóricos à prática.

O Estágio do Curso de Fonoaudiologia permite aprendizagem profissional e cultural numa situação real de vida e de trabalho com acompanhamento do professor de Estágio, presente em todas as atividades. É uma oportunidade de associar e documentar os conhecimentos gerais e específicos adquiridos, as habilidades e competências que o profissional precisa desenvolver e o saber fazer, que repercutam no posicionamento pessoal frente às exigências contextuais.

O Estágio Supervisionado visa a capacitação do aluno para a prática clínica, auxiliando-o nas tomadas de decisão, aplicação prática de conceitos clínicos e terapêuticos, postura profissional ética, maturidade profissional, e a aplicação de normas-padrão de biossegurança e condutas de prevenção. Além disso, o Estágio Supervisionado assegura um acentuado desenvolvimento de condutas sociais no trato com pacientes, ao mesmo tempo em que desenvolve habilidades no campo administrativo.

Nesse processo de interdisciplinaridade é proporcionado ao aluno o acompanhamento do seu paciente aos exames de Laringoscopia executado pelo médico Otorrinolaringologista. Nessa visão é proporcionado ao aluno estagiário condições de articular a teoria à prática e o acesso aos exames com atividade educacional e discussão de caso.

O mesmo procedimento é feito quando o aluno estagiário acompanha seu paciente ao Laboratório de Voz, tendo a possibilidade de fazer sua avaliação orientada pelo professor supervisor, desenvolvendo assim a prática de um atendimento /estudo interdisciplinar

O Estágio Curricular Supervisionado, ainda com vistas a multidisciplinariedade, possibilita aos discentes a integração com as clínicas do curso de odontologia, no qual os pacientes atendidos nas clínicas odontológicas nas especialidades de Odontopediatria e Ortodontia são encaminhados para avaliação Fonoaudiológica na Clínica Escola.

O Estágio Curricular Supervisionado é um instrumento fundamental à concretização do ensino para a Fonoaudiologia. Seu objetivo central é ampliar a aquisição de conhecimento e métodos necessários à prática fonoaudiológica. Constitui-se requisito obrigatório para a integralização curricular, sendo seus objetivos:

- a) possibilitar ao estagiário a vivência prática em situações reais de trabalho, observadas as orientações acadêmicas e as diretrizes curriculares nacionais formuladas para o Curso;
- b) capacitar o estagiário para o desempenho efetivo de sua profissão na prática clínica, auxiliando-o na tomada de decisões e aplicação de conceitos clínicos;
- c) estimular o aluno a desenvolver a maturidade profissional e a assumir uma postura ética-profissional, humanista, crítica e reflexiva;

De acordo com as Diretrizes Curriculares o curso de fonoaudiologia oferece ao aluno um mínimo de 20% da carga horária total do Curso para o estágio Curricular Supervisionado.

7.2 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SAÚDE COLETIVA

Realizamos um trabalho em escolas públicas do município, através de convênios firmado junto à Secretaria Municipal de Educação de Campos dos Goytacazes-RJ, na Educação Infantil, e principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental com objetivo de contribuir com a identificação precoce de escolares de risco para apresentar transtornos da aprendizagem, com a elaboração e execução de programas de prevenção, atuando na orientação de práticas educacionais baseadas em evidências para a estimulação, controle e identificação, em processos multiníveis, de crianças de risco para o desenvolvimento de dificuldades ou transtornos do aprendizado. Estimulações e encaminhamentos específicos devem favorecer o desenvolvimento e prevenir alterações específicas do aprendizado.

Pode traçar perfis epidemiológicos das alterações, da comunicação e aprendizado, mais encontrados na população infantil e adolescente; encaminhar escolares para avaliações especializadas à Clínica Escola do UNIFLU; colaborar com orientações aos professores e pais dos escolares; colaborar com a execução do plano pedagógico da escola, visando à saúde da comunicação dos escolares e o adequado desenvolvimento das funções relacionadas à comunicação e ao aprendizado e desenvolvimento da leitura e da escrita; contribuir para a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais e promover a acessibilidade na comunicação; realizar ações promotoras de saúde que resultem no desenvolvimento dos alunos e na saúde da comunicação da equipe escolar.

7.3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FONOAUDIOLOGIA HOSPITALAR

A atuação do fonoaudiólogo em hospitais é necessária na assistência de pacientes internados, compreendendo todas as faixas etárias. O fonoaudiólogo é profissional fundamental no diagnóstico e reabilitação funcional das desordens da deglutição, voz, fala, linguagem e audição. Especificamente com relação aos distúrbios da deglutição, os quais podem determinar perda de peso, desnutrição, desidratação e aspiração pulmonar com consequentes pneumonias e, até mesmo óbito, a reabilitação fonoaudiológica contribui para a redução de ocorrências dessas pneumonias aspirativas e também do tempo de internação, com consequente diminuição dos custos hospitalares.

Os alunos iniciam o estágio curricular supervisionado no Hospital Escola Álvaro Alvim (que atende ao Sistema Único de Saúde-SUS), através do convênio firmado entre a Fundação Benedito pereira Nunes, mantenedora da instituição hospitalar e a Fundação Cultural, mantenedora da IES. Sob a supervisão de um professor, os alunos realizam atendimentos em vários setores do hospital, como, Enfermarias, UTI e CTI.

7.4 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM AUDIOLOGIA

Com o objetivo de oportunizar ao aluno o contato com a prática audiológica, por meio da realização de exames como: Audiometria Tonal liminar, Audiometria Vocal, Medidas de Imitância Acústica, "Screening Test", Testes Supraliminares, Audiometria

Infantil, Avaliação do Processamento Auditivo, bem como a seleção, testagem, indicação e adaptação de aparelho de amplificação sonora individual; Discutir clinicamente os dados dos pacientes atendidos diariamente e realizar estudos de casos clínicos relacionados às principais patologias otológicas, o estágio curricular supervisionado em Audiologia é realizado no ambulatório de otorrinolaringologia do Hospital Plantadores de Cana (que atende ao Sistema Único de Saúde-SUS), na Clínica da Audição e na Clínica SEGMED, através de convênio firmado com a IES. Além desses locais, os alunos dividem a carga horária de estágio com o Laboratório de Audiologia do UNIFLU. Todas as atividades são realizadas sob a supervisão do professor supervisor.

7.5 CLÍNICA ESCOLA

A prática supervisionada são realizadas na Clínica Escola Fonoaudiologia UNIFLU onde são desenvolvidas atividades de: avaliação e diagnóstico fonoaudiológico dos distúrbios da comunicação humana na infância, na adolescência, no adulto e no idoso; terapia e técnicas fonoaudiológicas para habilitar/reabilitar os distúrbios da comunicação humana e os distúrbios da audição.

Para garantir a formação do fonoaudiólogo o desenvolvimento de estágios curriculares sob supervisão docente é precedido de um período preparatório ministrado através da Disciplina Triagem Fonoaudiológica na qual o aluno do Sexto Período é inserido em atividades de avaliação e diagnóstico, tendo como público alvo, os egressos no curso de jornalismo.

No Sétimo Período, os alunos adquirem experiência profissional específica em avaliação, diagnóstico, terapia e assessoria fonoaudiológica no estágio com duração mínima de 20% da carga horária total do Curso, segundo as Diretrizes Curriculares do Curso de Fonoaudiologia – Resolução CNE/CS 5, 19/02/20002, conforme previsto na Resolução CNE/ CS 4/2009 DOU 07/04/2009.

A Clínica Escola de Fonoaudiologia do UNIFLU conta com duas salas de Atendimento, uma sala de observação, uma sala de reunião de equipe e supervisão,

uma sala para recepção dos pacientes e armazenamento de prontuários e uma sala para laboratório de Audiologia.

8 – ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares são atividades extraclasse, sendo estas compreendidas como ações integradoras para o enriquecimento da formação do aluno e partem do princípio que o aluno é o sujeito do processo de formação. São consideradas como atividades complementares: participação em palestras, conferências, simpósios, cursos presenciais ou a distância, disciplinas cursadas em outro curso ou IES, encontros estudantis, iniciação científica e a extensão e ação comunitária, monitoria, dentre outras, observando-se as normas institucionais pertinentes. O controle das atividades realizadas pelo aluno é assumido pelo professor coordenador das atividades complementares. Os registros são efetivados por esse coordenador, a partir do cadastro das atividades de cada discente mediante apresentação dos documentos comprobatórios.

9 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso de Fonoaudiologia - TCC - deverá constar de uma pesquisa científica, apresentada no formato de artigo, observados as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT - e os aspectos lógicos e técnicos formulados no manual de TCC do UNIFLU. O trabalho será acompanhado por um docente fonoaudiólogo, que assumirá a responsabilidade de orientar a condução da pesquisa nos seus aspectos metodológicos.

Quando da definição do objeto a investigar, o orientador deverá orientar o discente para uma inserção (do estudo) nas linhas de pesquisa e extensão definidas pela Universidade, com abordagem voltada a problemas relevantes. O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é desenvolvido em forma de pesquisa. É uma atividade curricular obrigatória para obtenção do grau de bacharel em Fonoaudiologia, sendo desenvolvida após ser submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do UNIFLU. Observa as exigências técnico-científicas da graduação, respeitando as normas internas do Curso e normas da ABNT.

O Trabalho de Conclusão de Curso será avaliado por uma banca examinadora, em sessão pública, composta por professor orientador e professores convidados, conhecedores da área de conhecimento da temática defendida pelo aluno.

10 - ORIENTAÇÃO ACADÊMICA

O projeto político pedagógico do Curso de Fonoaudiologia pretende unir esforços dos docentes, discentes e administração do Curso, com o objetivo de atingir a excelência na qualidade de ensino, promovendo ações interdisciplinares como objetivo de integrar professores e alunos por meio da orientação acadêmica, articulando o ensino, a pesquisa e a extensão, mediante a interação das atividades complementares.

O processo de orientação acadêmica visa proporcionar o aluno a liberdade de definir seu percurso, possibilitando o aproveitamento de várias atividades acadêmicas para fins de integralização curricular, devidamente acompanhado pela coordenação do curso.

11 - NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO

Durante a vida acadêmica, é comum que o aluno enfrente períodos de dificuldades emocionais e cognitivas, que podem comprometer seu rendimento no curso e no processo de aprendizagem. Para prestar suporte nesses momentos, o aluno do UNIFLU conta com o Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Aluno. A finalidade do NAPP é orientar e realizar intervenções breves na dimensão psicopedagógica para o corpo discente, docente e técnicos administrativos da Instituição.

Tendo como principal objetivo oferecer apoio qualificado ao aluno em suas necessidades psicopedagógicas, o NAPP intenciona identificar os problemas de aprendizagem que interferem no sucesso acadêmico bem como disponibiliza um espaço de escuta terapêutica emergencial, objetivando uma intervenção sobre o problema identificado ou o encaminhamento aos devidos profissionais.

O trabalho do NAPP consiste em atendimentos e acolhimento do aluno em local reservado e apropriado, diagnóstico, quando necessário, das funções psicológicas básicas relativas ao aprendizado, avaliação de questões pedagógicas interferentes no processo de aprendizagem do aluno, e a possibilidade de oficinas pedagógicas e/ou semiterapêuticas com a finalidade de ampliar a qualidade do ensino-aprendizagem e/ou de sua saúde emocional.

Existem ao menos três formas de ter acesso aos serviços do NAPP. O aluno pode anunciar espontaneamente sua intenção de atendimento pelo NAPP, devendo para tanto agendar dia e horário para o primeiro atendimento na sala dos professores.

Os professores poderão encaminhar alunos que demonstrem, no cotidiano acadêmico, alguma dificuldade mais expressiva quanto à assimilação de conteúdos. A equipe do NAPP, mediante ao histórico de aproveitamento do aluno, ou seja, seu registro de notas poderá convidar o discente para um primeiro atendimento e avaliação, cabendo ao mesmo à decisão de receber ou não tal apoio.

12 - AVALIAÇÃO

12.1 - AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem considera os objetivos e perfil profissional do Curso, estabelecendo procedimentos que possibilitam o aperfeiçoamento contínuo do processo ensino-aprendizagem.

O Curso adota como instrumentos principais de avaliação: provas escritas e práticas, gincanas, relatório de trabalhos em grupo e/ ou individual, apresentação de seminários, estudo de casos clínicos e avaliação do Estágio Curricular.

O aluno é avaliado continuamente, de acordo com critérios estabelecidos pela no MANUAL DO ALUNO que regulamenta a avaliação da aprendizagem no UNIFLU. São considerados, também, como critérios de avaliação nas atividades de prática-clínica: assiduidade, iniciativa, organização e higiene do ambiente, relação aluno/paciente/professor, normas de biossegurança, indumentária, interesse, disciplina, conduta ético-profissional.

A avaliação do rendimento acadêmico é feita em cada disciplina, por notas semestrais, graduadas de zero a dez;

São consideradas como avaliação: provas escritas, prático-orais, pesquisas, seminários ou equivalentes e outras formas propostas pelos professores das disciplinas;

A apuração do rendimento escolar, em princípio, será feita pela média das 03 (três) avaliações bimestrais (A1, A2 e A3).

Para efeito de aprovação na disciplina, o aluno deverá apresentar frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) às atividades acadêmicas da disciplina e obter média igual ou superior a 6,0(seis).

O aluno (a) que obtiver, no mínimo, média 6,0(seis) nas duas primeiras avaliações (A1 e A2) estará aprovado.

A 3ª avaliação (A3), que é optativa, será feita pelo aluno (a) que desejar aumentar sua média e por aquele que faltar à 1ª ou à 2ª avaliação (A1 ou A2). O aluno (a) que realizar as três provas terá a menor nota descartada. O aluno (a) que faltar a duas das três provas estará automaticamente reprovado.

A prova multidisciplinar (PMD) representa uma oportunidade de integração curricular transversal, horizontal e vertical, que semestralmente propicia aos alunos a oportunidade de exercitarem a metacognição, considerando elementos da integração do currículo de sua formação. É definida em calendário escolar e deve ser cumprida por todos os alunos da graduação. Contempla conteúdos de todas as disciplinas do currículo de cada curso e possui regulamento próprio tendo como consenso para todos os cursos a valoração de 0 a 2 pontos na composição da A2. Os resultados das avaliações ficam disponíveis para os alunos no sistema acadêmico Web-Giz.

Os critérios de avaliação para Estágio Curricular Supervisionado, Prática de Ensino, Trabalho de Conclusão de Curso e para Projetos serão regulamentados em Normas Acadêmicas específicas.

IMPORTANTE: A lei nº. 9394 de 20/12/1996 e a resolução CFE nº. 04/86 estabelecem a **frequência obrigatória, em cada disciplina, em 75% (setenta e cinco por cento)** das aulas dadas e demais atividades programadas. **O limite de faltas está relacionado à carga horária de cada disciplina. Não há abono de faltas.** Todas as justificativas que carecerem de amparo legal e/ou não respeitar os prazos e condições

estipuladas pela instituição, só será aceita após avaliação da Pró-reitora de Ensino, Pesquisa e Extensão e da Coordenação do Curso.

12.2 - AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO E DO CURSO

A avaliação sistemática do projeto é indispensável para a gestão do curso. Deve-se avaliar ao término de cada período letivo, o desempenho do curso com relação aos objetivos propostos, o perfil definido para o egresso e às competências e habilidades propostas para serem desenvolvidas no percurso acadêmico do aluno. A avaliação adotada compreende reuniões com o objetivo de discutir as dificuldades encontradas, apresentando sugestões para aprimorar as atividades do período subsequente.

Nesse processo, deverão ser consideradas as avaliações institucionais acerca dos docentes, dos discentes e do curso, disponíveis na ocasião. É importante ressaltar a avaliação dos docentes pelos discentes no desenvolvimento do projeto, avaliando o desempenho do professor abrangendo a atuação acadêmica, bem como o relacionamento com os alunos. A auto avaliação do aluno, também será realizada estando esta relacionada ao seu próprio desenvolvimento intelectual bem como a gestão e a infraestrutura do Curso.

Durante este processo a avaliação será realizada pelos questionários aplicados pela CPA, a auto avaliação docente, constando de itens sobre o seu planejamento e desempenho acadêmico, como também com sua relação com os alunos e analisadas por todos os envolvidos.

A avaliação da coordenação do curso será realizada mediante avaliação da CPA, auto avaliação, do projeto pedagógico, do relacionamento com os alunos e da integração do ensino com a pesquisa e a extensão. Este também será avaliado pelos professores e discentes, relacionado aos parâmetros acima relacionados neste item. Os resultados, analisados em reunião com a participação dos professores, visam superar as dificuldades e propor melhorias para o ensino da graduação.

13. BIOSSEGURANÇA NO AMBULATÓRIO DE FONOAUDIOLOGIA

Baseado no Conselho Federal de Fonoaudiologia com Medidas de Controle de Infecção para Fonoaudiólogos - Manual de Biossegurança 8º Colegiado, Brasília, 2007.

13.1 - MEDIDAS DE PRECAUÇÃO PADRÃO

1. Imunização dos Profissionais:

De acordo com os Centers for Diseases Control and Prevention (CDC), são preconizadas para os Profissionais da Área da Saúde as vacinas: anti-hepatite B, antissarampo, anticaxumba, antirrubéola, antivaricela, antitetânica, antidiftérica, anti-influenza e a BCG. Os Profissionais da Área da Saúde devem ser imunizados para todas as doenças imunopreveníveis. A maioria é contemplada pelo Programa Nacional de Imunização na infância (PNI), Conforme Manual de Procedimentos para Vacinação / Ministério da Saúde, 2001.

2. Acidente com material biológico:

A) Cuidados locais: após exposição a material biológico, cuidados locais com área exposta devem ser imediatamente iniciados. Recomenda-se lavagem exaustiva com água e sabão em caso de exposição percutânea. O uso de solução antisséptica e degermante pode também ser utilizada. Após exposição em mucosas, está recomendada lavagem exaustiva com água e solução fisiológica. Procedimentos que aumentam a área exposta (cortes, injeções locais) utilização de soluções irritantes como éter, hipoclorito ou glutaraldeído são contraindicados.

B) Notificação: todos os acidentes com material biológico devem ser notificados no órgão competente com o propósito de definição das medidas profiláticas e seu início. Destaca-se que, o ideal, no caso da necessidade de profilaxia pós-exposição para o vírus HIV, é que a conduta seja iniciada nas primeiras 2 horas após acidente.

C) Profilaxia: pós-exposição É definida por uma equipe qualificada para avaliar acidente e estabelecer as condutas de imunoprofilaxia para hepatite B quimioprofilaxia para Aids acompanhamento da vítima. Estas medidas dependerão de dados como: tipo

de acidente, material biológico envolvido, conhecimento do paciente-fonte do seu estado sorológico, situação vacinal do acidentado, entre outros.

3. Higienização das Mãos:

As mãos devem ser higienizadas antes e após o contato com o paciente, antes de calçar as luvas e após a sua remoção, entre os cuidados de um paciente e outro, entre procedimentos com um mesmo paciente, após contato com sangue ou qualquer outro fluido corporal, após contato com qualquer artigo ou equipamento contaminado, no início ou no final do turno de trabalho, antes e após alimentação e uso de sanitário.

Para procedimentos que envolvem técnicas assépticas está indicada antissepsia das mãos. Antes do início da higienização das mãos e antebraços retirar anéis pulseiras. Recomenda-se manter as unhas curtas.

Abrir a torneira com mão, cotovelo, ou acioná-la com os pés, ou, ainda, por meio de sensores térmicos elétricos. Umedecer as mãos com água corrente, de forma a escorrer das pontas dos dedos, até o cotovelo.

Use de 3 ml a 5 ml de sabão líquido e evite tocar as mãos em torneiras e pias. O tempo mínimo de fricção das mãos deve ser de 30 segundos. Enxaguar as mãos de modo que a água escorra das pontas dos dedos até o cotovelo e enxugá-las com papel toalha descartável.

É contraindicado uso de toalhas de tecido, pois podem colonizar tornando-se fonte de contaminação cruzada. O uso do álcool A70% não é apropriado em situação em que há sujidade visível, entretanto, pode ser usado entre procedimentos simples que não envolvam exposição à matéria orgânica.

4. Equipamento de Proteção Individual (EPI):

A) Avental/ Jaleco: é um EPI indicado como barreira para proteger a roupa do profissional. Deve ser de cor clara para melhor visualização da sujidade, de mangas compridas e decote alto. O avental deve ser utilizado exclusivamente no ambiente de trabalho, sendo a troca realizada por período quando estiver visivelmente sujo. O avental, após sua retirada, deve ser transportado pelo avesso em embalagem plástica. A limpeza do avental deve ser separada das demais roupas da família em recipiente exclusivo.

B) Gorro: o uso do gorro obrigatório para todos os procedimentos que envolvem formação de aerossóis e respingos, e para realização de procedimentos assépticos na fonoaudiologia hospitalar. O gorro pode ser descartável ou de tecido deve cobrir completamente os cabelos e orelhas. A troca deve ocorrer a cada atendimento que envolva procedimentos assépticos.

C) Máscara: Indicada como barreira das vias aéreas superiores, o seu uso deve seguir os princípios de conforto e adaptação. Deve ser descartável e conter três camadas. A troca deve ocorrer a cada atendimento asséptico e quando estiver suja ou molhada. É contraindicado permanecer com a máscara ao redor do pescoço entre atendimentos fora do local de trabalho.

D) Óculos de proteção: são indicados para todos os procedimentos que envolvem exposição a gotículas aerossóis. Devem ter protetores laterais, oferecer conforto, com bom ajuste ao rosto. Os óculos corretivos não substituem os de proteção. Por ser um artigo reutilizável deve ser submetido à limpeza entre usos.

E) Luvas de procedimento: indicadas para procedimentos não-invasivos para desinfecção de superfícies. São descartáveis e de uso único. Sua utilização deve ser precedida de higienização das mãos. Não se deve tocar com as mãos enluvadas superfícies fora da área, como canetas, fichas de pacientes, telefone, maçaneta de portas, óculos, materiais de consumo, entre outros. O uso das luvas é uma precaução importante tanto para o paciente como para o fonoaudiólogo.

13.2 - RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE - DESCARTE DE PERFUROCORANTES

O manejo dos resíduos de serviços de saúde deve seguir as orientações da Resolução de Diretoria Colegiada - RDC nº 306 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), conforme classificação do resíduo gerado.

Os resíduos gerados são classificados segundo esta RDC em:

Grupo A – resíduos com possível presença de agentes biológicos que podem apresentar risco de infecção. Este grupo possui subgrupos com recomendações específicas para cada um, entretanto para acondicionamento de coleta devem ser

dispostos em sacos brancos-leitosos, identificados com símbolo de substância infectante constante na NBR-7500 da ABNT, com desenho e contornos pretos. Estes devem ser substituídos quando atingir dois terços de sua capacidade ou a cada 24 horas.

Grupo B - resíduos contendo substâncias químicas que podem apresentar risco à saúde pública ou ao meio ambiente.

Grupo C - qualquer material resultante da atividade humana que contenha radionuclídeos em quantidade superior aos limites de isenção especificados nas normas da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) e para os quais a reutilização é imprópria ou não-prevista.

Grupo D - resíduos que não apresentam risco biológico, químico ou radiológico à saúde ou ao meio ambiente.

Grupo E - materiais perfurocortantes ou escarificantes como agulhas, artigos de vidro, escalpes, lâminas de bisturi, lancetas, entre outros. Estes devem ser descartados separadamente, no local de sua geração, imediatamente após o uso em recipientes rígidos e resistentes a punctura, a ruptura e vazamento, com tampa, devidamente identificados, de acordo com a norma NBR 13853/97 da ABNT MEDIDAS DE CONTROLE DE INFECÇÃO PARA FONOAUDIÓLOGOS Conselhos de Fonoaudiologia - Set./2006 19 (Associação Brasileira de Normas Técnicas), sendo expressamente proibido o seu reaproveitamento. É proibido reencapar ou proceder a retirada manual das agulhas. Para o descarte, deve-se utilizar sacos brancos-leitosos como descrito para Grupo A, acrescido da inscrição “PERFUROCORTANTE” e indicando os que apresentam resíduo (biológico, químico ou radiológico).

13.3 - PROCESSOS DE DESINFECÇÃO E ESTERILIZAÇÃO

1. Processamento de artigos:

O processamento de um artigo para reutilização entre pacientes depende do risco potencial da aquisição de infecção pelo uso desse material. O processamento de artigos inclui limpeza, desinfecção e esterilização. É importante saber classificar o artigo, pois de acordo com a classificação, esse poderá passar apenas pelo processo de

desinfecção ou deverá ser esterilizado. Lembrando, ainda, que a limpeza deve preceder os processos de desinfecção e esterilização.

Os artigos podem ser classificados (de acordo com o proposto por Spaulding na década de 60) em:

A) Artigos críticos – penetram tecidos estéreis ou sistema vascular e devem ser esterilizados para uso. Exemplo: agulhas, martelo, sangrador, pinça, ventosas utilizadas em sangria.

B) Artigos semicríticos – destinados ao contato com a pele não intacta ou com mucosas íntegras. Exemplo: equipamentos respiratórios de anestesia, endoscopia, guias de língua, seringa para pré-moldagem, olivas outros materiais utilizados na prática fonoaudiológica. Requerem desinfecção de alto nível ou esterilização.

C) Artigos não críticos – artigos destinados ao contato com pele íntegra do paciente. Exemplo: ventosas (quando não utilizada para sangria) aparelhos para medir pressão arterial. Requerem limpeza ou desinfecção de médio ou baixo nível.

2. Limpeza:

É a remoção de material orgânico sujidades dos objetos. Processo que precede as ações de desinfecção e esterilização sendo realizado com água e detergente enzimático.

Os detergentes enzimáticos são mais apropriados à limpeza dos artigos na assistência saúde porque são compostos de detergentes neutros e enzimas, que têm atividade sobre matéria orgânica, dissolvendo e desprendendo-a rapidamente. Seu princípio ativo são as enzimas: protease que interage com proteínas, lipase que interage com os lipídios, amilase que interage com o amido e os carboidratos. Poderá ser feita pelo método manual ou mecânico.

Os objetivos da limpeza são: remover sujidades, remover ou reduzir a quantidade de microrganismos, garantir a eficácia do processo de desinfecção e esterilização, e para preservar o material.

3. Desinfecção (Artigos e Superfícies):

É o processo que inativa os microrganismos na forma vegetativa. Deve ser realizada em artigos superfícies, precedida da limpeza.

Devem sofrer desinfecção: moldes auriculares, aparelhos auditivos, fones de ouvido, espelhos, brinquedos, entre outros classificados como semicríticos. Brinquedos que foram levados à boca ou aparelhos que foram retirados da boca ou do ouvido devem ser manuseados com luvas até que tenham sido desinfetados. As superfícies que estiveram próximas do paciente durante o atendimento devem ser limpas e desinfetadas com um papel toalha embebido em solução desinfetante.

A desinfecção é classificada em três níveis:

A) Baixo nível – destrói microrganismos na forma vegetativa, alguns vírus e fungos. Não elimina bacilo da tuberculose, nem os microrganismos esporulados.

B) Médio nível ou nível intermediário - destrói microrganismos na forma vegetativa, com exceção dos micro-organismos esporulados, inativa o bacilo da tuberculose, maioria dos vírus e fungos.

C) Alto nível - destrói microrganismos na forma vegetativa e alguns esporulados, destrói ainda o bacilo da tuberculose, vírus e fungos.

Faz-se necessário, enxágue do material com água estéril e manipulação com técnica asséptica. Os produtos indicados mais utilizados em nosso país para desinfecção, de nível intermediário de artigos, são hipoclorito de sódio 1% por imersão de 30 minutos seguido de enxágue e álcool a 70% aplicado sob fricção, deixando secar e repetindo a operação por três vezes (aproximadamente 30 segundos de contato) em toda superfície do artigo.

Para desinfecção de alto nível e esterilização de artigos sensíveis ao calor é indicado o glutaraldeído 2%. O período de imersão para a desinfecção de alto nível é de 30 minutos e para a esterilização são de 10 horas. Os artigos devem ser rigorosamente limpos secos.

Para desinfecção de superfícies é indicado Álcool A70% sob fricção como o descrito para os artigos Hipoclorito de Sódio 1%, que deve ser passado sobre superfície aguardado o período de secagem (aproximadamente 10 minutos). A superfície deve estar limpa seca.

Para que seja possível a desinfecção de superfícies de pisos, lavabos e paredes, essa deve seguir as recomendações da RDC 50 de 21 de fevereiro de 2002, que dispõe sobre regulamento técnico para planejamento, programação, elaboração e

avaliação de projetos físicos de estabelecimento assistencial de saúde, que trazem recomendações sobre acabamentos.

¾ Esterilização é o processo que utiliza agentes químicos ou físicos ou, ainda, associação desses para destruir todas as formas de vida microbiana. Não existe esterilização parcial, pois, a presença de qualquer microrganismo indica que artigo não está estéril.

A esterilização factível somente para os artigos, não sendo possível empregá-la em superfícies, como mesas, pisos e bancadas. A esterilização através da autoclave é a mais eficaz, porém, em Fonoaudiologia esse método se torna inviável para muitos artigos que são sensíveis ao calor. Neste caso, utilizar glutaraldeído 2% por 10 horas de imersão.

A apresentação do glutaraldeído já é 2%, mas uma solução ácida neste pH não esporicida. Somente quando a solução é ativada por agentes alcalinizantes, atinge um pH de 7,5 a 8,5, é que se torna esporicida. Depois de ativada, esta solução mantém sua atividade por 14 ou 28 dias de uso, devendo ser trocada após este prazo. O enxágue após a esterilização deve ser em água estéril. A secagem em compressa estéril pela técnica asséptica, o que requer paramentação, também estéril.

Em Fonoaudiologia é recomendada esterilização de um artigo toda vez que um objeto entrar em contato com sangue, leite materno, muco (secreção da boca, nariz, ouvido) ou cerume que entraram em contato com sangue. O glutaraldeído não deve ser usado em superfícies.

14 - INSTALAÇÕES

No Quadro abaixo estão descritas as principais instalações do UNIFLU.

TIPO DE INSTALAÇÃO	DISPONIBILIDADE DO IMÓVEL	QUANT.	CAPACIDADE DE ALUNOS	UTILIZAÇÃO DA INSTALAÇÃO	ÁREA TOTAL (M²)	COMPLEMENTO
Área de lazer Campus I	Próprio	01	985	Apresentações artísticas e culturais, área de convivência e atividades esportivas	1.257,00	Conta com jardim, bancos e quadros de avisos.
Área de lazer Campus II	Próprio	01	411	Apresentações artísticas e culturais, área de convivência e atividades esportivas	384,69	Conta com jardim, bancos e quadros de avisos.
Auditório/Sala de Júri Campus I	Próprio	01	250	Atende demandas do Curso de Direito do UNIFLU, apresentações artístico-culturais; formaturas, seminários, congressos e palestras.	215,02	Uso comunitário.
Auditório Campus II	Próprio	01	300	Apresentações artístico-culturais; formaturas, seminários, congressos.	222,85	Uso comunitário
Banheiros individuais Campus I	Próprio	24	24	Atende necessidades de docentes, discentes de técnico-administrativos do UNIFLU.	100,30	Uso comunitário
Banheiros individuais Campus II	Próprio	16	16	Atende necessidades de docentes, discentes de técnico-administrativos do UNIFLU.	99,64	Uso comunitário
Biblioteca Campus I	Próprio	01	982	Utilizada por docentes, discente e técnico administrativos para estudos, pesquisas, consultas etc.	480,47	Uso comunitário
Biblioteca Campus II	Próprio	01	411	Utilizada por docentes, discente e técnico administrativos para estudos, pesquisas, consultas etc.	347,01	Uso comunitário
Cantina Campus I	Próprio	01	985	Utilizada por docentes, discente e técnico administrativos.	49,22	Dispõe de mesas, cadeiras, balcão etc.
Cantina Campus II	Próprio	01	411	Utilizada por docentes, discente e técnico administrativos.	61,90	Dispõe de mesas, cadeiras, balcão etc.
Centro de Processamento de Dados Campus I	Próprio	02	05	Atende demandas do UNIFLU.	42,00	
Escritório Modelo - EMAU Campus I	Próprio	01	05	Utilizada pelo supervisor e dois estagiários do curso de Arquitetura e Urbanismo.	15,93	Atende a Projetos de convênios com instituições externas; Arquitetura Social e Projetos da Instituição.
Espaço de showroom de materiais de exposição Campus I	Próprio	01	985	Utilizada pelos docentes e discentes dos cursos do Campus I para exposições e mostra de atividades.	208,18	

TIPO DE INSTALAÇÃO	DISPONIBILIDADE DO IMÓVEL	QUANT.	CAPACIDADE DE ALUNOS	UTILIZAÇÃO DA INSTALAÇÃO	ÁREA TOTAL (M²)	COMPLEMENTO
Estação de Tratamento de Água (ETA) Campus II	Próprio	01	-	Atende demandas do curso de Odontologia do UNIFLU.	8,00	
Laboratório de Anatomia Campus II	Próprio	01	60	Atende demandas do curso de Odontologia do UNIFLU.	146,00	
Laboratório de Conforto Ambiental Campus I	Próprio	01	30	Atende demandas do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo	71,46	
Laboratório de Fotografia Campus I	Próprio	01		Atende demandas dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Artes Visuais e Jornalismo		
Laboratório de Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo e à Educação Campus I	Próprio	01	30	Atende demandas do curso de Arquitetura e Urbanismo e dos cursos de Licenciatura do UNIFLU.	95,52	Atende estudantes das escolas públicas do entorno.
Laboratório de Informática Campus I	Próprio	01	43	Atende demandas dos Cursos do UNIFLU, Campus I.	98,00	
Laboratório de Informática Campus II	Próprio	01	30	Atende demandas dos Cursos do UNIFLU, Campus I.	71,38	
Laboratório de Rádio Campus I	Próprio	01	10	Dá suporte à Rádio Educativa FM 107.5 e atende demandas do curso de Comunicação Social – Jornalismo.	34,89	
Laboratório de Redação Campus I	Próprio	01	04	Atende demandas do curso de Comunicação Social – Jornalismo.	37,23	
Laboratório de Restauração de Livros Campus I	Próprio	01	-	Restauração de livros das bibliotecas e conservação preventiva dos mesmos.	74,00	
Laboratório de Tecnologia da Construção Campus I	Próprio	01	30	Atende demandas do curso de Arquitetura e Urbanismo.	56,90	

TIPO DE INSTALAÇÃO	DISPONIBILIDADE DO IMÓVEL	QUANT.	CAPACIDADE DE ALUNOS	UTILIZAÇÃO DA INSTALAÇÃO	ÁREA TOTAL (M²)	COMPLEMENTO
Núcleo de Defensoria Campus I	Próprio	01	20	Apresenta um atendimento mensal entre 700 e 800 casos, ajuizando mensalmente, em torno de 100 demandas, na área civil.	48,00	Utilizado como espaço de realização de estágio supervisionado dos estudantes do curso de Direito.
Núcleo de Prática Jurídica Campus I	Próprio	01	80	Realiza diversos atendimentos jurídicos em convênio com a Defensoria Pública e o Juizado Especial Federal.	74,00	
Oficina de Manutenção Campus I	Próprio	02	-	Atende demandas dos Campi do UNIFLU.	60,00	
Rádio Educativa FM Campus I	Próprio	01	10	Atende demandas do Curso de Comunicação Social – Jornalismo bem como presta serviços à comunidade.	42,39	
Raio X Campus II	Próprio	01	60	Atende demandas do Curso de Odontologia.	104,00	
Salas de aula Campus II	Próprio	04		Atende demandas dos cursos de UNIFLU	293,04	
Laboratório Multidisciplinar Campus II	Próprio	01	120	Atende demandas do curso de Odontologia.	297,00	Utilizado pelas disciplinas de Dentística, Endodontia e Periodontia.
Laboratório Multidisciplinar Campus II	Próprio	01	120	Atende demandas do curso de Odontologia.	297,00	Utilizado pelas disciplinas de Materiais dentários I e II e Prótese dentária I, II e III.
Laboratório Multidisciplinar Campus II	Próprio	01	120	Atende demandas do curso de Odontologia.	297,00	Utilizado pelas disciplinas de Patologia, Microbiologia, Bioquímica, Histologia e Embriologia.
Salas de aula 2º andar Bloco 1 Campus I	Próprio	06	195	Atende demandas dos cursos do UNIFLU.	114,50	São cedidas e/ou alugadas para concursos, cursos e treinamento de profissionais e pelo poder público para capacitar seus servidores.
Salas de aula 2º andar Bloco 2 Campus I	Próprio	04	173	Atende demandas dos cursos de UNIFLU.	109,52	São cedidas e/ou alugadas para concursos, cursos e treinamento de profissionais e pelo poder público para capacitar seus servidores.
Salas de aula 3º andar Bloco 2 Campus I	Próprio	04	186	Atende demandas dos cursos de UNIFLU.	181,84	São cedidas e/ou alugadas para concursos, cursos e treinamento de profissionais e pelo poder público para capacitar seus servidores.

TIPO DE INSTALAÇÃO	DISPONIBILIDADE DO IMÓVEL	QUANT .	CAPACIDADE DE ALUNOS	UTILIZAÇÃO DA INSTALAÇÃO	ÁREA TOTAL (M²)	COMPLEMENTO
Salas de aula 4º andar Bloco 2 Campus I	Próprio	05	225	Atende demandas dos cursos de UNIFLU.	277,17	São cedidas e/ou alugadas para concursos, cursos e treinamento de profissionais e pelo poder público para capacitar seus servidores.
Salas de aula 5º andar Bloco 2 Campus I	Próprio	04	234	Atende demandas dos cursos de UNIFLU.	277,17	São cedidas e/ou alugadas para concursos, cursos e treinamento de profissionais e pelo poder público para capacitar seus servidores.
Salas de aula 7º andar Bloco 2 Campus I	Próprio	07	206	Atende demandas dos cursos de UNIFLU.	256,91	
Sala de Apoio as Coordenações Campus I	Próprio	01	06	Atende demandas dos cursos de UNIFLU.	12,82	
Sala de Apoio de Graduação Campus I	Próprio	01	03	Apoio as salas de Graduação e Direção	7,33	
Sala de Apoio aos Professores Campus I	Próprio	01	03	Apoio as salas de Graduação e Direção	5,91	
Sala de Cirurgia Campus II	Próprio	01	18	Atende demandas do curso de Odontologia do UNIFLU.	32,00	
Salas das Coordenações Campus I	Próprio	07	30	Utilizada para as atividades inerentes às coordenações de curso.	96,03	
Central de Esterilização Campus II	Próprio	01	-	Atende demandas do curso de Odontologia do UNIFLU.	26,00	
Sala Direção de Graduação Campus I	Próprio	01	07	Atende demandas dos cursos de UNIFLU	12,39	
Sala de Maquetaria e Plástica Campus I	Próprio	01	36	Atende demandas do Curso de Arquitetura e Urbanismo e Artes Visuais do UNIFLU.	71,43	
Sala de Pranchetas Campus I	Próprio	04	86	Atende demandas do curso de Arquitetura e Urbanismo do UNIFLU.	271,59	

TIPO DE INSTALAÇÃO	DISPONIBILIDADE DO IMÓVEL	QUANT.	CAPACIDADE DE ALUNOS	UTILIZAÇÃO DA INSTALAÇÃO	ÁREA TOTAL (M²)	COMPLEMENTO
Salas de Clínica Campus II	Próprio	05	32	Atende demandas do curso de Odontologia do UNIFLU.	540,00	
Salas de Estudo em Grupo Campus I	Próprio	04	32	Atende demandas dos cursos instalados nos Campus I.	85,94	-
Salas de Estudo em Grupo Campus II	Próprio	04	32	Atende demandas dos cursos instalados nos Campus II.	85,94	-
Sala de Monografia Campus I	Próprio	01	06	Atende demandas do UNIFLU	17,98	-
Sala de NDE Campus I	Próprio	01	10	Atende demandas do UNIFLU	18,46	
Sala de Psicologia	Próprio	01	02	Atende demandas do UNIFLU	12,06	
Sala de Reuniões Campus I	Próprio	01	08	Atende demandas dos cursos instalados nos Campus I.	18,15	
Sala dos Professores Campus I	Próprio	01	-	Atende demandas dos cursos instalados nos Campus I.	71,51	
Secretaria Campus I	Próprio	01	15	Atende às demandas de docentes, discentes e comunidade externa.	38,09	
Secretaria Campus II	Próprio	01	05	Atende às demandas de docentes, discentes e comunidade externa.	38,09	
Tesouraria Campos I	Próprio	01	15	Atende demandas do UNIFLU.	40,79	
Secretaria Campus I	Próprio	01	15	Atende às demandas de docentes, discentes e comunidade externa.	38,09	
Secretaria Campus II	Próprio	01	05	Atende às demandas de docentes, discentes e comunidade externa.	38,09	
Tesouraria Campus I	Próprio	01	15	Atende demandas do UNIFLU.	40,79	
Almoxarifado das clínicas Campus I	Próprio	01	-	Atende demandas do curso de Odontologia	-	

TIPO DE INSTALAÇÃO	DISPONIBILIDADE DO IMÓVEL	QUANT.	CAPACIDADE DE ALUNOS	UTILIZAÇÃO DA INSTALAÇÃO	ÁREA TOTAL (M²)	COMPLEMENTO
Coordenação acadêmica Campus I	Próprio	01	-	Atende demandas do curso de Odontologia e Fonoaudiologia	-	
Sala para Cursos de Especialização Campus I	Próprio	01	-	Atende demandas do curso de Odontologia	-	
Centro Acadêmico Campus I	Próprio	01	-	Atende demandas do curso de Odontologia e Fonoaudiologia	-	
Estacionamento Campus I	Próprio	01	-	Utilizado por docentes, discente e técnico administrativos.		
Laboratório de Ortodontia Campus I	Próprio	01	-	Atende demandas do curso de Odontologia	-	
Laboratório de Ortodontia Campus I	Próprio	01	20	Atende demandas do curso de Odontologia	-	
Laboratório de Radiologia Campus I	Próprio	01	20	Atende demandas do curso de Odontologia	-	
Sala de apoio aos laboratórios Campus I	Próprio	01	-	Atende demandas do curso de Odontologia e Fonoaudiologia	-	
Sala dos Professores Campus I	Próprio	01	-	Utilizada por docentes e técnico administrativos		

ANEXO I - EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

EMENTAS E BIBLIOGRAFIA		
Curso: FONOAUDIOLOGIA		Turma:
Departamento: Fonoaudiologia		
Disciplina: Anatomia dos Sistemas Orgânicos		
Professor:		
Período	Carga Horária	Semestre/Ano Letivo
1º	80	
Ementa		
<p>Estudo da organização sistêmica macroscópica da anatomia humana. Introdução ao estudo da anatomia humana. Aparelho Locomotor e seus aspectos osteológicos, articulares e miológicos. Sistemas respiratórios, circulatórios, endócrino, digestório e gênito-urinário. Aplicação expositiva do conteúdo e prática com utilização de peças anatômicas sintéticas e cadavéricas comparando com imagens radiológicas, preparando o estudante para o entendimento de anatomia seccional e tomográfica.</p>		
Objetivos		
<p>Levar aos alunos os conhecimentos fundamentais referentes ao estudo da anatomia humana, envolvendo conceitos de nômica anatômica até o sistema endócrino, passando pela osteologia, miologia, artrologia, sistema circulatório, respiratório, digestório e gênito-urinário. Capacitar o aluno no conhecimento anatômico macroscópico topográfico do corpo humano dentro dos aspectos fisiológicos do desenvolvimento.</p> <p>Praticar o manuseio de estruturas anatômicas cadavéricas.</p>		
Referência Básica		
<p>DANGELO, J. Geraldo e FATTINI. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.</p> <p>GARDNER E, GRAY DJ, RAHILLY R. Anatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>SOBOTTA. Atlas de Anatomia Humana. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p>		
Referência Complementar		
<p>MOORE, K. DALLEY, A. & AGUR, A. Anatomia Orientada Para a Clínica. 7. ed. Ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2014.</p> <p>NERTTER, Frank H. Atlas de Anatomia Humana. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>ROHEN, Johannes W; YOKOCHI, Chihiro; LUTJEN-DRECOLL, Elke; WAF AE, Nader (Tradutor). Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 5.ed. São Paulo: Manole, 2002.</p>		

EMENTAS E BIBLIOGRAFIA		
Curso: FONOAUDIOLOGIA		Turma:
Departamento: Fonoaudiologia		
Disciplina: Biologia Celular e Molecular		
Professor:		
Período	Carga Horária	Semestre/Ano Letivo
1º	60	
Ementa		
<p>A Citologia – estudo da estrutura, ultra-estrutura, constituição química, funções e origem da membrana plasmática hialoplasma, ribossomos endoplasmático, complexo de Golgi, mitocôndrias, centríolos, cílios e flagelos. Divisão celular. Estudo dos cromossomos. Genética – mitose não disjunção, meios e não disjunção. Gametogênese. Estudo do Cariótipo humano, os genes: herança recessiva e dominante. O gene e sua transmissão.</p>		
Objetivos		
<p>Tornar os alunos aptos a reconhecer e interpretar os aspectos morfológicos das organelas celulares, células e tecidos. Correlacionar os aspectos morfológicos com os bioquímicos e fisiológicos destas estruturas. Demonstrar a estrutura geral das células, bem como as técnicas para estudá-las. Capacitar o aluno a identificar e caracterizar as diferentes organelas celulares. Identificar os diferentes tipos de tecidos e correlacioná-los com suas localizações e funções.</p>		
Referência Básica		
<p>GARTNER, L. P. & Hiatt, J. L. Tratado de Histologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007</p> <p>JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p>		
Referência Complementar		
<p>CHAMMAS, Roger. Biologia do câncer: uma breve introdução. Disponível em: <http://observatorio.fm.usp.br/bitstream/handle/OPI/6583/book_cap01_Biologia_do_C%C3%A2ncer_uma_Breve_Introdu%C3%A7%C3%A3o.pdf?sequence=1&isAllowed=y> acesso em 16 de fev. de 2017.</p> <p>JORDE, Lynn B.; WHITE, Raymond L.; CAREY, John C. Genética médica. Tradução de Paulo Armando Motta. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.</p> <p>THOMPSON, James S.; MARGARET W. THOMPSON. Genética médica. 2.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1985.</p>		

EMENTAS E BIBLIOGRAFIA		
Curso: FONOAUDIOLOGIA		Turma:
Departamento: Fonoaudiologia		
Disciplina Embriologia Aplicada à Fonoaudiologia		
Professor:		
Período	Carga Horária	Semestre/Ano Letivo
1º	60	
Ementa		
Introdução ao estudo da embriologia, com considerações sobre a reprodução e evolução. Fundamentação e primeiras semanas de desenvolvimento. Embrião e feto. Placenta e membranas fetais. Malformações congênitas e fatores teratogênicos. Embriogênese da face, pescoço, olhos e ouvidos. Cavidade oral e estruturas anexas. Cavidade nasal e seios paranasais. Sistema respiratório. Odontogênese. Erupção dentária. Malformações congênitas de interesse fonoaudiológico.		
Objetivos		
<p>Entender a gametogênese, fecundação e nidação.</p> <p>Identificar as fases do desenvolvimento: ovo, embrião e feto.</p> <p>Entender a organogênese e o desenvolvimento dos diversos sistemas.</p> <p>Conhecer os anexos embrionários e sua importância para o desenvolvimento.</p> <p>Entender os princípios relativos à Genética de uma maneira geral.</p> <p>Compreender os elementos de genética matemática.</p> <p>Conhecer e interpretar os princípios e linguagens da genética.</p> <p>Conhecer e identificar os principais distúrbios congênitos.</p> <p>Conhecer e identificar as principais anomalias que afetam a fala e audição.</p>		
Referência Básica		
<p>FROTA-PESSOA, Oswaldo; OTTO, Paulo Alberto; OTTO, Priscila Guimarães. Genética clínica. 3. ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1978.</p> <p>KATCHBURIAN, Eduardo; ARANA, Victor. Histologia e embriologia oral: texto, atlas, correlações clínicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.</p> <p>MOORE, K L & PERSAUD, TVN. Embriologia Clínica. 7. ed. São Paulo: Elsevier, 2004.</p>		
Referência Complementar		
<p>BURNS, George W.; Paul J. B. Genética. 6. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.</p> <p>GRIFFITHS, Anthony J. F. Introdução à Genética. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>SUZUKI, David T.; GRIFFITHS, Anthony J.F.; MILLER, Jeffrey H. Introdução à genética. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.</p>		

EMENTAS E BIBLIOGRAFIA		
Curso: FONOAUDIOLOGIA		Turma:
Departamento: Fonoaudiologia		
Disciplina: Histologia aplicada à Fonoaudiologia		
Professor:		
Período	Carga Horária	Semestre/Ano Letivo
1º	60	
Ementa		
Caracterização dos tecidos fundamentais – epitelial, conjuntivo, muscular, ósseo, cartilaginoso e nervoso. Estruturação tecidual e funcional dos sistemas circulatório, linfático, endócrino, com enfoque especial na histologia dos sistemas digestivos e respiratórios.		
Objetivos		
Identificar as características dos diferentes tecidos fundamentais. Conhecer a as estruturas dos tecidos e funções dos sistemas circulatório, linfático, endócrino, digestivo e respiratório.		
Referência Básica		
<p>DI FIORE, Mariano S.H.; DI FIORE, Mariano S.H. Atlas de histologia. Tradução de Francisco Bruno Lobo. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1969.</p> <p>FEJERSKOV, O. (Org.) EMBRIOLOGIA e histologia oral humana. São Paulo: Panamericana, 1990.</p> <p>KATCHBURIAN, Eduardo; ARANA, Victor. Histologia e embriologia oral: texto, atlas, correlações clínicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.</p>		
Referência Complementar		
<p>BHASKAR, S. N. Histologia e embriologia oral de Orban. Tradução de Eleonora Diefenbach Muller. 8. ed. São Paulo: Artes Médicas, 1978.</p> <p>GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. Atlas Colorido de Histologia. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.</p> <p>LEESON, C. Roland; LEESON, Thomaz S. Histologia. Supervisão da tradução Bruno Alípio Lobo, Ariovaldo Vulcano, Gerson Cotta Pereira. 3. ed. Rio de Janeiro: Nueva Editorial Interamericana, 1977.</p>		

EMENTAS E BIBLIOGRAFIA		
Curso: FONOAUDIOLOGIA		Turma:
Departamento: Fonoaudiologia		
Disciplina: Fundamentos de Fonoaudiologia		
Professor:		
Período	Carga Horária	Semestre/Ano Letivo
1º	60	
Ementa		
Abordagem generalizada das áreas de atuação fonoaudiológica, com ênfase ao conhecimento histórico, regulamentação da profissão, formação profissional do fonoaudiólogo, situação atual do Fonoaudiólogo quanto ao mercado de trabalho, interrelacionamento da fonoaudiologia com as áreas afins e estudo da comunicação humana e seus distúrbios.		
Objetivos		
Apresentar a Fonoaudiologia como uma profissão generalista que atua tanto em caráter preventivo e curativo como também em caráter estético. Propiciar ao aluno um conhecimento básico sobre a profissão com o intuito de motivá-lo a avançar na sua trajetória de formação profissional. Proporcionar uma iniciação aos fundamentos a respeito do histórico, das leis e princípios éticos que regem a profissão. Desenvolver no aluno a capacidade de inter-relacionamento que permita uma atuação multidisciplinar. Apresentar os conceitos, classificação, etiologia e caracterização das patologias da fala, da voz, da linguagem e da audição.		
Referência Básica		
GIROTO, Claudio Mosca. Perspectivas atuais da fonoaudiologia na escola . 2001 São Paulo: Plexus. MARCHESAN, Irene Queiroz. (Org.). TÓPICOS em Fonoaudiologia 1994 . São Paulo: Lovise, 1994. SOUZA, Lourdes Berdanete Rocha de. Fonoaudiologia Fundamental . Rio de Janeiro: Revinter, 2000.		
Referência Complementar		
FERNANDES, Fernanda Dreux Miranda. (Org.). Tratado de Fonoaudiologia 2.ed. São Paulo: Roca, 2014. MARCHESAN, Irene Queiroz. (Org.). TÓPICOS em Fonoaudiologia 1996 . São Paulo: Lovise, 1996. MARCHESAN, Irene Queiroz. (Org.). TÓPICOS em Fonoaudiologia 1997/1998 . São Paulo: Lovise, 1998.		

EMENTAS E BIBLIOGRAFIA		
Curso: FONAUDIOLOGIA		Turma:
Departamento: Fonoaudiologia		
Disciplina: Metodologia da Pesquisa Científica		
Professor:		
Período	Carga Horária	Semestre/Ano Letivo
1º	40	
Ementa		
Introdução à atividade científica. Análise crítica de trabalhos de investigação em Fonoaudiologia. Estudo do Método Científico na investigação dos problemas de Fonoaudiologia. Métodos e técnicas de pesquisa. Trabalhos de exigência acadêmica. Projeto de pesquisa. Representação gráfica da pesquisa. Publicações científicas.		
Objetivos		
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver conceitos básicos sobre a investigação científica, com especial atenção aos estudos sobre temas relacionados à voz, à fala, à linguagem e à audição; • Apresentar ao aluno as diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos e publicações científicas; • Oferecer ao aluno subsídios para o desenvolvimento de postura investigativa durante o processo de aprendizagem. • Identificar e discutir o estado das atividades de pesquisa desenvolvidas nos cursos de Pós-Graduação em Fonoaudiologia no Brasil. 		
Referência Básica		
<p>MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11.ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22ª ed. rev. e ampl. De acordo com a ABNT. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>TACHIZAWA, Takeshy; MENDES, Gildasio. Como fazer monografia na prática. 12. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.</p>		
Referência Complementar		
<p>GONÇALVES, Hortência de Abreu. Manual Metodologia da Pesquisa Científica. 2.ed. São Paulo: Avercamp, 2014.</p> <p>LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Adaptação de Lana Mara Siman. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.</p> <p>RUIZ, J. A. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2000.</p>		

EMENTAS E BIBLIOGRAFIA		
Curso: FONOAUDIOLOGIA		Turma:
Departamento: Fonoaudiologia		
Disciplina: Sociologia da Saúde		
Professor:		
Período	Carga Horária	Semestre/Ano Letivo
1º	60	
Ementa		
<p>Estudo das principais abordagens sociológicas e suas formas de interpretação. Sociedade, cultura e instituição. Divisão de trabalho. Classes sociais e saúde. A saúde como processo social. Saúde e sociedade no Brasil. Políticas Públicas de saúde. Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africanas, disposto no art. 9º, § 2º, alínea “c”, da Lei nº 9.131, publicada em 25 de novembro de 1995, CNE/CP 3/2004, de 10 de março de 2004, homologado pelo Ministro da Educação em 19 de maio de 2004. Educação Ambiental, em conformidade com o disposto na alínea “c” do § 1º e na alínea “c” do § 2º do artigo 9º da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, e nos artigos 22 ao 57 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com fundamento no Parecer CNE/CP nº 14/2012.</p>		
Objetivos		
Interpretar as abordagens sociológicas, as classes sociais e a saúde como processo social.		
Referência Básica		
<p>BASTOS, José Roberto de Magalhães; PERES, Sílvia Helena de Carvalho Sales; CALDANA, Magali de Lourdes. Educação em saúde: com enfoque em Odontologia e em Fonoaudiologia. São Paulo: Santos, 2007</p> <p>BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento. 14. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.</p> <p>PEREIRA, Isabel Brasil; RAMOS, Marise Nogueira. Educação profissional em saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.</p>		
Referência Complementar		
<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Oficinas de educação em saúde e comunicação. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.</p> <p>FOUCAULT, Michel. O nascimento da clínica. 5.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.</p> <p>ZANCHI, Marco Túlio; ZUGNO, Paulo Luiz. Sociologia da saúde. Caxias do Sul: EducS, 2008.</p>		

EMENTAS E BIBLIOGRAFIA		
Curso: FONOAUDIOLOGIA		Turma:
Departamento: Fonoaudiologia		
Disciplina: Fonética Acústica e Articulatória		
Professor:		
Período	Carga Horária	Semestre/Ano Letivo
2º	60	
Ementa		
<p>Esta disciplina propõe fornecer ao aluno conhecimentos sobre o estudo de fonética e fonologia da língua portuguesa e sua aplicação em fonoaudiologia, dando ênfase aos fatos fonéticos, à substância fônica, ao traço distintivo, aos índices da sonoridade e ao tratamento acústico-articulatório, bem como os transtornos da linguagem oral.</p> <p>Fonética e Fonologia: conceituação e unidades básicas. Fonêmica e fonética: classificação dos fonemas. Transcrição fonética e fonêmica: vogais, consoantes, ditongos e dígrafos. Fonética Acústica: espectrografia dos sons da fala, conceituação, ressonância, frequência, amplitude, altura e timbre.</p>		
Objetivos		
<p>Iniciar os alunos na discussão sobre as fronteiras entre fonética e fonologia.</p> <p>Mostrar as limitações da Fonética Taxonômica e despertar interesse pela Fonética Experimental.</p> <p>Fornecer aos alunos subsídios necessários para que sejam capazes de analisar os processos fonéticos e fonológicos ocorridos na fala (normal e patológica).</p>		
Referência Básica		
<p>CALLOU, Dinah. Iniciação a fonética e a fonologia. RIO DE JANEIRO: Jorge Zahar, 2003.</p> <p>CAMARGO, Zuleica. Fonética clínica. Disponível em: <http://www4.pucsp.br/liaac/download/ebook_fonetica_clinica_vinteanos_liaac.pdf> Acesso em: 01 de dez. de 2017.</p> <p>SILVA, Thaís Cristófar. Fonética e Fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 2001. inclui CD com exercícios e exemplos de pronúncia.</p>		
Referência Complementar		
<p>JAKOBSON, Roman. Fonema e fonologia. RIO DE JANEIRO: Livraria Acadêmica, 1967.</p> <p>BARBOSA, Plínio A.; MADUREIRA, Sandra. Manual de Fonética acústica experimental: aplicações a dados do português. Disponível: <http://www.cortezeditora.com/news/Lancamento/Ciencias_da_linguagem/Manual_fonetica_primeiras_paginas_manual.pdf> Acesso em: 19 de abr. de 2018.</p> <p>Manual de Fonética Acústica. Disponível em: <https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/918950/mod_resource/content/1/Manual%20de%20Fon%C3%A9tica%20Ac%C3%B3stica.pdf> Acesso em: 01 jan de 2018.</p>		

EMENTAS E BIBLIOGRAFIA		
Curso: FONOAUDIOLOGIA		Turma:
Departamento: Fonoaudiologia		
Disciplina: Anatomia de Cabeça e Pescoço aplicada à Fonoaudiologia		
Professor:		
Período	Carga Horária	Semestre/Ano Letivo
2º	80	
Ementa		
<p>Visa oferecer aos graduandos noções da morfologia e relações anatômicas da região da cabeça e do pescoço, músculos, artérias, veias, nervos, linfonodos, enfatizando as bases anatômicas para audição, fonação, fala e linguagem. Fisiologia da cabeça e do pescoço (faringe, laringe, órgão vestibulococlear). Relação da anatomia e fisiologia normal e comparação com os quadros patológicos (paralisias e deformidades crâneo-faciais).</p>		
Objetivos		
<p>Descrever o significado morfofuncional dos órgãos fonoarticulatórios com enfoque para a prática fonoaudiológica, a partir do conhecimento das cavidades de ressonância, em particular a laringe.</p> <p>Desenvolver o conhecimento de todas as estruturas que compõe o sistema estomatognático para atuação em disfunções têmporo-mandibulares, em deformidades crâneo-faciais, paralisias faciais, disfagias e distúrbios da motricidade oral.</p> <p>Descrever a estrutura morfofuncional do órgão-vestíbulo coclear para interpretar corretamente as patologias relacionadas com a audição e o equilíbrio.</p> <p>Interpretar as patologias e manifestações clínicas dos distúrbios da audição e da fonação a partir do conhecimento da anatomia e fisiologia.</p> <p>Descrição dos linfonodos da cabeça e pescoço com a finalidade de identificá-los para a realização de drenagem linfática na prática de Fonoaudiologia Estética.</p>		
Referência Básica		
<p>DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana sistêmica e segmentar: para o estudante de medicina. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2007.</p> <p>GARDNER, E; GRAY, D.J. & O'RAHILLY, R. Anatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>SOBOTA, BECKER. Atlas de Anatomia Humana. 21. ed.. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan, 2000.</p>		
Referência Complementar		
<p>LOPES, Atílio. Anatomia da cabeça e pescoço. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>MCMINN, R. M. H.; HUTCHINGS, R. T. Atlas colorido de anatomia da cabeça e do pescoço. Tradução de Flávio Vellini Ferreira. São Paulo: Artes Médicas, 1991.</p> <p>TORTORA, Gerard J. Princípios de anatomia e fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.</p>		

EMENTAS E BIBLIOGRAFIA		
Curso: FONOAUDIOLOGIA		Turma:
Departamento: Fonoaudiologia		
Disciplina: Fisiologia Básica		
Professor:		
Período	Carga Horária	Semestre/Ano Letivo
2º	60	
Ementa		
<p>Homeostase. Ritmos biológicos. Impulso nervoso, sinapse e neurotransmissão. Função nervosa: integração sensitivo-motora somática e autonômica: reflexos e comportamentos motivados; Organização funcional dos sistemas endócrino, respiratório, cardiovascular e digestório e os principais mecanismos de regulação, com ênfase na relação destes com a fonação.</p> <p>Fisiologia dos sistemas de fonação, estomatognático, auditivo, vestibular. Sistema nervoso central e periférico.</p>		
Objetivos		
<p>Caracterizar as funções dos sistemas que compõem o corpo humano e reconhecer os diferentes mecanismos homeostáticos de controle e regulação desses sistemas enfatizando a relação com a sua formação.</p>		
Referência Básica		
<p>FOX, Stuart Ira. Fisiologia humana. Tradução de Marcos Ikeda. 7.ed. Barueri: Manole, 2007.</p> <p>GUYTON, Arthur C. Fisiologia humana. Tradução de Charles Alfred Esbérard. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988</p> <p>GUYTON, A. C. e Hall, J. E. Tratado de fisiologia médica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p>		
Referência Complementar		
<p>GANONG, William F. Fisiologia médica. Tradução de Sidney A Câmara. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1972.</p> <p>TORTORA, G. J., DERRICKSON, B. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 12. ed. Guanabara, 2010.</p> <p>TAVARES, Paulo; FURTADO, Mozart; SANTOS, Fernando. Fisiologia humana. Rio de Janeiro: Atheneu, 1984.</p>		

EMENTAS E BIBLIOGRAFIA		
Curso: FONOAUDIOLOGIA		Turma:
Departamento: Fonoaudiologia		
Disciplina: Tópicos em Psicologia do Desenvolvimento		
Professor:		
Período	Carga Horária	Semestre/Ano Letivo
2º	80	
Ementa		
<p>Estudo científico das mudanças de comportamento durante a vida de uma pessoa: habilidades motoras, habilidades em solução de problemas, entendimento conceitual, aquisição de linguagem, entendimento da moral e formação da Identidade. Relações familiares. Nascimento, infância, vida adulta e envelhecimento. Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e Acessibilidade para pessoas com deficiências. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3o do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990.</p>		
Objetivos		
<p>Conhecer e distinguir as características gerais do processo de desenvolvimento normal das crianças, adolescentes, adultos e terceira idade, nas suas diversas dimensões: emocional, cognitiva e social.</p> <p>Conhecer as etapas essenciais do desenvolvimento do funcionamento psicológico que as caracterizam.</p> <p>Refletir criticamente sobre as condições favoráveis ao desenvolvimento harmonioso e integrado do ser humano, nos espaços familiar, escolar e comunitário.</p>		
Referência Básica		
<p>BEE, Helen; BOYD, Denise. A Criança em Desenvolvimento. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>EIZIRIK, C. L., KAPCZINSKI, F., & BASSOLS, A. M. S. O ciclo da vida humana: Uma perspectiva psicodinâmica. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>RAPPAPPORT, C. R. Psicologia do Desenvolvimento: a idade escolar e a adolescência. EPU, 2019.</p>		
Referência Complementar		
<p>GARCIA, J. Alves; GARCIA, J. Alves. Princípios de psicologia: para os cursos superiores. 3. ed. rev. aumen. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1964.</p> <p>MUSSEN, Paul H. O desenvolvimento psicológico da criança. 10.ed RIO DE JANEIRO: Jorge Zahar, 1982.</p> <p>VIGOTSKY, L.. S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p>		

EMENTAS E BIBLIOGRAFIA		
Curso: FONOAUDIOLOGIA		Turma:
Departamento: Fonoaudiologia		
Disciplina: Linguística Aplicada a Fonoaudiologia		
Professor:		
Período	Carga Horária	Semestre/Ano Letivo
2º	60	
Ementa		
Introdução aos estudos linguísticos. Visão geral do fenômeno da linguagem. Linguagem, interação e cognição. O signo linguístico. Funções da linguagem. Língua, norma e preconceitos linguísticos. Fonologia da Língua Portuguesa.		
Objetivos		
Proporcionar aos alunos do curso de Fonoaudiologia o conhecimento básico da ciência da linguagem, através de uma visão panorâmica da Linguística como recurso básico para o conhecimento e compreensão da estrutura e funcionamento das línguas naturais, seja no plano da comunicação oral ou escrita.		
Referência Básica		
<p>ALVARO, Patrícia Teles. FERRARI, Lilian. LINGÜÍSTICA Cognitiva: pensamento, linguagem e cultura. Campos dos Goytacazes: Brasil Multicultural, 2017.</p> <p>MARTELOTTA, Mário Eduardo. (Org) MANUAL de Linguística 2.ed. São Paulo: Contexto, 2017.</p> <p>SAUSSURE, F. de. Curso de linguística geral. São Paulo, Cultrix, 1978.</p>		
Referência Complementar		
<p>BARROS, Diana Pessoa. A comunicação humana. In FIORIN, José Luiz (org.) Introdução à Linguística. São Paulo: Contexto, 2002.</p> <p>FAVERO, Leonor Lopes. Linguística textual: introdução. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>SILVA, Thaís Cristófar. Fonética e Fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 2015.</p>		

EMENTAS E BIBLIOGRAFIA		
Curso: FONOAUDIOLOGIA		Turma:
Departamento: Fonoaudiologia		
Disciplina: Libras		
Professor:		
Período	Carga Horária	Semestre/Ano Letivo
2º	40	
Ementa		
<p>PARÂMETROS DA LIBRA: ASPECTOS FONOLÓGICOS, MORFOLÓGICOS, SEMÂNTICOS, SINTÁTICOS E PRAGMÁTICOS. A língua de sinais enquanto língua utilizada pela comunidade surda brasileira. Introdução à Língua Brasileira de Sinais: usar a língua em contextos que exigem comunicação básica, como se apresentar, realizar perguntas, responder perguntas e dar informações sobre alguns aspectos pessoais (nome, endereço, telefone).</p>		
Objetivos		
<p>Situar-se a respeito da língua brasileira de sinais.</p> <p>Conhecer a história língua brasileira de sinais no Brasil.</p> <p>Conhecer aspectos básicos da estrutura da língua brasileira de sinais.</p> <p>Iniciar uma conversação através da língua de sinais com pessoas surdas.</p>		
Referência Básica		
<p>HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda cultural, 2010.</p> <p>MOURA, Maria Cecília de; CAMPOS, Sandra Regina Leite de; VERGAMINI, Sabine Antonialli Arena. (Org.) Educação para surdos: práticas e perspectivas II. São Paulo: Santos, 2011.</p> <p>QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>		
Referência Complementar		
<p>CAPOVILLA, Fernando Cesar. Dicionário Enciclopédico Ilustrado: trilingue da língua de sinais brasileira. 2.ed São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de SP, 2001.</p> <p>HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda cultural, 2010.</p> <p>QUADROS, Ronice Muller de. Educação de Surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p>		

EMENTAS E BIBLIOGRAFIA		
Curso: FONOAUDIOLOGIA		Turma:
Departamento: Fonoaudiologia		
Disciplina: Neuroanatomia (Optativa I)		
Professor:		
Período	Carga Horária	Semestre/Ano Letivo
2º	40	
Ementa		
<p>Aspectos gerais da organização neural. Filogênese e neurogênese, funções básicas dos neurônios, sinapses. Sistema nervoso periférico. Sistema nervoso central: medula, tronco-encefálico, formação reticular, diencéfalo, tálamo, epitálamo, hipotálamo e sistema límbico, núcleos da base, telencéfalo e meninges. Sistema nervoso autônomo, tegumento. Pares cranianos. Sistema sensorial, sistema motor, funções vegetativas, funções superiores: comportamento, sono-vigília, memória e aprendizagem. Plasticidade neural. Bioeletrogênese e contração muscular.</p>		
Objetivos		
<p>Conhecer a organização do sistema nervoso do homem e a inter-relação entre suas estruturas. Identificar as estruturas responsáveis pelas sensações e percepções, pelo movimento, pela memória e pela psique. Oferecer condições ao aluno para compreender o funcionamento do sistema nervoso, sua evolução, integração entre funções e mecanismos de recuperação de funções após lesão. Servir de subsídios para as disciplinas aplicadas.</p>		
Referência Básica		
<p>COSENZA, Ramon M. Fundamentos de neuroanatomia. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.</p> <p>MACHADO, Angelo B.M. Neuroanatomia funcional. 2.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2004.</p> <p>SOBOTTA, Johannes. Atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e extremidade superior. Editado por Reinhard Putz, Reinhard Pabst. Traduzido por Wilma Lins Werneck. Supervisão de Hécio Werneck. 21.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p>		
Referência Complementar		
<p>BEAR, CONNORS & PARADISO. Neurociência: desenvolvendo o Sistema Nervoso. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>LENT, R. Cem Bilhões de Neurônios: conceitos fundamentais da neurociência. São Paulo: Atheneu, 2005</p> <p>LUNDY-EKMAN, Laurie. Neurociência: fundamentos para reabilitação. Tradução de Charles Alfred. Esbérard. Rio de Janeiro: Koogan, 2000.</p> <p>NERTTER, Frank H. Atlas de Anatomia Humana. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p>		

EMENTAS E BIBLIOGRAFIA		
Curso: FONOAUDIOLOGIA		Turma:
Departamento: Fonoaudiologia		
Disciplina: Aquisição da Linguagem		
Professor:		
Período	Carga Horária	Semestre/Ano Letivo
3º	60	
Ementa		
<p>Mecanismo de aquisição da Linguagem. A linguagem na criança em desenvolvimento. Estudos sobre aquisição da linguagem. Evolução do simbolismo como base para compreensão verbal. Fatores etiológicos, sócioafetivos. As teorias sobre a aquisição da linguagem. Déficit da linguagem na infância. Disfalias. Afasia Infantil e Retardo simples de linguagem. A prevenção das alterações de aquisição da linguagem. Desvio fonológico. Gagueira.</p>		
Objetivos		
<p>Conhecer os distúrbios neurológicos e associá-los às alterações de fala e linguagem. Conceituar, classificar e identificar as possíveis etiologias das patologias linguísticas. Caracterizar o desenvolvimento linguístico em situações excepcionais.</p>		
Referência Básica		
<p>BEE, H. A criança em Desenvolvimento. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.</p> <p>LURIA, A. Desenvolvimento cognitivo. São Paulo, Ícone, 1990.</p> <p>MURDOCH, B.E. Desenvolvimento da fala e distúrbios da linguagem: uma abordagem neuroanatômica e neurofisiológica. Rio de Janeiro, Revinter, 1997.</p>		
Referência Complementar		
<p>GUARNIERI, Camilla; LOPES-HERRERA, Simone Aparecida. DICAS e Estratégias: para intervenção fonoaudiológica em linguagem infantil. Ribeirão Preto: Booktoy, 2016.</p> <p>MARCHESAN, I.; ZORZI, J.L. et al. Tópicos em fonoaudiologia. São Paulo, Vol. III, Lovise, 2005.</p> <p>VYGOTSKY, L. et al. Pensamento e Linguagem. São Paulo, Martins Fontes, 1989.</p>		

EMENTAS E BIBLIOGRAFIA		
Curso: FONOAUDIOLOGIA		Turma:
Departamento: Fonoaudiologia		
Disciplina: Biofísica Acústica		
Professor:		
Período	Carga Horária	Semestre/Ano Letivo
3º	60	
Ementa		
Movimento harmônico, solução de equilíbrio do oscilador harmônico simples, velocidade de propagação da onda em meios elásticos, teorema de Fourier, ondas estacionárias, batimentos, interferência e difração de ondas. Natureza do som, infra e ultra som, reflexão, refração, o som em movimento. Efeito Doppler, altura, intensidade e limites de audibilidade, decibel, timbre, sensibilidade do ouvido. Sensação de frequência, sensação de intensidade. Bases Físicas da Fonação e da Audição. Psicoacústica. A espectrografia acústica.		
Objetivos		
<p>Compreender a relevância de fenômenos físicos na produção e propagação de ondas sonoras no espaço livre e em ambientes fechados;</p> <p>Aplicar métodos de análise espectrográfica aos sons da fala;</p> <p>Compreender a importância de fenômenos físicos e psicofísicos no processamento auditivo.</p>		
Referência Básica		
<p>BOÉCHAT, Edilene Marchini. Org. Tratado de Audiologia. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.</p> <p>FROTA.S. Fundamentos em Fonoaudiologia: Audiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>RUSSO, I. P. Filho. O .L. Noções sobre Acústica e Psicoacústica. In. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo : Roca,1997. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2033139/mod_resource/content/1/Texto_calibra%C3%A7%C3%A3o.pdf> Acesso em: 12 de dez. de 2017.</p>		
Referência Complementar		
<p>BESS, Fred H.; HUMES, Larry E. Audiologia Fundamentos. 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2012.</p> <p>Audiology - Communication Research (ACR). Disponível em: <http://www.audiolcommres.org.br/> Acesso em: 21 de dez. 2017</p> <p>Revista CEFAC. Disponível em: <http://www.revistacefac.com.br/> Acesso em: 21 de dez. 2017</p>		

EMENTAS E BIBLIOGRAFIA		
Curso: FONOAUDIOLOGIA		Turma:
Departamento: Fonoaudiologia		
Disciplina: Neurologia Aplicada à Fonoaudiologia		
Professor:		
Período	Carga Horária	Semestre/Ano Letivo
3º	60	
Ementa		
<p>Semiologia neurológica do adulto. Anamnese, inspeção, exame da marcha, estática, força, tônus, coordenação, reflexos, sensibilidade, nervos cranianos, grandes síndromes e afasias. Desenvolvimento neurológico do neonato ao pré-escolar, com ênfase à aquisição da linguagem e seus distúrbios. Afecções neurológicas mais comuns (AVC, AVE, TCE, demências, infecções do SNC, oligofrenia). Introdução à neuroimagem. Noções clínicas: encefalopatias crônicas da primeira infância. Síndrome da desatenção e hiperatividade. Epilepsias.</p>		
Objetivos		
<p>Identificar as fases do desenvolvimento neurológico, condições de normalidade e patologias para subsidiar a condução da atuação fonoaudiológica.</p> <p>Desenvolver o raciocínio clínico por meio dos padrões adequados para a reabilitação e adequação do sistema motor oral.</p>		
Referência Básica		
<p>ASSENCIO-FERREIRA, Vicente José. Neurologia e Fonoaudiologia: conhecimentos essenciais para tender bem a interrelação. São José dos Campos: Pulso, 2003.</p> <p>BEAR, M.F. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. Artmed, 2002.</p> <p>SAMUELS, Martin A. Manual de Neurologia: Diagnóstico e Tratamento. Rio de Janeiro: Revinter, 2007.</p>		
Referência Complementar		
<p>CHUSID, Joseph G. Neuroanatomia correlativa & Neurologia Funcional. 14.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1972.</p> <p>ROWLAND, Lewis P. Merrit. Tratado de Neurologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007</p> <p>Revista Brasileira de Neurologia. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rbn> Acesso em: 4 de fev. de 2019.</p> <p>Revista COMUNICAR – Conselho Federal de Fonoaudiologia. <https://www.fonoaudiologia.org.br/cffa/index.php/revista-comunicar/> Acesso em: 01 de jan. de 2018.</p>		

EMENTAS E BIBLIOGRAFIA		
Curso: FONOAUDIOLOGIA		Turma:
Departamento: Fonoaudiologia		
Disciplina: Saúde Coletiva		
Professor:		
Período	Carga Horária	Semestre/Ano Letivo
3º	40	
Ementa		
<p>Estudo sobre saúde e doença e as políticas de saúde no Brasil. Modelos de atenção em saúde e políticas de saúde em fonoaudiologia. O campo da saúde coletiva, estado e políticas sociais. Sistema Único de Saúde. Dinâmica dos serviços de saúde. Noções básicas de planejamento e programação de saúde. Avaliação em saúde. Diagnóstico de saúde da população. Recursos humanos em saúde: o profissional de Fonoaudiologia e a equipe multidisciplinar. Práticas educativas em saúde. Educação em Direitos Humanos, disposto nas Leis nos 9.131, de 24 de novembro de 1995 e 9394 em 20 de dezembro de 1986, com fundamento no Parecer CNE/CP nº 8/2012, homologado por Despacho do Senhor Ministro de Estado da Educação, publicado no DOU de 30 de maio de 2012. Direitos das Pessoas com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)- Decreto Legislativo n. 186, de 9 de julho de 2008, em conformidade com o procedimento previsto no § 3o do art. 5o da Constituição da Federativa do Brasil em vigor para o Brasil, no plano jurídico externo, desde 31 de agosto de 2008,e promulgados pelo Decreto n. 6.949, de 25 de agosto de 2009.</p>		
Objetivos		
<p>Compreender e analisar criticamente os elementos que interferem no processo saúde-doença em sua múltipla determinação, visando desenvolver um referencial que permita, no exercício da profissão, atuar como agente social de transformação. Conhecer o modelo de hierarquização dos serviços de saúde. Identificar os métodos ao mover educação em saúde. Desenvolver no aluno a humanização, capacidade de ouvir, falar. Elaborar programas de saúde identificando sua importância como fator de intervenção tanto preventivo como curativo.</p>		
Referência Básica		
<p>BRASIL, Ministério da Saúde. A construção do SUS: histórias da reforma sanitária e do processo participativo. Brasília: ministério da Saúde, 2006.</p> <p>CAMPOS, G. W.S. Tratado de Saúde Coletiva. SP: HUCITEC; RJ: FIOCRUZ, 2012.</p> <p>ROUQUAYROL, Maria Zélia; GURGEL, Marcelo. Epidemiologia & saúde. 7.ed. Rio de Janeiro, 2013.</p>		
Referência Complementar		
<p>BARBOSA, M.R.P.; FERNANDES, F.D.M. Qualidade de vida dos cuidadores de crianças com transtorno do espectro autístico. Rev. soc. bras. fonoaudiol. [online]. 2009, vol.14, n.4, pp. 482- 486. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rsbf/v14n4/a09v14n4.pdf</p> <p>MOLINI-AVEJONAS, D.R.; MENDES, V.L.F.; AMATO, C.A.H. Fonoaudiologia e Núcleos de Apoio à Saúde da Família: conceitos e referências. Rev. Soc.Bbras.Fonoaudiol. [online]. 2010, vol.15, n.3, pp. 465-474. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rsbf/v15n3/24.pdf</p> <p>SANTOS, L.G.; LEMOS, S.M.A. Construção do conceito de promoção da saúde: comparação entre estudantes ingressantes e concluintes de Fonoaudiologia. Rev. soc. bras. fonoaudiol. [online]. 2011, vol.16, n.3, pp. 245-251. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rsbf/v16n3/03.pdf</p>		

EMENTAS E BIBLIOGRAFIA		
Curso: FONOAUDIOLOGIA		Turma:
Departamento: Fonoaudiologia		
Disciplina: Odontologia Aplicada à Fonoaudiologia		
Professor:		
Período	Carga Horária	Semestre/Ano Letivo
3º	60	
Ementa		
Introdução ao estudo da ortodontia. Noções de anatomia do aparelho mastigador, crescimento crâniofacial e biogênese da dentição. Classificação das más oclusões; hábitos: deglutição típica e atípica, noções de ortodontia e ortopedia funcional, diagnóstico ortodôntico, disfunção temporomandibular.		
Objetivos		
<p>Habilitar o aluno para o reconhecimento dos princípios fundamentais da odontologia, importantes para a fonoaudiologia.</p> <p>Fornecer ao aluno informações essenciais sobre o sistema estomatognático;</p> <p>Fornecer ao aluno informações sobre o diagnóstico, prevenção e reabilitação das alterações das funções estomatognáticas;</p>		
Referência Básica		
<p>CUNHA, Ângela Cristina Pinto de Paiva; SANTOS-COLUCHI, Giselle Gasparino dos; SOUZA, Lourdes Berdanete Rocha de. Ortodontia e Fonoaudiologia na Prática Clínica. Rio de Janeiro: Revinter, 2011.</p> <p>MEDEIROS, A.M.C.; MEDEIROS, M. Motricidade Orofacial: Inter-relação entre Fonoaudiologia e Odontologia. São Paulo: Lovise, 2006.</p> <p>MOYERS, Robert E. Ortodontia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1991. 483 p., il. ISBN 85-277-0180-4(Enc./Broch).</p>		
Referência Complementar		
<p>GUEDES-PINTO, A. C. Odontopediatria. São Pulo: Santos, 1995.</p> <p>KRAMER, Paulo Floriani; FELDENS, Carlos Alberto; ROMANO, Ana Regina. Promoção de saúde bucal em Odontopediatria: diagnóstico, prevenção e tratamento da cárie oclusal. São Paulo: Artes Médicas, 2000.</p> <p>KRIGER, L. ABOPREV Promoção de Saúde. São Paulo: Artes Médicas, 1997.</p>		

EMENTAS E BIBLIOGRAFIA		
Curso: FONOAUDIOLOGIA		Turma:
Departamento: Fonoaudiologia		
Disciplina: Otorrinolaringologia		
Professor:		
Período	Carga Horária	Semestre/Ano Letivo
3º	60	
Ementa		
Compreensão dos aspectos anatômicos e fisiológicos envolvidos na gênese das doenças associadas aos órgãos responsáveis pela audição, equilíbrio, respiração e voz. Estudo das relações entre as afecções de otorrinolaringologia e Fonoaudiologia.		
Objetivos		
Possibilitar a compreensão dos conhecimentos e práticas específicas da Otorrinolaringologia, fundamentando o trabalho de prevenção e reabilitação do paciente com distúrbios fonoaudiológicos.		
Referência Básica		
<p>BEHLAU, M. Voz :o livro do especialista, v.1. Rio de Janeiro: Revinter. 2005.</p> <p>NOGUEIRA JÚNIOR, João Flávio. Breve história da otorrinolaringologia: otologia, laringologia e rinologia. Revista Brasileira de Otorrinolaringologia, v. 73, n. 5, set./oct. de 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-72992007000500017&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 01 de jun. de 2017.</p> <p>PINHO, S.M.R.; PONTES, P. Músculos intrínsecos da laringe e dinâmica vocal. Série Desvendando os segredos da voz. Vol 1. Revinter, 2014.</p>		
Referência Complementar		
<p>BAILEY, Byron J.; JOHNSON, Jonas T. Otorrinolaringologia: Cirurgia de cabeça e pescoço: vias aéreas, deglutição, voz. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.</p> <p>PINHO, S.M.R. Fundamentos em Laringologia e Voz. São Paulo: Revinter, 2006.</p> <p>Arquivos Internacionais de Otorrinolaringologia. Disponível em: <http://arquivosdeorl.org.br/edicoes_anteriores.asp> Acesso em: 07 de nov. de 2017.</p> <p>Revista Brasileira de Otorrinolaringologia. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0034-7299&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 29 de fev. de 2017.</p>		

EMENTAS E BIBLIOGRAFIA		
Curso: FONOAUDIOLOGIA		Turma:
Departamento: Fonoaudiologia		
Disciplina: Inglês Técnico (Optativa II)		
Professor:		
Período	Carga Horária	Semestre/Ano Letivo
3º	40	
Ementa		
Textos de Língua Inglesa. Obras na língua a ser estudada. Escritos de imprensa. Leitura.		
Objetivos		
Reconhecer os aspectos essenciais do conteúdo. Proporcionar aos alunos condições para filtrar referências com propriedade.		
Referência Básica		
ARNAULD, A. e LANCELOT, C. Gramática de Port-Royal . São Paulo: Martins Fontes, 1992. CAVALCANTE, M. M.; RODRIGUES, B. B. e CIULLA, A. (orgs). Referenciação: Teoria e prática . ReVEL, v. 13, n. 25, 2015. Disponível em: < http://revel.inf.br/files/f934e5310f91f91458215bdec21fa65d.pdf > acesso em: de 21 de jul. de 2017. KOCH, I. V. Introdução à lingüística textual . São Paulo: Martins Fontes, 2006.		
Referência Complementar		
BERGER, P. L e LUCKMANN, T. A construção social da realidade . Rio de Janeiro: Vozes, 2001. MARTELOTTA, Mário Eduardo. (Org.). MANUAL de Linguística . 2.ed. São Paulo: Contexto, 2017. SOUZA, Paulo Chagas de. Novos caminhos da linguística . Organização de José Luiz Fiorin. São Paulo: Contexto, 2017.		

EMENTAS E BIBLIOGRAFIA		
Curso: FONOAUDIOLOGIA		Turma:
Departamento: Fonoaudiologia		
Disciplina: Audiologia Clínica I		
Professor:		
Período	Carga Horária	Semestre/Ano Letivo
3º	40	
Ementa		
<p>Audição. Histórico da audiologia clínica no Brasil e no mundo. Relação entre audição e linguagem. Percepção auditiva. Desenvolvimento da função auditiva. Diagnóstico das patologias auditivas. Acumetria. Audiometria tonal. Logaudiometria. Mascaramento. Testes Supraliminares. Imitância Acústica. Atuação do Audiologista. Imitanciometria. Conceituação, características do aparelho. Medições, timpanometria. Complacência estática e reflexo estapediano. Técnicas do Exame. Aplicações clínicas da Impedanciometria. Interpretação de resultados de laudos audiométricos. Classificação das deficiências auditivas e suas características audiométricas.</p>		
Objetivos		
<p>Possibilitar a compreensão de noções básicas da Audiologia e desenvolver o aprendizado de técnicas que visam à detecção de possíveis alterações auditivas por meio de exames específicos, embasado nos princípios éticos do exercício profissional.</p>		
Referência Básica		
<p>BOÉCHAT, Edilene Marchini. (Org.) Tratado de audiologia. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.</p> <p>MOMENSOHN-SANTOS, Teresa Maria Org). Prática da Audiologia Clínica. São Paulo: Cortez Editora, 2011.</p> <p>MUNHOZ, M. S. L. Audiologia Clínica. São Paulo: Atheneu, 2011.</p>		
Referência Complementar		
<p>BEVILACQUA, Maria Cecília; FORMIGONI, Gisela Maria Pimentel. Audiologia Educacional: uma opção Terapêutica para a Criança Deficiente Auditiva. 3.ed. Barueri: Pró-Fono, 2012.</p> <p>BESS, Fred H.; HUMES, Larry E. Audiologia Fundamentos. 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2012.</p> <p>FROTA, S. Fundamentos em Fonoaudiologia, Audiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p>		

EMENTAS E BIBLIOGRAFIA		
Curso: FONOAUDIOLOGIA		Turma:
Departamento: Fonoaudiologia		
Disciplina: Atuação Fonoaudiológica nas Alterações de Linguagem Oral		
Professor:		
Período	Carga Horária	Semestre/Ano Letivo
4º	80	
Ementa		
Mecanismos de intervenções fonoaudiológicas nas alterações de linguagem oral com métodos e técnicas, levando ao conhecimento da equipe inter e multidisciplinar para tais encaminhamentos. Avaliação da linguagem. Atuação clínica da disciplina. Aspectos de promoção da saúde, prevenção da doença e qualidade de vida na área da linguagem oral.		
Objetivos		
<p>Conhecer os distúrbios neurológicos e associá-los às alterações de fala e linguagem.</p> <p>Conceituar, classificar e identificar as possíveis etiologias das patologias linguísticas.</p> <p>Caracterizar o desenvolvimento linguístico em situações excepcionais.</p>		
Referência Básica		
<p>CUPELLO, R. Atraso de Linguagem como Fator Causal de Distúrbios da Aprendizagem. Rio de Janeiro: Revinter, 1998.</p> <p>JAKUBOVICZ, R. Afasia Infantil e Desenvolvimento Geral da Criança. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.</p> <p>VANOYE, Francis. Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p>		
Referência Complementar		
<p>PIAGET, Jean. A linguagem e o pensamento da criança. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.</p> <p>VIGOTSKI, Lev Semenovitch. Pensamento e linguagem. 3. ed. São Paulo: Livraria Martins, 1998.</p> <p>GUARNIERI, Camilla; LOPES-HERRERA, Simone Aparecida. Dicas e Estratégias: para intervenção fonoaudiológica em linguagem infantil. Ribeirão Preto: Booktoy, 2016.</p>		

EMENTAS E BIBLIOGRAFIA		
Curso: FONOAUDIOLOGIA		Turma:
Departamento: Fonoaudiologia		
Disciplina: Atuação Fonoaudiológica nas Alterações de Motricidade Orofacial I		
Professor:		
Período	Carga Horária	Semestre/Ano Letivo
4º	40	
Ementa		
<p>Funções Orofaciais. Fonoaudiologia e Odontoestomatologia. Papel do Fonoaudiólogo em Odontoestomatologia. Função e adaptação. Anatomia Funcional das estruturas maxilofaciais. Desenvolvimento das praxias estomatológicas. Alterações da Deglutição. Respiração Bucal. Prevenção das Alterações miofuncionais. A importância do aleitamento materno no desenvolvimento dessas funções. Como prevenir essas alterações. Avaliação. Métodos e técnicas aplicadas à terapia. Atuação Clínica da Disciplina. Aspectos de promoção da saúde, prevenção da doença e qualidade de vida na área de motricidade orofacial.</p>		
Objetivos		
<p>Reconhecer os problemas associados à Motricidade Oral, assim como as possibilidades de tratamento. Desenvolver o raciocínio clínico por meio dos padrões adequados para a reabilitação e adequação do sistema motor oral.</p>		
Referência Básica		
<p>BIANCHINI, E.M.G.: Avaliação Fonoaudiológica da Motricidade Oral: Distúrbios miofuncionais orofaciais ou situações adaptativas. Rev Dental Press Ortodon Ortop Facial, V.6, n.3:73-83, maio/jun.2001. Disponível em: file:///C:/Users/rmothe/Downloads/UNKNOWN_PARAMETER_VALUE.pdf. Acesso em 22 de jul. de 2017.</p> <p>MARCHESAN, Irene Queiroz. Fundamento em Fonoaudiologia: Aspectos clínicos da Motricidade Oral. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>MEDEIROS, Andréia Monteiro Correia; MEDEIROS, Marcelo. Motricidade Orofacial: inter-relação entre Fonoaudiologia e Odontologia. São Paulo: Lovise, 2006.</p>		
Referência Complementar		
<p>ALTMANN, E. B. C. Paralisia facial: a Fonoaudiologia trata. Revista da Fonoaudiologia CRFa 2º Região S.P., n. 48, p. 17, 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-56872005000200010 acesso em: 22 de jul. de 2017.</p> <p>BIANCHINI, E.M.G; MARZOTTO, R.S.; Anquilose temporomandibular bilateral: aspectos fonoaudiológicos e procedimentos clínicos. Ver Cefac, São Paulo, v.9, n.3, 358-66, jul-set, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v9n3/a09v9n3.pdf Acesso de 22 de jul. de 2017.</p> <p>HANSON, Marvin L.; BARRETT, Richard H. Fundamentos da miologia orofacial. Tradução de Neuma Glória Duarte Pereira. Rio de Janeiro: Enelivros Editora e Livraria Ltda, 1995.</p>		

EMENTAS E BIBLIOGRAFIA		
Curso: FONOAUDIOLOGIA		Turma:
Departamento: Fonoaudiologia		
Disciplina: Patologias da Voz I		
Professor:		
Período	Carga Horária	Semestre/Ano Letivo
4º	60	
Ementa		
Anatomia e fisiologia dos órgãos da respiração. Anatomia e fisiologia dos órgãos da fonação. Aspectos neurológicos da produção vocal. Desenvolvimento ontogenético da voz. Funções da laringe. Teorias da fonação. Conceito de voz normal e alterada. Classificação das disfonias. Atualidades em fundamentos da voz.		
Objetivos		
<p>Fornecer aos alunos conhecimentos específicos acerca dos processos relacionados à produção normal de voz;</p> <p>Proporcionar um conhecimento que permita a compreensão das alterações relativas à produção da voz;</p> <p>Caracterizar os distúrbios da voz através do estudo das principais manifestações clínicas;</p> <p>Propiciar ao aluno o embasamento suficiente para a sua atuação na área de voz no que diz respeito às patologias vocais e à estética vocal.</p>		
Referência Básica		
<p>BEHLAU, M. Voz. O Livro do Especialista, v.1 Rio de Janeiro: Revinter, 2001.</p> <p>BEHLAU, M. Voz. O Livro do Especialista. v.2 Rio de Janeiro: Revinter, 2005.</p> <p>PINHO, S. M. R. Fundamentos em Fonoaudiologia. Tratando os Distúrbios da Voz. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.</p>		
Referência Complementar		
<p>PINHO, Sílvia Maria Rebelo. Fundamentos em Laringologia e Voz. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.</p> <p>PINHO, Sílvia M. Rebelo. Tópicos em voz. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</p> <p>QUINTEIRO, Eudisia Acuña. O Poder da voz e da fala no telemarketing: treinamento vocal para teleoperadores. 5.ed. São Paulo: Plexus, 2009.</p>		

EMENTAS E BIBLIOGRAFIA		
Curso: FONOAUDIOLOGIA		Turma:
Departamento: Fonoaudiologia		
Disciplina: Atuação Fonoaudiológica nas Encefalopatias Crônicas da Infância		
Professor:		
Período	Carga Horária	Semestre/Ano Letivo
4º	80	
Ementa		
Paralisia Cerebral. Conceito, alteração de tônus, postura e movimento. Desenvolvimento motor. Atividade reflexa. Respiração, articulação. Avaliação. Métodos e técnicas aplicadas à terapia. Atuação Clínica da Disciplina.		
Objetivos		
<p>Propiciar ao aluno o embasamento suficiente para a sua atuação nas alterações neurológicas.</p> <p>Fornecer ao aluno conhecimentos específicos acerca dos processos relacionados à encefalopatias crônicas da infância.</p>		
Referência Básica		
<p>FERNANDES, Fernanda Dreux Miranda. (Org). TRATADO de Fonoaudiologia. 2.ed. São Paulo: Roca, 2014.</p> <p>LIMONGI, S. C. O. (org.) Paralisia Cerebral. Processo Terapêutico em Linguagem e Cognição. São Paulo: Pró-Fono, 2000.</p> <p>MARQUESAN, Irene Queiroz. (Org) Tratado das especialidades em fonoaudiologia. São Paulo: Guanabara Koogan, 2016.</p>		
Referência Complementar		
<p>FINNIE, Nancie R. O Manuseio em Casa da Criança com paralisia Cerebral. 3.ed. São Paulo: Manole, 2000.</p> <p>SANTOS, Tatiana Lima dos [et. Al.]. Atuação fonoaudiológica em crianças com paralisia cerebral em uso de sondas para alimentação. Rev Fonoaudiologia Brasil, v.1, n.3, jul-ago-set., 2005. Disponível em: <https://www.fonoaudiologia.org.br/publicacoes/revistaVol3-JulAgoSet2005.pdf> Acesso em: 17 de fev. de 2017.</p> <p>TELES, Liliâne; NASCIMENTO, Yvone Portilho. Atuação Fonoudiológica na Paralisia Cerebral. Goiania: UCG, 2004.</p>		

EMENTAS E BIBLIOGRAFIA		
Curso: FONOAUDIOLOGIA		Turma:
Departamento: Fonoaudiologia		
Disciplina: Audiologia Clínica II		
Professor:		
Período	Carga Horária	Semestre/Ano Letivo
4º	60	
Ementa		
Exames audiológicos objetivos. Achados audiológicos nas patologias: Otite média, Otosclerose, Trauma acústico, Presbiacusia. Métodos e Técnicas aplicados a execução do exame. Atuação Clínica da Disciplina. Aspectos de promoção da saúde, prevenção da doença e qualidade de vida. Emissões otoacústicas e avaliação do processamento auditivo. Processo de avaliação, orientação e acompanhamento no programa de conservação auditiva.		
Objetivos		
Compreender os mecanismos de audição, os meios para avaliação da função auditiva, as características dos testes audiológicos nos diversos comprometimentos do aparelho auditivo e aplicações terapêuticas. Reconhecer as diferentes patologias audiológicas quanto a localização e grau de comprometimento.		
Referência Básica		
<p>BOÉCHAT, Edilene Marchini. Tratado de Audiologia. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015</p> <p>MUNHOZ, M. S. L. Audiologia Clínica. São Paulo: Atheneu, 2011.</p> <p>SANTOS, Teresa Maria Momensohn; RUSSO, Iêda Chaves Pacheco. Prática da Audiologia Clínica. São Paulo: Cortez Editora, 2011.</p>		
Referência Complementar		
<p>BESS, Fred H.; HUMES, Larry E. Audiologia Fundamentos. 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2012.</p> <p>BEVILACQUA, Maria Cecília; FORMIGONI, Gisela Maria Pimentel. Audiologia Educacional: uma opção Terapêutica para a Criança Deficiente Auditiva. 3.ed. Barueri: Pró-Fono, 2012.</p> <p>FROTA.S. Fundamentos em Fonoaudiologia. Audiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p>		

EMENTAS E BIBLIOGRAFIA		
Curso: FONOAUDIOLOGIA		Turma:
Departamento: Fonoaudiologia		
Disciplina: Bioética		
Professor:		
Período	Carga Horária	Semestre/Ano Letivo
4º	40	
Ementa		
<p>Ética profissional e moral: conceitos, relacionamento da ética com outras ciências, sigilo profissional, responsabilidade moral, legal e profissional. Códigos de fonoaudiologia: Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa.), ética, deontologia de fonoaudiologia, processo ético. Legislação do ensino de fonoaudiologia e do exercício do fonoaudiólogo no Brasil.</p> <p>Direitos e Deveres. Direitos humanos, universais, do cidadão, com o seu próximo e seu paciente.</p> <p>Conteúdos referentes à História e Cultura Afro-brasileira e Relações Étnico-Raciais. Promover uma educação para formação de cidadãos participativos em uma sociedade multicultural e pluriétnica, tornando-se capazes de construir uma pátria democrática.</p>		
Objetivos		
<p>Oferecer ao aluno conhecimento referentes ao código de ética, processo ético e legislação do exercício do fonoaudiólogo no Brasil.</p> <p>Oferecer ao aluno conhecimentos básicos referentes à História e Cultura Afro-brasileira e Relações Étnico-Raciais.</p>		
Referência Básica		
<p>CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. Código de Ética. Brasília, 18 de fev. de 2016. Disponível: http://www.fonoaudiologia.org.br/cffa/index.php/codigo-de-etica/ acesso de 24 de jul. de 20016.</p> <p>SGRECCIA, Elio. Manual de bioética I: fundamentos e ética biomédica. São Paulo: Loyola, 1996.</p> <p>TUGENDHAT, Ernst. Lições sobre ética. 2.ed. PETRÓPOLIS: Vozes, 1997.</p>		
Referência Complementar		
<p>PEGORARO, Olinto A. Ética e bioética: da subsistência a existência. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.</p> <p>RIOS, T.A. Ética e Competência. 8 ed. São Paulo, Cortez, 1999.</p> <p>SGRECCIA, Elio. Manual de bioética II : aspectos médico-sociais. São Paulo: Loyola, 1996.</p> <p>SINGER, P. Ética Prática. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p>		

EMENTAS E BIBLIOGRAFIA		
Curso: FONOAUDIOLOGIA		Turma:
Departamento: Fonoaudiologia		
Disciplina: Neuropsicologia		
Professor:		
Período	Carga Horária	Semestre/Ano Letivo
4º	60	
Ementa		
<p>As ciências cognitivas e a neuropsicologia. Histórico da neuropsicologia. A corrente russa. As três unidades funcionais de Luria. O sistema funcional de Annokin. Organização cerebral e desenvolvimento infantil. Plasticidade neuronal. Funções cerebrais (atenção, percepção, memória, movimento, linguagem, pensamento). Correlações anátomo-clínicas.</p>		
Objetivos		
<p>Propiciar ao aluno conhecimentos básicos sobre o funcionamento do cérebro e dos mecanismos subjacentes às repercussões neurocognitivas e comportamentais de suas disfunções.</p>		
Referência Básica		
<p>BEAR, Mark F.; CONNORS, Barry W.; PARADISO, Michael A. Neurociências: desvendando o Sistema Nervoso. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>LURIA, Alexandre Romanovich. Desenvolvimento Cognitivo: seus fundamentos culturais e sociais. 7. ed. São Paulo: Ícone, 2013.</p> <p>MIOTTO E et al. Neuropsicologia Clínica. Ed: Roca, 2012</p>		
Referência Complementar		
<p>DINIZ, Leandro F. Malloy. Neuropsicologia do envelhecimento: uma abordagem multidimensional. Ed. Artmed, 2013.</p> <p>JUNQUÉ C et al. Neuropsicologia da Linguagem. Ed: Santos, 2006.</p>		

EMENTAS E BIBLIOGRAFIA		
Curso: FONOAUDIOLOGIA		Turma:
Departamento: Fonoaudiologia		
Disciplina: Atuação Fonoaudiológica nas Síndromes		
Professor:		
Período	Carga Horária	Semestre/Ano Letivo
5º	60	
Ementa		
<p>Deficiência mental e quadros associados. Síndromes mais frequentes. Síndrome de Down. Fenilcetonúria. Macroencefalia. Hidroencefalia . Síndrome de West. Síndrome do X frágil. Síndrome de Pierre Robin. Características da linguagem. Avaliação da linguagem. Estimulação precoce. O papel do Fonoaudiólogo no trabalho de equipe multidisciplinar. Métodos e Técnicas aplicados à Terapia. Atuação Clínica da Disciplina. Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e Acessibilidade para pessoas com deficiências. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3o do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990.</p>		
Objetivos		
<p>Informar ao aluno sobre a sintomatologia fonoaudiológica das principais síndromes genéticas que cursam com distúrbios da comunicação; Apresentar e discutir as principais alterações da linguagem oral, escrita, fala e deglutição, que fazem parte do espectro das síndromes genéticas, segundo sua classificação etiológica; Refletir sobre o impacto das alterações genéticas e fonoaudiológicas para a vida dos indivíduos com afecções genéticas em relação ao desenvolvimento geral, acadêmico e profissional; Contribuir para o desenvolvimento de pesquisas na área da genética e afins que estudam os distúrbios da comunicação, sua classificação segundo o diagnóstico fonoaudiológico, sua base etiológica e distúrbios da comunicação decorrentes de afecções genéticas; Contribuir para o aprimoramento profissional e científico de geneticistas e profissionais afins.</p>		
Referência Básica		
<p>LAUNAY, CL & MAISONNY, S. B. Distúrbios da Linguagem, da Fala e da Voz na Infância. São Paulo: Rocca, 1986. MURDOCH, B. E. Desenvolvimento da fala e distúrbios da linguagem: uma abordagem Neuroanatômico e Neurofisiológica. Rio de Janeiro: Revinter, 1997. ORTIZ, Karin Zazo. Distúrbios Neurológicos Adquiridos: linguagem e cognição. 2. ed. Barueri: Manole, 2010.</p>		
Referência Complementar		
<p>BARAITSER, Michael; WINTER, Robin M. Atlas colorido de síndromes da malformação congênita. São Paulo: Manole, 1998. FERNANDES, Fernanda Dreux Miranda. Tratado de Fonoaudiologia. 2.ed. São Paulo: Roca, 2014. MUSTACCHI, Zan; PERES, Sérgio. Genética baseada em evidências: síndromes e heranças. São Paulo: Cid Editora, 2000.</p>		

EMENTAS E BIBLIOGRAFIA		
Curso: FONOAUDIOLOGIA		Turma:
Departamento: Fonoaudiologia		
Disciplina: Atuação Fonoaudiológica nas Disfagias		
Professor:		
Período	Carga Horária	Semestre/Ano Letivo
5º	60	
Ementa		
Discussão da anátomo-fisiologia da deglutição normal. Bases teóricas das disfagia orofaríngeas. Discussão teórico-prática do processo terapêutico de indivíduos com disfagia orofaríngea. Fisiologia da Deglutição. Videofluoroscopia. Distúrbios da Deglutição no RN. Distúrbios da Deglutição no Idoso. Abordagem da Disfagia Infantil. Atuação fonoaudiológica. Avaliação Fonoaudiológica e tratamento ao paciente Disfágico em cirurgia de cabeça e pescoço. Atendimento Hospitalar ao paciente Disfágico.		
Objetivos		
Propiciar aos alunos bases teórico-práticas para a discussão e o atendimento de casos clínicos na área da disfagia. Discutir as bases teóricas para compreensão do processo avaliativo das disfagias; Discutir a avaliação fonoaudiológica e complementar de sujeitos com disfagia, bem como de correlacionar a queixa do sujeito com as alterações observadas; Discutir a intervenção fonoaudiológica e os procedimentos interdisciplinares necessários na condução dos casos clínicos com disfagia; Discutir as orientações aos cuidadores, no atendimento domiciliar com os sujeitos disfágicos.		
Referência Básica		
<p>DEDIVITIS, Rogério A. Manual Prático disfagia. São Paulo: Revinter, 2017.</p> <p>FURKIM, Ana Maria. (Org.) SANTINI, Celia Regina Queiroz Salviano. Disfagias Orofaríngeas. v.1. Barueri: Pró-Fono, 2008.</p> <p>FURKIM, Ana Maria. (Org.) SANTINI, Celia Regina Queiroz Salviano. Disfagias Orofaríngeas. v.2. Barueri: Pró-Fono, 2008.</p>		
Referência Complementar		
<p>BRAUER, Carla; FRAME, Dyanne. Manual de Disfagia: guia de deglutição para profissionais da saúde e famílias de pacientes disfágicos. São Paulo: Pró-Fono, 2001.</p> <p>FERNANDES, Fernanda Dreux Miranda. Tratado de Fonoaudiologia. 2.ed. São Paulo: Roca, 2014.</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. RESOLUÇÃO CFFa nº 492, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre a regulamentação da atuação do profissional fonoaudiólogo em disfagia e dá outras providências". Disponível em: <https://www.fonoaudiologia.org.br/cffa/wp-content/uploads/2013/07/res-492-2016.pdf> acesso em: 01 de jul. de 2016.</p>		

EMENTAS E BIBLIOGRAFIA		
Curso: FONOAUDIOLOGIA		Turma:
Departamento: Fonoaudiologia		
Disciplina: Atuação Fonoaudiológica nas Disartrofonias		
Professor:		
Período	Carga Horária	Semestre/Ano Letivo
5º	60	
Ementa		
Intervenção fonoaudiológica nos transtornos neurológicos causadores da disartrofia (crianças, adultos e idosos). Princípios e métodos terapêuticos nas disartrofonias. As lesões do cérebro que podem afetar a fala, os músculos responsáveis pela produção fonoarticulatória. Planejamento do processo terapêutico tratando a imprecisão articulatória, qualidade vocal. Registros de dados. Reavaliações e análise do momento de alta. Biossegurança.		
Objetivos		
Conhecer os critérios e métodos de avaliação para o diagnóstico das disartrofonias. Embasamento científico referente à habilitação e reabilitação de adultos e crianças com alterações da voz e da fluência.		
Referência Básica		
<p>FEDOSSE E. Da relação linguagem e praxia: estudo neurolinguístico de um caso de afasia. Dissertação (Mestrado). IEL/UNICAMP, Campinas, 2000. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/269143/1/Fedosse_Elenir_M.pdf> acesso de:13 de dez. de 2017.</p> <p>MEDEIROS, Maria Evanice. DISARTROFONIAS: uma visão fonoaudiologia. Fonoaudiologia Brasil, v. 1, n.2, jul. de 1999. Disponível em: <https://www.fonoaudiologia.org.br/publicacoes/rev-jul99-n2.pdf> Acesso em: 01 de ago. de 2016.</p> <p>PINHO, Sílvia Maria Rebelo. Fundamentos em Laringologia e Voz. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.</p>		
Referência Complementar		
<p>CHUN, Regina Yon Shun. Processos de significação de afásicos usuários de comunicação suplementar e/ou alternativa. Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol. 2010. 15(4):598-603. 996. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsbf/v15n4/a21v15n4.pdf>Acesso em: 24 de jul. de 2017.</p> <p>CUNHA, Karini, GELLATTI, Giliane, CARDOSO, Maria Cristina. Conduta fonoaudiológica em um caso de disfagia neurogênica por distrofia muscular oculofaríngea. Rev. CEFAC, 2015 Jul-Ago, v. 17, n.4, p. 1355-1361. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v17n4/1982-0216-rcefac-17-04-01355.pdf> Acesso em: 01 de nov. 2017.</p> <p>ROLIM, Maria Rita Pimenta. Relato de experiência da terapia fonoaudiológica com enfoque vocal no grupo de Parkinson – NETI/APASC Extensio, v. 10, n. 1, 1º semestre 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/rmothe/Downloads/Dialnet-RelatoDeExperienciaDaTerapiaFonoaudiologicaComEnfo-6185541.pdf> acesso em: 21 de dez. 2017.</p>		

EMENTAS E BIBLIOGRAFIA		
Curso: FONOAUDIOLOGIA		Turma:
Departamento: Fonoaudiologia		
Disciplina: Atuação Fonoaudiológica nas Alterações de Motricidade Orofacial II		
Professor:		
Período	Carga Horária	Semestre/Ano Letivo
5º	40	
Ementa		
Fissura Lábio Palatina: Genética. Cirurgia Plástica. Palatoplastia. Alimentação e desenvolvimento. Reabilitação dos distúrbios fonéticos ligados a malformações. Desvio fonológico. Avaliação. Métodos e técnicas aplicados à terapia. Atuação Clínica da Disciplina. Aspectos de promoção da saúde, prevenção da doença e qualidade de vida dos pacientes com fissura labiopalatais.		
Objetivos		
Conhecimento dos diferentes enfoques sobre fala e motricidade orofacial nas diversas faixas etárias. Conhecer os exames complementares para o diagnóstico fonoaudiológico. Conhecer as alterações miofuncionais orofaciais e de fala nos diferentes tipos de má oclusão. Conhecimento das diferentes técnicas utilizadas no tratamento das disfagias após cirurgias de cabeça e pescoço. Abordagem mioterápica funcional como auxiliar nos diversos quadros patológicos em MO. Desenvolver o raciocínio clínico por meio dos padrões adequados para a reabilitação e adequação do sistema motor oral.		
Referência Básica		
<p>BIANCHINI, E.M.G.: Avaliação Fonoaudiológica da Motricidade Oral: Distúrbios miofuncionais orofaciais ou situações adaptativas. Rev Dental Press Ortodon Ortop Facial, V.6, n.3:73-83, maio/jun.2001.</p> <p>MARCHESAN, Irene Queiroz. Fundamentos em Fonoaudiologia: Aspectos clínicos da Motricidade Oral. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>MEDEIROS, Andréia Monteiro Correia; MEDEIROS, Marcelo. Motricidade Orofacial: inter-relação entre Fonoaudiologia e Odontologia. São Paulo: Lovise, 2006.</p>		
Referência Complementar		
<p>ALTMANN, E. B. C. Paralisia facial: a Fonoaudiologia trata. Revista da Fonoaudiologia CRFa 2º Região S.P., n. 48, p. 17, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-56872005000200010> acesso em: 22 de jul. de 2017.</p> <p>BIANCHINI, E.M.G; MARZOTTO, R.S.; Anquilose temporomandibular bilateral: aspectos fonoaudiológicos e procedimentos clínicos. Ver Cefac, São Paulo, v.9, n.3, 358-66, jul-set, 2007. Disponível em:< http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v9n3/a09v9n3.pdf> Acesso de 22 de jul. de 2017.</p> <p>HANSON, Marvin L.; BARRETT, Richard H. Fundamentos da miologia orofacial. Tradução de Neuma Glória Duarte Pereira. Rio de Janeiro: Enelivros Editora e Livraria Ltda, 1995.</p>		

EMENTAS E BIBLIOGRAFIA		
Curso: FONOAUDIOLOGIA		Turma:
Departamento: Fonoaudiologia		
Disciplina: Atuação Fonoaudiológica nas Alterações de Leitura e Escrita		
Professor:		
Período	Carga Horária	Semestre/Ano Letivo
5º	80	
Ementa		
Aquisição e desenvolvimento da leitura e escrita e suas relações com a alfabetização; teorias do desenvolvimento e métodos de alfabetização. Definição e etiologia dos aspectos clínicos dos distúrbios da comunicação oral e escrita. Diagnóstico e prognóstico. Métodos e recursos utilizados na prevenção dos distúrbios de leitura e escrita e transtornos aritméticos.		
Objetivos		
Propiciar aos alunos conhecimentos teóricos básicos sobre aquisição e desenvolvimento da leitura e escrita. Preparar o aluno para fazer comparações e críticas dos métodos de alfabetização adequados dentro do contexto da Língua Escrita. Conhecer e analisar os processos normais de aquisição e desenvolvimento da linguagem escrita, os vários aspectos subjacentes e os principais modelos de processamento de leitura e de escrita. Fornecer base para o desenvolvimento e aplicação de programas tanto de prevenção quanto de correção em Fonoaudiologia escolar.		
Referência Básica		
GIROTO, C.R.M. (org.) Perspectivas atuais da fonoaudiologia na escola . São Paulo: Editora Plexus, 2001. ZORZI, J.L.; GOMES, I. C. D. E Marchesan, I.Q. Tópicos em Fonoaudiologia 1994 . São Paulo: Editora Lovise, 1994. ZORZI, J.L.; GOMES, I. C. D. E Marchesan, I.Q. Tópicos em Fonoaudiologia 1997/1998 : Vol. IV São Paulo: Editora Lovise, 1998.		
Referência Complementar		
ORTIZ: Karin Zazo. (Org.) Distúrbios Neurológicos Adquiridos: linguagem e cognição . 2. ed. Barueri: Manole, 2010. FERREIRO, Emília; PALACIO, Margarita Gomes. (Coord). Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas . Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. FERREIRO, E.; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita . Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.		

EMENTAS E BIBLIOGRAFIA		
Curso: FONOAUDIOLOGIA		Turma:
Departamento: Fonoaudiologia		
Disciplina: Atuação Fonoaudiológica no Câncer de Cabeça e Pescoço		
Professor:		
Período	Carga Horária	Semestre/Ano Letivo
5º	60	
Ementa		
<p>Análise da inter-relação entre Fonoaudiologia e Oncologia nos campos da voz e motricidade oral. Análise dos distúrbios vocais e miofuncionais orais decorrentes do câncer de cabeça e pescoço ou dos tumores do sistema nervoso central. Estudo dos princípios e procedimentos norteadores da intervenção fonoaudiológica na prevenção do câncer de laringe e de cavidade oral. Análise das avaliações específicas e diagnóstico fonoaudiológico e das condutas terapêuticas envolvidas com a referida problemática. Discussão acerca do papel do fonoaudiólogo na equipe multiprofissional na reabilitação do paciente oncológico.</p>		
Objetivos		
<p>Fornecer ao aluno o conhecimento da etiologia, diagnóstico e modalidades terapêuticas das neoplasias e traumatologias da cabeça e pescoço, capacitando-o para a avaliação, planejamento terapêutico e reabilitação fonoaudiológica.</p>		
Referência Básica		
<p>DAVIDSON, T. M. Otorrinolaringologia, Cirurgia da Cabeça e do Pescoço. São Paulo: Rocco, 2010.</p> <p>LOPES, Atílio. Anatomia da cabeça e pescoço. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>FUNDAÇÃO ONCOCENTRO DE SÃO PAULO. Comitê de Fonoaudiologia em Cancerologia. Fonoaudiologia em cancerologia. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/fonoaudiologia_cancer.pdf#page=106> Acesso em: 01 de set de 2017.</p>		
Referência Complementar		
<p>ALVARES, J. B. ; VICENTE, L. C. C. . A fonoaudiologia na radioterapia. In :VICENTE, Laélia Cristina; SILVA FREIRE, Addah Regina da. Câncer de boca: uma visão multidisciplinar. Editor José Maria Porcaro Salles. Belo Horizonte, 2007.</p> <p>MCMINN, R. M. H.; MCMINN, R. M. H.; HUTCHINGS, R. T. Atlas colorido de anatomia da cabeça e do pescoço. Tradução de Flávio Vellini Ferreira. São Paulo: Artes Médicas, 1991.</p> <p>Revista de Neurociência. Disponível em: <http://www.revistaneurociencias.com.br/> Acesso em: 01 de dez. 2016.</p>		

EMENTAS E BIBLIOGRAFIA		
Curso: FONOAUDIOLOGIA		Turma:
Departamento: Fonoaudiologia		
Disciplina: Patologia da Voz II		
Professor:		
Período	Carga Horária	Semestre/Ano Letivo
5º	40	
Ementa		
<p>Grupos heterogêneos. Demanda vocal de cada profissional. Voz cantada. Falhas na musicalidade. Desenvolvimento da sensibilidade da cinta abdominal. Volume. Classificações vocais. A voz do ator de teatro. Respiração emissão e ressonância. A voz na radiodifusão. Fonoaudiologia e telemarketing. Saúde vocal. Prevenção dos aspectos relacionados ao uso profissional da voz. Avaliação métodos e técnicas aplicadas ao atendimento da Voz Profissional. Atuação Clínica da Disciplina.</p>		
Objetivos		
<p>Fornecer aos alunos conhecimentos específicos acerca dos processos relacionados à produção normal de voz; Proporcionar um conhecimento que permita a compreensão das alterações relativas à produção da voz; Caracterizar os distúrbios da voz através do estudo das principais manifestações clínicas; Propiciar ao aluno o embasamento suficiente para a sua atuação na área de voz no que diz respeito às patologias vocais e à estética vocal.</p>		
Referência Básica		
<p>BEHLAU,M. Voz. O Livro do Especialista. Vol.1 . Rio de Janeiro: Revinter, 2001.</p> <p>BEHLAU,M. Voz. O Livro do Especialista. Vol.2 . Rio de Janeiro: Revinter, 2005.</p> <p>PINHO, S. M. R. Fundamentos em Fonoaudiologia. Tratando os Distúrbios da Voz. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.</p>		
Referência Complementar		
<p>PINHO, Sílvia Maria Rebelo. Fundamentos em Laringologia e Voz. Rio de Janeiro: Revinter, 2006.</p> <p>PINHO, Sílvia M. Rebelo. Tópicos em voz. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</p> <p>QUINTEIRO, E. A . O Poder da Voz e da Fala no Telemarketing: treinamento vocal para teleoperadores. 5.ed. São Paulo: Plexus, 2009.</p>		

EMENTAS E BIBLIOGRAFIA		
Curso: FONOAUDIOLOGIA		Turma:
Departamento: Fonoaudiologia		
Disciplina: Audiologia Infantil		
Professor:		
Período	Carga Horária	Semestre/Ano Letivo
5º	60	
Ementa		
Avaliação Audiológica Infantil. Testes Subjetivos – Avaliação Comportamental (Screening) Definição, objetivos, Avaliação auditiva do recém - nascido., da criança de 0 a 2 anos, de 2 a 6 anos e da criança com mais de 6 anos. Procedimentos e estratégias de avaliação da audição periférica e central, por testes específicos, em crianças de 0 a 6 anos de idade.		
Objetivos		
Conhecer procedimentos de avaliação audiológica específicos para a população pediátrica, permitindo o planejamento, execução e interpretação das mesmas. Conhecer o desenvolvimento da função auditiva na infância. Conhecer e aplicar testes comportamentais e fisiológicos em crianças do nascimento aos seis anos, segundo suas particularidades. Conhecer e interpretar testes de função auditiva central. Conhecer e planejar processos de triagem auditiva para diferentes populações pediátricas.		
Referência Básica		
<p>NORTHERN, J.L.; DOWNS, M.P. Audição na Infância. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>RUSSO, I.C.P.; SANTOS, T. M. Audiologia Infantil. 4. Ed. São Paulo:Cortez,1994.</p> <p>SANTOS, Teresa Maria Momenshon RUSSO, Iêda Chaves Pacheco. Prática da Audiologia Clínica. São Paulo: Cortez Editora, 2011.</p>		
Referência Complementar		
<p>BOÉCHAT, Edilene Marchini. Tratado de Audiologia. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.</p> <p>FROTA, Silvana. Fundamentos em Fonoaudiologia: Audiologia. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>SIH, T.C. Otologia e Audiologia em Pediatria. São Paulo: Revinter, 1999.</p>		

EMENTAS E BIBLIOGRAFIA		
Curso: FONAUDIOLOGIA		Turma:
Departamento: Fonoaudiologia		
Disciplina: Biossegurança em Fonoaudiologia		
Professor:		
Período	Carga Horária	Semestre/Ano Letivo
6º	40	
Ementa		
<p>Biossegurança e medidas de precaução padrão para fonoaudiólogos. Biossegurança: legislação e conceitos. Infecção: classificação e meios de transmissão. Medidas de precaução padrão para fonoaudiólogos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Imunização dos profissionais de saúde; • Higienização das mãos; • Uso de Equipamentos de Proteção Individual; • Manejo adequado de resíduos de serviços de saúde; • Processamento de artigos e superfícies, Limpeza, desinfecção e esterilização. 		
Objetivos		
Fornecer elementos para que os acadêmicos fonoaudiólogos possam criar e transmitir uma preocupação com a segurança e o respeito pelo ambiente, visando a Biossegurança.		
Referência Básica		
<p>AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Ministério da Saúde. Higienização das mãos em serviços de saúde. Brasília, 2007.</p> <p>BACHA, Stella Maria Cortez; GÍGLIO, Vanessa Ponsano; RÍSPOLI, Cybele de Fátima Mandetta; BRASIL, Maria Lúcia Reginato. Biossegurança em Fonoaudiologia: enfoque em Motricidade Orofacial. São José dos Campos: Pulso, 2005.</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE FONAUDIOLOGIA. Medidas de Controle de infecção para fonoaudiólogo: Manual de Biosegurança. 8º Colegiado. Brasília, 2007. Disponível em: <http://www.fonoaudiologia.org.br/> acesso em: 15 de agosto de 2017.</p>		
Referência Complementar		
<p>MANCINI, Patrícia Cotta; TEIXEIRA, Letícia Caldas; RESENDE, Luciana Macedo; Medidas de biossegurança em audiologia. Rev. CEFAC. 2008, vol.10, n.4, pp. 603-610. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-18462008000400022&script=sci_abstract&tlng=pt> acesso em: 14 de dez. 2017.</p> <p>MINISTÉRIO DA SAÚDE. Biossegurança em Saúde: Prioridades e Estratégias de Ação, 2010. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/biosseguranca_saude_prioridades_estrategicas_acao.pdf> Acesso em: 01 de out. de 2016.</p> <p>SILVA, Antônio Carlos Peres da; LANÇA JÚNIOR, Benedito da Silva; SIMÃO, Cássia Gelísia Tavares. Normas de biossegurança. Campos dos Goytacazes: UNIFLU, 2002.</p>		

EMENTAS E BIBLIOGRAFIA		
Curso: FONOAUDIOLOGIA		Turma:
Departamento: Fonoaudiologia		
Disciplina: Atuação Fonoaudiológica nas Afasias e Demências		
Professor:		
Período	Carga Horária	Semestre/Ano Letivo
6º	80	
Ementa		
<p>O cérebro. Participação dos lobos frontais na linguagem. Bases Fisiológicas da Atenção. Bases Fisiológicas da Memória. Patologias da Memória. Noções da Neurofisiologia da Linguagem. Pensamento e Linguagem na Afasia e na Demência. Transtornos da Linguagem consequentes de lesão no Hemisfério Direito. Distúrbios Afásicos na Linguagem Oral e Escrita. Semiologia da Afasia. Classificação das Afasias. O Diagnóstico e o Prognóstico. Afasia Infantil. Disfagia. Avaliação e procedimentos terapêuticos. Métodos e técnicas aplicadas à terapia. Atuação Clínica da Disciplina. Aspectos de promoção da saúde, prevenção da doença e qualidade de vida.</p>		
Objetivos		
<p>Capacitar o aluno para a prática clínica em pacientes com afasias e ou demências por meio da utilização de técnicas e estratégias para reabilitação.</p> <p>Desenvolver a prevenção e intervenção nos fenômenos fonoaudiológicos presentes no processo de envelhecimento através de estratégias de atendimento clínico ambulatorial e asilar aos portadores de distúrbios da comunicação decorrentes do processo degenerativo presente no envelhecimento e orientação aos familiares e cuidadores.</p>		
Referência Básica		
<p>JAKUBOVICZ, Regina. Afasia Infantil e Desenvolvimento Geral da Criança. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.</p> <p>MURDOCH, B.E. Desenvolvimento da Fala e Distúrbios da Linguagem. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.</p> <p>ORTIZ, Karin Zazo. (Org.) Distúrbios Neurológicos Adquiridos: linguagem e cognição. 2. ed. Barueri: Manole, 2010.</p>		
Referência Complementar		
<p>CHUSID, Joseph G. Neuroanatomia correlativa & Neurologia Funcional. 14.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1972.</p> <p>LENT, Roberto. Cem Bilhões de Neurônios: conceitos fundamentais de neurociência. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2010.</p> <p>MARCOLINO-GALLI, Juliana. A fala de pacientes com demência na clínica de linguagem. Anais do SILEL. v. 3, n. 1, Uberlândia, EDUFU, 2013. Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2013_3128.pdf> Acesso em: 01 de jul. 2017.</p>		

EMENTAS E BIBLIOGRAFIA		
Curso: FONOAUDIOLOGIA		Turma:
Departamento: Fonoaudiologia		
Disciplina: Audiologia Educacional		
Professor:		
Período	Carga Horária	Semestre/Ano Letivo
6º	80	
Ementa		
Visão histórica e social da educação dos surdos sob as perspectivas clínicas, socioculturais e ambientais. Avaliação, habilitação e reabilitação fonoaudiológica da pessoa com deficiência auditiva. Histórico da educação e reabilitação dos surdos. Métodos e filosofias de reabilitação da surdez - oralismo, bilinguismo, comunicação total.		
Objetivos		
Conhecer as filosofias educacionais e técnicas de reabilitação fonoaudiológica para a deficiência auditiva.		
Referência Básica		
BEVILACQUA, Maria Cecília; FORMIGONI, Gisela Maria Pimentel. Audiologia educacional : uma opção terapêutica para a criança deficiente auditiva. 3.ed. Barueri, SP: Pro-Fono, 2012.		
BOÉCHAT, Edilene Marchini. Tratado de audiologia . 2.ed. ampl. e rev. Rio de Janeiro: Santos: Guanabara Koogan, 2015.		
QUADROS, Ronice Muller de. Educação de surdos : a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.		
Referência Complementar		
BESS, Fred H.; HUMES, Larry E. Audiologia Fundamentos . 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2012.		
MOURA, Maria Cecília de; VERGAMINI, Sabine Antonialli Arena; CAMPOS, Sandra Regina Leite de. Educação para surdos : práticas e perspectivas II. São Paulo: Santos, 2011.		
QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira : estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.		

EMENTAS E BIBLIOGRAFIA		
Curso: FONOAUDIOLOGIA		Turma:
Departamento: Fonoaudiologia		
Disciplina: Fonoaudiologia Institucional		
Professor:		
Período	Carga Horária	Semestre/Ano Letivo
6º	60	
Ementa		
<p>O papel do fonoaudiólogo na Promoção a saúde, conhecendo os níveis de prevenção nas diferentes áreas de atuação. Atuação preventiva do fonoaudiólogo em diferentes instituições de saúde, educacionais e empresariais. Reflexão a respeito da prevenção, promoção e recuperação da saúde aplicada a fonoaudiologia. Atuação do fonoaudiólogo na saúde pública.</p>		
Objetivos		
<p>Geral: Analisar e discutir criticamente o papel do fonoaudiólogo nos programas de prevenção a saúde nas diferentes áreas de atuação fonoaudiológica, bem como a sua atuação frente a instituições públicas e privadas.</p> <p>Específico: 1- Compreender a promoção a saúde e os diferentes campos de atuação . 2- Levar o aluno a conhecer e discutir a pratica fonoaudiológica frente aos programas de prevenção a saúde. 3- Apresentar aos alunos os diferentes campos de atuação do fonoaudiólogo, junto as instituições públicas e privadas</p>		
Referência Básica		
<p>GIROTTI, C. Perspectivas atuais da fonoaudiologia na escola. Pró-Fono, Carapicuíba, SP., 2001.</p> <p>OLIVEIRA, S.T. (org) Fonoaudiologia Institucional. São Paulo: Lovise, 2003.</p> <p>RIOS, Iamara Jacintho de Azevedo. Conhecimentos Essenciais para atender bem em Fonoaudiologia Hospitalar. São José dos Campos: Pulso, 2003.</p>		
Referência Complementar		
<p>CODAS - Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. Disponível em: <http://www.codas.periodikos.com.br/archive> Acesso em: 01 de jul. 2017.</p> <p>CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. Revista COMUNICAR. Disponível em: <https://www.fonoaudiologia.org.br/cffa/index.php/revista-comunicar/> Acesso em: 01 de jul. 2017</p> <p>QUINTEIRO, E. A . O Poder da Voz e da Fala no Telemarketing. São Paulo, Summus, 1997.</p>		

EMENTAS E BIBLIOGRAFIA		
Curso: FONOAUDIOLOGIA		Turma:
Departamento: Fonoaudiologia		
Disciplina: Introdução a Estatística Aplicada à Fonoaudiologia		
Professor:		
Período	Carga Horária	Semestre/Ano Letivo
6º	60	
Ementa		
Bioestatística: histórico e conceitos básicos; o estudo das variáveis; tabulação de dados; construção de bancos de dados; noções de distribuição e de testes de hipóteses; introdução à teoria das probabilidades; intervalo de confiança; noções de amostragem.		
Objetivos		
Desenvolver a capacidade crítica e analítica do aluno através de discussão e analisar corretamente informações que envolvem probabilidade e estatística. Desenvolver a capacidade de resumir e fazer uma primeira análise em um conjunto de dados.		
Referência Básica		
<p>BERQUÓ, E.S., SOUZA, J.M.P., GOTLIEB, S.L.D. Bioestatística. 2. ed. São Paulo: EPU, 1981.</p> <p>COSTA, S.F. Introdução ilustrada à estatística. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1998. 313 p.</p> <p>NAZARETH, Helenalda Resende de Souza. Curso básico de estatística. 10. ed. São Paulo: Ática, 1998.</p>		
Referência Complementar		
<p>COSTA, Giovani Glaucio de Oliveira. Curso de estatística básica: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse estatística do ensino superior: graduação 1999. Brasília: MEC/INEP, 2000.</p> <p>VIEIRA, Sonia. Elementos de estatística. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p>		

EMENTAS E BIBLIOGRAFIA		
Curso: FONAUDIOLOGIA		Turma:
Departamento: Fonoaudiologia		
Disciplina: Triage Fonoaudiológica		
Professor:		
Período	Carga Horária	Semestre/Ano Letivo
6º	60	
Ementa		
<p>O papel do fonoaudiólogo nos diferentes níveis de prevenção e/ou diminuição das alterações da comunicação humana e das desordens miofuncionais orais. Postura profissional do discente em relação terapeuta-paciente. Relatórios de triagem e observação fonoaudiológica, sob supervisão docente. Estudos de casos clínicos. Realização de procedimentos de triagem fonoaudiológica de acordo com os diferentes pressupostos teóricos que norteiam sua aplicabilidade. Elaboração e discussão de relatórios e de procedimentos de triagem para encaminhamento à avaliação fonoaudiológica.</p>		
Objetivos		
<p>Realizar e discutir criticamente procedimentos de triagem fonoaudiológica de acordo com os diferentes pressupostos teóricos, elaboração de hipóteses diagnósticas, condutas e encaminhamentos ao serviço de Fonoaudiologia, atuando na prevenção dos distúrbios da comunicação humana;</p> <p>Específico: Selecionar, aplicar e discutir protocolos de triagem, anamnese e avaliação fonoaudiológica, de acordo com os referenciais teóricos que norteiam a sua aplicabilidade; Estabelecer e discutir hipóteses diagnósticas, condutas e encaminhamentos interdisciplinares.</p>		
Referência Básica		
<p>CUPELLO, R. Atraso de Linguagem como Fator Causal de Distúrbios da Aprendizagem. Rio de Janeiro: Revinter, 1998.</p> <p>FERREIRA LP, BEFI-LOPES DM, LIMOMGI SCO. Tratado de Fonoaudiologia. São Paulo: Roca; 2004.</p> <p>FLETCHER, P. Compêndio da Linguagem da Criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.</p> <p>JACUBOVICZ, R. Afasia Infantil. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.</p> <p>ZORZI, J. L. Aquisição da Linguagem Infantil. São Paulo: Pancast, 1993.</p>		
Referência Complementar		
<p>CANONGIA, M., B., Intervenção precoce em fonoaudiologia. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.</p> <p>ZORZI, J.- Intervenção Fonoaudiológica nas Alterações de Linguagem Infantil. Rio de Janeiro: Revinter, 1999.</p> <p>WERTZNER, H.F., FERNANDES F.D.M., et al. ABFW: Testes de linguagem infantil nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática. Carapicuíba, Pró-Fono, 2000.</p>		

EMENTAS E BIBLIOGRAFIA		
Curso: FONOAUDIOLOGIA		Turma:
Departamento: Fonoaudiologia		
Disciplina: Processamento Auditivo Central		
Professor:		
Período	Carga Horária	Semestre/Ano Letivo
6º	40	
Ementa		
Conhecimento das técnicas de avaliação e terapia dos distúrbios de processamento auditivo.		
Objetivos		
Capacitar os alunos para a prática clínica em Processamento Auditivo Central por meio da utilização de técnicas atualizadas de (re)habilitação e da aplicação de testes específicos. Capacitar os alunos a interpretar e relacionar os testes diagnósticos do processamento auditivo às manifestações observadas.		
Referência Básica		
BOÉCHAT, Edilene Marchini. Tratado de audiologia . 2.ed. ampl. e rev. Rio de Janeiro: Santos: Guanabara Koogan, 2015.		
MACHADO, Sylvia Freitas. Processamento Auditivo : uma nova abordagem. São Paulo: Plexus, 2003.		
PEREIRA, Liliane Desgualdo; SCHOCHAT, Eliane. Testes auditivos comportamentais para avaliação do processamento auditivo central . Barueri, SP: Pró-fono, 2011.		
Referência Complementar		
AZEVEDO, Marisa Frasson de; VIEIRA, Raymundo Manno; VILANOVA, Luiz Celso Pereira. Desenvolvimento auditivo de crianças normais e de alto risco . São Paulo: Plexus, 1995.		
GAMA, Marcia Regina. Resolvendo casos em Audiologia . São Paulo: Plexus, 2001.		
SCHOCHAT, Eliane. Processamento auditivo . São Paulo: Lovise, 1996.		

EMENTAS E BIBLIOGRAFIA		
Curso: FONOAUDIOLOGIA		Turma:
Departamento: Fonoaudiologia		
Disciplina: Vestibulometria		
Professor:		
Período	Carga Horária	Semestre/Ano Letivo
6º	40	
Ementa		
<p>Histórico da vestibulometria. Princípios básicos de realização de exames e/ou avaliações da função vestibular periférica e central e compreensão das doenças associadas. Conceitos, indicação e objetivos da avaliação; Anátomo-fisiologia do aparelho vestibular; avaliação do equilíbrio e da função cerebelar; Vestibulometria: nistagmo vestibular, nistagmo de posição; Calibração e movimentos sacádicos; avaliação; Interpretação dos Resultados; Doenças Vestibulares.</p>		
Objetivos		
<p>Capacitar o aluno para realizar a avaliação vestibular e do equilíbrio corporal utilizando as várias técnicas de exames disponíveis, bem como analisar corretamente os resultados das avaliações.</p> <p>Espera-se que ao final da disciplina os alunos sejam capazes de: Indicar corretamente o paciente para a avaliação vestibular; Realizar exames (Teste vestibular, avaliação do equilíbrio e da função cerebelar); Interpretar corretamente os resultados obtidos nas avaliações; Analisar casos clínicos, selecionando condutas terapêuticas adequadas; Aprimorar o hábito da leitura e da busca bibliográfica para fundamentar seus estudos.</p>		
Referência Básica		
<p>BOÉCHAT, Edilene Marchini. Org. TRATADO de Audiologia. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.</p> <p>CAOVILLA, H. H. & OUTROS. Série Otoneurológica: Quadros Clínicos Otoneurológicos mais comuns. v. 3 São Paulo: Ed. Atheneu, 2000.</p> <p>Guia prático de procedimentos fonoaudiológicos na avaliação vestibular. Disponível em: <http://www.sbfa.org.br/portal/pdf/manual_equilibrio_guiapratico.pdf> Acesso em: 01 de dez. de 2017.</p>		
Referência Complementar		
<p>BONUCCI, A.S; COSTA FILHO, A.O; MARIOTTO, L.D.F. A função vestibular em indivíduos usuários de implante coclear. Rev Bras Otorrinolaringol. 2008;74(2):273-8. Disponível em: <http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/10886/art_BONUCCI_A_funcao_vestibular_em_individuos_usuarios_de_2008.pdf?sequence=1>. acesso em: 14 de dez. 2017.</p> <p>FONSECA, AS; DAVIDSOHN, SAV. Correlação entre tontura e disfunções do metabolismo da glicose. Ver Bras Otorrinolaringol. 2006;72(3):367-9. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rboto/v72n3/a12v72n3.pdf acesso em: 14 de dez. de 2017.</p> <p>LISBOA, T.R; JURKIEWICZ, A.L; ZEIGELBOIM, B.S. Achados Vestibulares em Crianças Deficientes Auditivas. Arq. Otorrinolaringol., São Paulo, v.9, n.4, p. 271-279, 2005. Disponível em:<http://arquivosdeorl.org.br/conteudo/pdfForl/336.pdf>acesso em: 14 de dez. 2017.</p>		

EMENTAS E BIBLIOGRAFIA		
Curso: FONOAUDIOLOGIA		Turma:
Departamento: Fonoaudiologia		
Disciplina: Atuação Fonoaudiológica na Voz Profissional		
Professor:		
Período	Carga Horária	Semestre/Ano Letivo
7º	60	
Ementa		
Avaliação e atuação fonoaudiológica na voz profissional. Fonoaudiologia e o profissional da voz. Fonoaudiologia e telemarketing. Fonoaudiologia locução e narração (Telejornalismo e radiodifusão). Fonoaudiologia e voz cantada. Competência comunicativa e treinamento comunicativo: (Media Training, fala ao público, expressividade).		
Objetivos		
Desenvolver a capacidade de avaliar, tratar e promover o aperfeiçoamento das vozes profissionais.		
Referência Básica		
BEHLAU, Mara Suzana. Higiene vocal: cuidando da voz. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.		
BEHLAU, Mara Suzana. Voz O Livro do Especialista, v.1. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.		
BEHLAU, Mara Suzana. Voz O Livro do Especialista, v.2. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.		
Referência Complementar		
BEHLAU, Mara Suzana. Higiene vocal para o canto coral. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.		
PINHO, Silvia M. Rebelo. Fundamentos em fonoaudiologia: tratando os distúrbios da voz. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1998.		
PINHO, Silvia M. Rebelo. Tópicos em voz. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001		

EMENTAS E BIBLIOGRAFIA		
Curso: FONOAUDIOLOGIA		Turma:
Departamento: Fonoaudiologia		
Disciplina: Prótese Auditiva		
Professor:		
Período	Carga Horária	Semestre/Ano Letivo
7º	40	
Ementa		
<p>Profilaxia. Indicação, seleção e adaptação de aparelhos de amplificação sonora individual da criança ao idoso. Avaliação e indicação de implantes cocleares. Uso e funções de tecnologias auxiliares da audição. Histórico da amplificação sonora e princípios gerais (tipos de próteses e sistemas auxiliares). Características físicas e eletroacústicas das próteses auditivas. Seleção das características da prótese auditiva (métodos prescritíveis para ganho e resposta de frequência, seleção de saída máxima), Tipos de processamento de sinal. Moldes auriculares, Avaliação do desempenho das próteses auditivas (audiometria em campo, mensurações in situ, questionários de avaliação) , Processo de adaptação e orientação dos pacientes. Implante coclear: indicação e adaptação. Sistemas auxiliares de ampliação – indicações e aplicações clínicas.</p>		
Objetivos		
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as tecnologias de amplificação sonora; • Habilitar o aluno para o processo de seleção, regulação e programação das tecnologias de amplificação; • Conhecer a indicação específica dos tipos de amplificação e a confecção de pré-moldes. 		
Referência Básica		
<p>BRAGA, SRS (org). Conhecimentos essenciais para atender bem o paciente com Prótese auditiva. Coleção CEFAC. São José dos Campos: Pulso; 2003.</p> <p>NORTHERN, Jerry L. Audição na Infância. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>SANTOS TMM, RUSSO ICP. Prática da Audiologia Clínica. São Paulo: Cortez Editora; 2005.</p>		
Referência Complementar		
<p>GAMA, Marcia Regina. Resolvendo casos em Audiologia. São Paulo: Plexus, 2001.</p> <p>MACHADO, Sylvia Freitas. Processamento Auditivo: uma nova abordagem. São Paulo: Plexus, 2003.</p> <p>PEREIRA, Liliane Desgualdo; SCHOCHAT, Eliane. Testes auditivos comportamentais para avaliação do processamento auditivo central. Barueri, SP: Pró-fono, 2011.</p>		

EMENTAS E BIBLIOGRAFIA		
Curso: FONOAUDIOLOGIA		Turma:
Departamento: Fonoaudiologia		
Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado em Avaliação e Terapia Fonoaudiológica I		
Professor:		
Período	Carga Horária	Semestre/Ano Letivo
7º	100	
Ementa		
Realização de procedimentos de anamnese, avaliação e terapia fonoaudiológica de acordo com os diferentes pressupostos teóricos que norteiam sua aplicabilidade, durante atendimento ambulatorial sob supervisão presencial docente, caracterizando estágio supervisionado. Discussão de procedimentos teóricos-práticos que permeiam o encaminhamento interdisciplinar, possibilitando o estabelecimento do prognóstico e da conduta clínica. Elaboração e discussão de relatórios e dos casos clínicos.		
Objetivos		
Realizar e discutir criticamente procedimentos da intervenção fonoaudiológica de acordo com os diferentes pressupostos teóricos, elaboração de hipóteses diagnósticas, condutas e encaminhamentos no serviço de Fonoaudiologia.		
Referência Básica		
<p>GUARNIERI, Camilla; LOPES-HERRERA, Simone Aparecida. Dicas e Estratégias: para intervenção fonoaudiológica em linguagem infantil. Ribeirão Preto: Booktoy, 2016.</p> <p>JOTZ, G.P. ; CARRARA-DE ANGELIS, E; BARROS, A.P.B. Tratado da deglutição e disfagia: no adulto e na criança. Revinter, 2009.</p> <p>VYGOTSKY, L. et al. Pensamento e Linguagem. São Paulo, Martins Fontes, 2008.</p>		
Referência Complementar		
<p>ADAMS, M. J.; Consciência Fonológica em crianças pequenas. 1ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>COLL, C; PALACIOS, J; MARCHESI, A.; trad. Domingues, M.A.G. Desenvolvimento psicológico: Transtornos De Desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais. Vol.3. 2ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004</p> <p>MUSSEN, Paul H. O desenvolvimento psicológico da criança. 10.ed RIO DE JANEIRO: Jorge Zahar, 1982.</p>		

EMENTAS E BIBLIOGRAFIA		
Curso: FONAUDIOLOGIA		Turma:
Departamento: Fonoaudiologia		
Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado em Audiologia I		
Professor:		
Período	Carga Horária	Semestre/Ano Letivo
7º	100	
Ementa		
O estágio irá proporcionar ao acadêmico experiência prática na área da audição. Atendimento clínico em Audiologia. Manuseio de equipamentos audiológicos. Noções de práticas em Audiologia Clínica. Prática orientada em Audiologia. Aulas Práticas com supervisão do professor da IES, realizadas em Clínicas e Hospitais credenciados, além do laboratório da IES.		
Objetivos		
Oportunizar ao aluno o contato com a prática audiológica, por meio da realização de exames como: Audiometria Tonal liminar, Audiometria Vocal, Medidas de Imitância Acústica, "Screening Test", Testes Supraliminares, Audiometria Infantil, bem como a seleção, testagem, indicação e adaptação de aparelho de amplificação sonora individual; Discutir clinicamente os dados dos pacientes atendidos diariamente. Realizar estudos de casos clínicos relacionados às principais patologias otológicas.		
Referência Básica		
BEVILACQUA, M.C.[et al.]. Tratado de Audiologia . São Paulo: Santos, 2011.		
BOECHAT, Eliane, et al. Tratado de Audiologia . 2ed; 565; Editora Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2015.		
FROTA.S. Fundamentos em Fonoaudiologia: Audiologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan , 2000.		
Referência Complementar		
GAMA, Marcia Regina. Resolvendo casos em Audiologia . São Paulo: Plexus, 2001.		
RUSSO, Iêda Chaves Pacheco. Audiologia Infantil . 4.ed. São Paulo: Cortez, 1994.		
RUSSO, Ieda C. Pacheco; SANTOS, Teresa Maria Momensohn. Prática da audiologia clínica . 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.		

EMENTAS E BIBLIOGRAFIA		
Curso: FONOAUDIOLOGIA		Turma:
Departamento: Fonoaudiologia		
Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado em Saúde Coletiva		
Professor:		
Período	Carga Horária	Semestre/Ano Letivo
7º	100	
Ementa		
<p>Estágio em instituições e em serviços públicos de saúde e educação para realização de ação fonoaudiológica, contemplando atividades de prevenção e promoção à saúde, respeitando as características logo-regionais. Planejamento, implantação e avaliação de ações de promoção e prevenção de saúde segundo os princípios e diretrizes do sistema público de educação e do sistema único de saúde, in loco, sob a supervisão presencial docente, caracterizando estágio supervisionado. Aspectos étnicos, de gênero, condições socioeconômicas e culturais relacionados à população. Determinantes sociais da saúde e da educação.</p>		
Objetivos		
<p>Inserir os estudantes do curso de fonoaudiologia em atividades de planejamento, implantação e avaliação de ações fonoaudiológicas voltadas às necessidades da população, segundo os princípios e diretrizes do Serviço Público em Educação e do Sistema Único de Saúde.</p> <p>1- Habilitar o estudante para atuar em seu futuro local de trabalho segundo os princípios e diretrizes do sistema público de educação e do sistema único de saúde.</p> <p>2- Inserir o estudante em equipes de educação visando integra-los à comunidade e prepara-los para a atuação na área de prevenção e promoção a saúde.</p> <p>3- Levar o estudante a vivenciar a implantação das políticas públicas de saúde e de educação e o impacto em seu espaço de atuação profissional.</p> <p>4- Instrumentalizar o estudante para atuar na organização da assistência à saúde, segundo a dimensão técnica e política da prática fonoaudiológica em saúde coletiva.</p> <p>5 -Propiciar ao estudante a vivência do trabalho interdisciplinar e Inter setorial na atenção à saúde e educação</p>		
Referência Básica		
<p>BASTOS, José Roberto de Magalhães; PERES, Sílvia Helena de Carvalho Sales; CALDANA, Magali de Lourdes. Educação em saúde: com enfoque em Odontologia e em Fonoaudiologia. São Paulo: Santos, 2007.</p> <p>PINHO, Sílvia Maria Rebelo. Fundamentos em Fonoaudiologia: tratando os distúrbios da voz. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.</p> <p>ZORZI, J.L; GOMES, I.C.E; MARCHESAN I.Q. Tópicos em Fonoaudiologia1997/1998. Vol. IV. São Paulo: Editora Lovise,1998.</p>		
Referência Complementar		
<p>B. ORTIZ, K.Z. Distúrbios Neurológicos Adquiridos: Linguagem e Cognição. Barueri, SP:Manole:1995.</p> <p>GIROTO, C.R.M. (org.) Perspectivas atuais da fonoaudiologia na escola. São Paulo: Editora Plexus, 1999.</p> <p>GOLDFELD, M. Fundamentos em Fonoaudiologia: Linguagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,1998.</p>		

EMENTAS E BIBLIOGRAFIA		
Curso: FONOAUDIOLOGIA		Turma:
Departamento: Fonoaudiologia		
Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso I		
Professor:		
Período	Carga Horária	Semestre/Ano Letivo
7º	40	
Ementa		
Planejamento da pesquisa científica (finalidades, tipos, etapas, projeto e relatório). Orientação para apresentação pública de trabalhos de pesquisa. Elaboração de textos científicos.		
Objetivos		
<p>GERAIS: Compreender e aplicar os princípios da metodologia científica em situações de apreensão, produção e expressão do conhecimento no fazer Universidade. Supondo-se a partir deste possa contribuir no processo de adaptação do estudante, integrando-o à Universidade, minimizando suas dificuldades e apreensões quanto à forma de estudar.</p> <p>ESPECÍFICOS: Identificar a metodologia de pesquisa. Conhecer as áreas de Pesquisa do Curso. Compreender o exercício da escrita como elemento constitutivo da produção e expressão do conhecimento. Utilizar as normas científicas para apresentar trabalhos e textos acadêmicos. Compreender os princípios de Metodologia Científica e utilizar o Manual de trabalhos acadêmicos.</p>		
Referência Básica		
<p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 3ª.ed. São Paulo: Atlas, 1991.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de Pesquisa. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>SANTOS, Antônio Raimundo. Metodologia Científica. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.</p>		
Referência Complementar		
<p>LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Adaptação de Lana Mara Siman. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>RUDIO, Franz Victor. Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica. 30ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22ª Ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p>		

EMENTAS E BIBLIOGRAFIA		
Curso: FONOAUDIOLOGIA		Turma:
Departamento: Fonoaudiologia		
Disciplina: Estágio Supervisionado em Fonoaudiologia Hospitalar I		
Professor:		
Período	Carga Horária	Semestre/Ano Letivo
7º	100	
Ementa		
Indicadores do estado nutricional, do estado mental e da qualidade de vida em deglutição. - A inter-relação entre a Fonoaudiologia, medicina, psicologia, fisioterapia e nutrição no diagnóstico e planejamento terapêutico. - Discussão dos casos de disfagia orofaríngea com profissionais da área da saúde. - Diagnóstico clínico e instrumental das disfonias, disartrofonias e disfagias orofaríngeas em adultos e idosos. - Técnicas de reabilitação fonoaudiológica nas disfonias, disartrofonias e disfagias orofaríngeas. - Tratamento interdisciplinar das disfagias orofaríngeas. - Orientação aos pacientes e/ou cuidadores.		
Objetivos		
Capacitar os estudantes a realizar diagnóstico e tratamento fonoaudiológico na equipe interdisciplinar relacionado aos casos de disfagias orofaríngeas em adultos e idosos.		
Referência Básica		
<p>FURKIM, Ana Maria. SANTINI, Celia Regina Queiroz Salviano. Disfagias Orofaríngeas. Barueri: Pró-Fono, 2014.</p> <p>JOTZ, G.P.; CARRARA-DE ANGELIS, E.; BARROS, A.P.B. Tratado da deglutição e disfagia: no adulto e na criança. Revinter, 2009.</p> <p>RIOS, Iamara Jacintho de Azevedo. Conhecimentos Essenciais para atender bem em Fonoaudiologia Hospitalar. São José dos Campos: Pulso, 2003.</p>		
Referência Complementar		
<p>FURKIM, Ana Maria. SANTINI, Celia Regina Queiroz Salviano. Disfagias Orofaríngeas. Barueri: Pró-Fono, 2014.</p> <p>QUEIROZ, Moisés Andrade dos Santos de. Estágio curricular supervisionado: percepções do aluno-terapeuta em fonoaudiologia no âmbito hospitalar. Rev. CEFAC [online], 2013, vol.15, n.1, pp.135-143. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v15n1/aop_62-11.pdf> acesso em 26 de out. de 2016.</p> <p>LEITE, Isabel Cristina Gonçalves. Fonoaudiologia Hospitalar. JBF - Jornal Brasileiro de Fonoaudiologia, 2003, Curitiba; v. 4, n.17. Disponível em: <https://www.dtscience.com/wp-content/uploads/2015/10/Fonoaudiologia-Hospitalar.pdf> acesso em 26 de out. de 2016.</p>		

EMENTAS E BIBLIOGRAFIA		
Curso: FONOAUDIOLOGIA		Turma:
Departamento: Fonoaudiologia		
Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado em Avaliação e Terapia Fonoaudiológica II		
Professor:		
Período	Carga Horária	Semestre/Ano Letivo
8º	120	
Ementa		
Realização de procedimentos de anamnese, avaliação e terapia fonoaudiológica de acordo com os diferentes pressupostos teóricos que norteiam sua aplicabilidade, durante atendimento ambulatorial sob supervisão presencial docente, caracterizando estágio supervisionado. Discussão de procedimentos teóricos-práticos que permeiam o encaminhamento interdisciplinar, possibilitando o estabelecimento do prognóstico e da conduta clínica. Elaboração e discussão de relatórios e dos casos clínicos.		
Objetivos		
Realizar e discutir criticamente procedimentos da intervenção fonoaudiológica de acordo com os diferentes pressupostos teóricos, elaboração de hipóteses diagnósticas, condutas terapêuticas e encaminhamentos para outros profissionais fora do serviço de Fonoaudiologia.		
Referência Básica		
<p>ADAMS, M. J. Consciência Fonológica em crianças pequenas. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>COLL, C; PALACIOS, J; MARCHESI, A.; trad. Domingues, M.A.G. Desenvolvimento psicológico - Transtornos De Desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais. Vol.3. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004</p> <p>FERNANDES, Fernanda Dreux Miranda. (Org.) Tratado de Fonoaudiologia. 2.ed. São Paulo: Roca, 2014.</p>		
Referência Complementar		
<p>BASTOS, José Roberto de Magalhães; PERES, Sílvia Helena de Carvalho Sales; CALDANA, Magali de Lourdes. Educação em saúde: com enfoque em Odontologia e em Fonoaudiologia. São Paulo: Santos, 2007.</p> <p>PINHO, Sílvia Maria Rebelo. Fundamentos em Fonoaudiologia: tratando os distúrbios da voz. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.</p>		

EMENTAS E BIBLIOGRAFIA		
Curso: FONOAUDIOLOGIA		Turma:
Departamento: Fonoaudiologia		
Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado em Audiologia II		
Professor:		
Período	Carga Horária	Semestre/Ano Letivo
8º	120	
Ementa		
Prática orientada em Audiologia. Elaboração e discussão de relatórios e dos casos clínicos.		
Objetivos		
<p>Proporcionar ao acadêmico experiência prática na área da audição.</p> <p>Discutir clinicamente os dados dos pacientes atendidos diariamente.</p> <p>Realizar estudos de casos clínicos relacionados às principais patologias otológicas.</p>		
Referência Básica		
<p>BEVILACQUA, M.C.[et al.]. Tratado de Audiologia. São Paulo: Santos, 2011.</p> <p>BOECHAT, Eliane, et al. Tratado de Audiologia. 2ed; 565; Editora Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2015.</p> <p>FROTA.S. Fundamentos em Fonoaudiologia. Audiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan , 2000.</p>		
Referência Complementar		
<p>ALMEIDA, Katia de; RUSSO, Iêda C. Pacheco; SANTOS, Teresa Momensohn. A aplicação do mascaramento em audiologia. São Paulo: Lovise, 2001.</p> <p>GAMA, Marcia Regina. Resolvendo casos em Audiologia. São Paulo: Plexus, 2001</p> <p>RUSSO, Ieda C. Pacheco; SANTOS, Teresa Maria Momensohn. Prática da audiologia clínica. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>.</p>		

EMENTAS E BIBLIOGRAFIA		
Curso: FONOAUDIOLOGIA		Turma:
Departamento: Fonoaudiologia		
Disciplina: Estágio Supervisionado em Fonoaudiologia Hospitalar II		
Professor:		
Período	Carga Horária	Semestre/Ano Letivo
8º	120	
Ementa		
<p>Diagnóstico e tratamento fonoaudiológico interdisciplinar de quadros de disfagias orofaríngeas em adultos e idosos. Papel do fonoaudiólogo no diagnóstico e tratamento das disfagias orofaríngeas na equipe interdisciplinar.</p> <p>Indicadores do estado nutricional, do estado mental e da qualidade de vida em deglutição. - A interrelação entre a Fonoaudiologia, medicina, psicologia, fisioterapia e nutrição no diagnóstico e planejamento terapêutico. - Discussão dos casos de disfagia orofaríngea com profissionais da área da saúde. - Diagnóstico clínico e instrumental das disfagias orofaríngeas em adultos e idosos. - Técnicas de reabilitação de disfagias orofaríngeas. - Tratamento interdisciplinar das disfagias orofaríngeas. - Orientação aos pacientes e/ou cuidadores.</p>		
Objetivos		
Capacitar os estudantes a realizar diagnóstico e tratamento fonoaudiológico na equipe interdisciplinar relacionado aos casos de disfagias orofaríngeas em adultos e idosos.		
Referência Básica		
<p>BASTOS, José Roberto de Magalhães; PERES, Sílvia Helena de Carvalho Sales; CALDANA, Magali de Lourdes. Educação em saúde: com enfoque em Odontologia e em Fonoaudiologia. São Paulo: Santos, 2007.</p> <p>JOTZ, G.P. ; CARRARA-DE ANGELIS, E; BARROS, A.P.B. Tratado da deglutição e disfagia: no adulto e na criança. Revinter, 2009.</p> <p>RIOS, Iamara Jacintho de Azevedo. Conhecimentos Essenciais para atender bem em Fonoaudiologia Hospitalar. São José dos Campos: Pulso, 2003.</p>		
Referência Complementar		
<p>FURKIM, Ana Maria. SANTINI, Celia Regina Queiroz Salviano. Disfagias Orofaríngeas. Barueri: Pró-Fono, 2014.</p> <p>QUEIROZ , Moisés Andrade dos Santos de. Estágio curricular supervisionado: percepções do aluno-terapeuta em em fonoaudiologia no âmbito hospitalar. Rev. CEFAC [online], 2013, vol.15, n.1, pp.135-143. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v15n1/aop_62-11.pdf> acesso em 26 de out. de 2016.</p> <p>ZORZI, J.L; GOMES, I.C.E; MARCHESAN I.Q. Tópicos em Fonoaudiologia. Vol. 2. São Paulo: Editora</p>		

Lovise, 1998.

EMENTAS E BIBLIOGRAFIA

Curso: FONOAUDIOLOGIA

Turma:

Departamento: Fonoaudiologia

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso II

Professor:

Período

Carga Horária

Semestre/Ano Letivo

8º

100

Ementa

Elaboração de um artigo científico na área de Fonoaudiologia, aliado à prática fonoaudiológica.

Objetivos

Trazer à discussão temas contemporâneos que contribuam de forma efetiva para a formação integral do aluno, em suas múltiplas dimensões, abordando questões acerca da prática fonoaudiológica, questões éticas, questões de cidadania, além de questões culturais, buscando assim, uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a prática profissional, disponibilizando conhecimentos abrangentes na área da Fonoaudiologia.

Referência Básica

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3ª.ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de Pesquisa**. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SANTOS, Antônio Raimundo. **Metodologia Científica**. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

Referência Complementar

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Adaptação de Lana Mara Siman. Porto Alegre: Artmed, 2008.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. 30ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22ª Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

ANEXO II - DO REGULAMENTO DE ESTÁGIO:

Apresentação

Caro estagiário(a)

A coordenação do curso de Fonoaudiologia junto aos professores, com o objetivo de auxiliá-lo(a) na execução das atividades propostas nas disciplina de estágio supervisionado dos próximos semestres, elaborou o presente manual contendo orientações práticas e informações esclarecedoras a respeito dos diversos aspectos relacionados ao estágio.

Aconselhamos a sua leitura constante e colocamo-nos a disposição para discutir todas as dúvidas que possam surgir a respeito das leis e normas que regem o estágio, assim como os direitos e deveres do estagiário.

Esperamos que faça bom uso deste manual e que aproveite com muito entusiasmo este estágio que é um momento de grande importância para a sua formação profissional.

Perfil do Fonoaudiólogo do UNIFLU

O bacharel em Fonoaudiologia formado pelo Curso de Fonoaudiologia do UNIFLU deverá possuir uma formação básica, ampla e sólida, crítica e criativa, com adequada fundamentação teórico-prática que inclua o conhecimento profundo da Fonoaudiologia.

Deverá ter uma atuação clínico-terapêutica em prevenção, diagnóstico, conduta e em reabilitação nas áreas de linguagem, audiolgia, voz, funções estomatognáticas e reabilitação vestibular. Esta formação terá seu alicerce em princípios éticos, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania. e com atenção especial à saúde.

O profissional egresso desta Instituição poderá vir a atuar tanto em centros auditivos, indústrias, clínicas e hospitais e ainda na área da saúde pública, como postos de saúde e creches. E, ao concluir o curso, estará apto para atuar nos aspectos de saúde e em fonoaudiologia estética.

Sendo assim, o curso dotará o Fonoaudiólogo dos conhecimentos requeridos para o exercício da profissão com competências e habilidades específicas para:

- 1) analisar de forma crítica os sistemas teóricos e todos os conceitos envolvidos no campo fonoaudiológico para a caracterização de alterações na comunicação e planejamento de estratégias de reabilitação;
- 2) ter conhecimento anátomo-morfo-fisiológico das estruturas físicas da comunicação humana e do processo normal de desenvolvimento do ser humano desde a concepção até o envelhecimento;
- 3) atuar em equipe interdisciplinar e em pesquisa básica e aplicada nas diferentes
- 4) áreas da Fonoaudiologia, comprometendo-se com a divulgação dos resultados das pesquisas;
- 5) desenvolver atividades educacionais em diferentes níveis de ensino;
- 6) acompanhar a evolução do pensamento científico na sua área de atuação, com senso crítico;
- 7) estabelecer relações entre ciência, tecnologia e sociedade;
- 8) elaborar e executar projetos em seu campo de atuação;
- 9) utilizar o conhecimento acumulado na produção e reconstrução de novos conhecimentos, aprimorando e ampliando seu potencial competitivo;
- 10) gerenciar e executar tarefas técnicas nas diferentes áreas do conhecimento
- 11) fonoaudiológico, no âmbito de sua formação, que visem qualidade de vida;
- 12) obter visão holística do ser humano;
- 13) prestar consultorias e perícias, dar pareceres e atuar no sentido de que a legislação, relativa a área de Fonoaudiologia seja cumprida;
- 14) desenvolver ações profiláticas em nível individual e coletivo para realização de diagnóstico e condutas terapêuticas;

MANUAL DE ESTÁGIO DE FONOAUDIOLOGIA

1. Disposições Preliminares

O presente Regulamento visa disciplinar as normas para os estágios do Curso de Graduação em Fonoaudiologia do Centro Universitário Fluminense-Uniflu e encontra-se fundamentado na Lei nº 11.788 de 25/09/2008 e pela Resolução CNE/CES nº 5 de 19 de fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Fonoaudiologia e a Resolução Normativa de Nº 73/2016/CUn.

O Estágio Supervisionado do Curso de Fonoaudiologia do UNIFLU constitui-se pelo exercício pré-profissional em instituições públicas ou privadas de ensino, pesquisa e prestação de serviços relacionados à área da Fonoaudiologia, no qual o aluno deve

adquirir experiência profissional específica em avaliação, diagnóstico, terapia e assessoria fonoaudiológicas. É uma atividade individual acompanhada e avaliada por um docente do Curso de Fonoaudiologia-UNIFLU.

Entende-se por estágio Supervisionado em Fonoaudiologia a realização de um conjunto de atividades voltadas a situações reais de trabalho, de investigação e de execução de atividades práticas sob supervisão de um professor fonoaudiólogo, que propicie ao estagiário o aprimoramento das habilidades que devem ser obtidas na formação do fonoaudiólogo.

2. Valores e Princípios

- a)** Na conduta pessoal: dignidade, caráter, integridade e espírito de solidariedade;
- b)** No relacionamento interpessoal: lealdade, respeito mútuo, compreensão, honestidade, humildade;
- c)** No exercício da atividade profissional: ética, competência, criatividade, disciplina, dedicação e disposição para o trabalho voluntário;
- d)** No processo de decisão: busca de consenso, de justiça, de verdade, de igualdade de oportunidades para todos;
- e)** No relacionamento entre órgãos colegiados, unidades e departamentos: cooperação, espírito de equipe, profissionalismo e comunicação adequada;
- f)** No relacionamento com outras instituições: responsabilidade, independência e transparência;
- g)** Na vida comunitária: participação e compromisso a serviço da comunidade;
- h)** E, em todas as circunstâncias, agir com amor que é o vínculo da perfeição

3. Objetivos do Estágio Supervisionado

O estágio supervisionado tem como objetivo:

- a)** Proporcionar a formação profissional, conclusão do processo Ensino-Aprendizagem;
- b)** Favorecer a aplicação prática da teoria obtida durante o curso;
- c)** Incentivar o estudo por desenvolver a percepção da aplicação do aprendizado;
- d)** Obter conhecimento do trabalho sistematizado, desenvolvendo a consciência de produtividade;
- e)** Possibilitar a percepção da própria limitação do conhecimento e buscar o aprimoramento;
- f)** Estimular a criatividade e o senso crítico;

- g)** Permitir o conhecimento da filosofia, diretrizes, organização e o funcionamento das instituições em geral;
- h)** Aprimorar a capacidade para produção de texto através do exercício de elaboração de relatórios das experiências adquiridas nos atendimentos clínicos,
- i)** Proporcionar confiança e segurança necessárias para a passagem da vida estudantil para a profissional;
- j)** Favorecer melhores condições de respeito mútuo e relacionamento humano;
- k)** Vivenciar a prática profissional e as tendências do mercado;
- l)** Adquirir experiências para o alcance dos objetivos educacionais, tendo em vista a interdisciplinaridade;
- m)** Possibilitar o desenvolvimento de habilidades de liderança, através da atuação participativa e reflexiva;
- n)** Participar do gerenciamento da assistência em Fonoaudiologia prestada ao cliente, família e comunidade.

4. Pré-requisito para o cumprimento do Estágio Curricular Supervisionado

Para o cumprimento do estágio curricular supervisionado o discente terá que cumprir todo o núcleo teórico necessário à prática profissional, de forma a conceder um melhor aproveitamento da prática profissional ao discente, e ainda, concedermos um atendimento de qualidade ao paciente.

ANEXO III - REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

I – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS:

Art. 1º. As atividades complementares são componentes curriculares, teóricos e/ou práticos que complementam e enriquecem, durante o desenvolvimento do curso, a formação do bacharelado.

Parágrafo único: As atividades complementares não se confundem com aquelas realizadas nos Estágios Curriculares e nem com a Prática na Clínica-Escola.

Art. 2º. As atividades complementares têm como objetivo ampliar os componentes curriculares do Curso de Graduação em Fonoaudiologia e propiciar aos alunos o desenvolvimento de habilidades e competências, tendo em vista a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar.

Art. 3º. As atividades complementares devem estar vinculadas ao perfil do curso de Fonoaudiologia, bem como são indispensáveis para a colação de grau.

II – DAS HORAS A SEREM ATRIBUÍDAS:

Art. 4º. A carga horária a ser cumprida nas atividades complementares é de, no mínimo, 240 (duzentas e quarenta) horas.

§1º. Até o término do 5º período, o aluno deverá completar, no mínimo, cinquenta por cento da carga horária exigida, conforme disposto no caput do art. 4º.

§2º. O aluno que não completar a carga horária mínima exigida, durante o curso, deverá fazê-lo até o término do semestre seguinte.

Art. 5º. O aluno deverá observar o limite máximo de atribuição de horas para cada atividade complementar.

Parágrafo único. É vedado ao aluno cumprir o total da carga horária das atividades complementares em uma única espécie das relacionadas no art.6º.

III – DAS ESPÉCIES DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES:

Art. 6º. São consideradas atividades complementares, bem como o limite máximo de horas a serem atribuídas para cada uma:

Nº	ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA	LIMITE
1	Aperfeiçoamento acadêmico. Ex: Curso de extensão.	Variável	Até 100h
2	Apresentação de trabalhos em eventos científicos da área de saúde e afins. Ex: Banner; Mesa Clínica.	10h por trabalho	Até 50h
3	Congressos na área de saúde.	Variável	Até 100h
4	Outros eventos na área de saúde. Ex: seminários, simpósios, conferências, jornadas , palestras.	Variável	Até 100h
5	Disciplinas extracurriculares e ou disciplinas conexas à Fonoaudiologia cursadas em outras IES não aproveitadas no processo de transferência .	20h por disciplina	Até 80h.
6	Monitoria.	40 h/s	Até 80h.
7	Programas de Pesquisa e Iniciação Científica. Ex: Publicação de artigos na área de Fonoaudiologia e afins.	40h por publicação	Até 120h.
8	Semana Acadêmica; Seminários; Oficinas.	Variável	Até 80h
9	Visita técnica acompanhada por professor da IES	5h p/ visita	Até 20h
		10h visita na Capital	Até 40h
10	UNIFLU na Escola.	Variável	Até 40h
11	UNIFLU na Comunidade.	Variável	Até 40h
12	Outras atividades complementares conexas à área de atuação do curso (especificar).	Variável	Até 100 h

§1º. Considera-se aperfeiçoamento acadêmico os cursos realizados em instituições especializadas ou na própria IES.

§2º. Considera-se disciplina extracurricular aquela oferecida em outros cursos superiores e que seja afim com o Curso de Fonoaudiologia. Seu aproveitamento dependerá de análise do Núcleo de Trabalho Científico e Atividades Complementares.

Art.7º. As atividades devem ser comprovadas mediante cópia dos documentos acompanhada dos originais para conferência ao Núcleo de Trabalho Científico e Atividades Complementares.

IV – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS:

Art.8º. Compete ao Núcleo de Trabalho Científico e Atividades Complementares:

I- receber e arquivar a documentação comprobatória da realização das atividades complementares;

II - manter cadastro individual de acompanhamento do desenvolvimento das atividades complementares;

III - avaliar os documentos recebidos e sua pertinência como atividade complementar, atribuindo carga horária até o limite máximo de cada atividade;

IV- disponibilizar na rede a relação de alunos que desenvolveram atividades complementares no semestre e carga horária atribuída;

Art.9º. Os casos omissos serão decididos pelo Núcleo de Trabalho Científico e Atividades Complementares.

ANEXO IV – DO REGULAMENTO PARA ELABORAÇÃO DO ARTIGO CIENTÍFICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA DO UNIFLU

I - DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. O presente regulamento tem por objetivos normatizar, definir os procedimentos referentes à elaboração, desenvolvimento e apresentação, das atividades relacionadas com a elaboração de artigo científico para conclusão do curso de graduação em Fonoaudiologia do UNIFLU, indispensável para a colação de grau.

Art. 2º. O trabalho de conclusão do curso consiste em pesquisa individual orientada, relatada sob a forma de um artigo científico, em qualquer área de conhecimento da fonoaudiologia.

Art. 3º. Os objetivos gerais da elaboração do artigo científico são os de propiciar aos alunos do curso de graduação em Fonoaudiologia a oportunidade de demonstrar o grau de habilitação adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, à consulta de fontes e referências especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação crítica da atuação fonoaudiológica.

II- DO ARTIGO CIENTÍFICO

Art. 4º. O artigo científico consistem em trabalho sobre tema relevante para a Ciência Fonoaudiológica, sendo o mesmo de livre escolha do estudante, procurando guardar relação direta com os conteúdos curriculares do curso e fundamentando-o nos diferentes processos de investigação metodológica.

Art. 5º. A apresentação gráfica do artigo científico deverá obedecer às “normas para apresentação gráfica de artigo científico, estipuladas de acordo com as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), devendo conter, obrigatoriamente, o mínimo de 15 (quinze) e o máximo 30 (trinta) de páginas de texto.

Art. 6º. A elaboração do artigo científico se dá a partir da construção de um Projeto de Pesquisa, de acordo com as orientações metodológicas, em data fixada oportunamente pela Coordenação do Núcleo de Trabalhos Científicos e Atividades Complementares. O prazo para apresentação do artigo científico será correspondente a data limite fixada pela mesma Coordenação.

III- DOS ORIENTADORES

Art. 7º. O artigo científico é desenvolvido sob a orientação de um professor do curso graduação e ou pós-graduação.

Art. 8º. A orientação é estabelecida a partir da indicação do orientador pela Coordenação do Núcleo de Trabalhos Científicos e Atividades Complementares, procurando guardar relação direta com o tema escolhido pelo orientando para o artigo científico, dentro do quadro designado por linha de pesquisa.

Art. 9º. O orientador escolhido pode recusar a indicação do seu nome quando já estiver orientando um número de artigo científico por ano letivo incompatível com sua carga horária ou quando não houver identificação com a linha de pesquisa e área de sua correspondência.

Art. 10. Ao assinar o formulário de orientação de artigo científico o docente estará comprometido academicamente com seu orientando.

Art. 11. A substituição de orientador somente será permitida quando outro docente assumir formalmente a orientação, mediante aquiescência expressa do professor substituído.

Art. 12. O orientador tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

I- frequentar as reuniões convocadas pela Coordenação do Núcleo de Trabalhos Científicos e Atividades Complementares;

II- orientar o trabalho do estudante até a conclusão do artigo científico;

III- orientar o conteúdo do artigo científico de modo que represente acréscimo de conhecimento para o autor e possa ser concluída no tempo estabelecido;

IV- atender aos seus orientandos, conforme agendamento prévio;

V- entregar à Coordenação de Trabalhos Científicos, bimestralmente, as fichas de frequência e avaliação devidamente preenchidas e assinadas;

VI- analisar os relatórios parciais bimestrais que lhes forem entregues pelos orientandos;

VII- participar das defesas para as quais estiver designado;

VIII- assinar, juntamente com os demais membros das bancas examinadoras, as fichas de avaliação dos artigos científicos e as atas finais das sessões de defesa;

IX- cumprir e fazer cumprir este regulamento.

Art. 13. A responsabilidade pela elaboração do texto científico é integralmente do estudante, o que não exime o orientador de desempenhar adequadamente, dentro das

normas definidas neste regulamento, as atribuições decorrentes de sua atividade de orientação.

Parágrafo único. O não cumprimento por parte do estudante dos seus deveres do regimento dispostos neste regulamento autoriza o orientador a desligar-se dos encargos de orientação, através da comunicação oficial ao Coordenador do Núcleo de Trabalhos Científicos e Atividades Complementares.

IV- DOS ALUNOS EM FASE DE ELABORAÇÃO DE ARTIGO CIENTÍFICO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA

Art. 14. Considera-se estudante em fase de elaboração de artigo científico de conclusão do curso de Fonoaudiologia, aquele regularmente matriculado na disciplina respectiva, pertencente ao currículo do curso de graduação em Fonoaudiologia.

Parágrafo 1º A atividade de artigo científico será exigida no 8º período.

§1º A avaliação do artigo científico da Pesquisa Jurídica, será baseada no Projeto de Pesquisa apresentado pelo estudante, bem como a execução de leitura e fichamento de pelo menos três obras que comporão a bibliografia utilizada para elaboração do artigo científico.

§2º A avaliação de Orientação e Preparação de artigo científico, será baseada no desenvolvimento da pesquisa pelo estudante, bem como pela avaliação feita pela banca examinadora, na defesa oral.

Art. 15. O estudante em fase de elaboração do artigo científico do curso de graduação em Fonoaudiologia tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

I - frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenação do Núcleo de Trabalhos Científicos e Atividades Complementares ou pelo seu orientador;

II - manter contatos no mínimo quinzenais com o Professor Orientador para discussão e aprimoramento de sua pesquisa, devendo justificar eventuais faltas;

III - cumprir o calendário divulgado pela Coordenação do Núcleo de Trabalhos Científicos e Atividades Complementares para entrega de projetos, relatórios parciais e versão final do artigo científico para conclusão do curso de graduação em Fonoaudiologia;

IV- entregar ao orientador relatórios parciais bimestrais sobre as atividades desenvolvidas;

V - elaborar a versão final de seu artigo científico do curso de graduação em Fonoaudiologia de acordo com o presente regulamento e as instruções de seu Orientador e do Coordenador do Núcleo de Trabalhos Científicos e Atividades Complementares;

VI - entregar ao Coordenador do Núcleo de Trabalhos Científicos e Atividades Complementares ao final do semestre em que estiver matriculado na disciplina respectiva (Orientação e Preparação de artigo científico), 3 (três) exemplares encadernados (cópias) de seu artigo científico, sendo um deles devidamente assinado pelo orientador, aprovando e autorizando que o trabalho seja apresentado perante uma banca a ser constituída posteriormente pelo referido Coordenador;

VII- comparecer em dia, hora e local determinado para apresentar e defender seu artigo científico do curso de graduação em Fonoaudiologia;

VIII- cumprir e fazer cumprir este regulamento.

V- DO PROJETO DE ARTIGO CIENTÍFICO

Art. 16. O estudante deve elaborar seu projeto de artigo científico de acordo com este regulamento e com as recomendações do seu orientador, sendo este arquivado junto com o formulário de orientação pelo Coordenador do Núcleo de Trabalhos Científicos e Atividades Complementares.

Parágrafo único. A estrutura formal do projeto deve seguir os critérios técnicos estabelecidos, elaborados de acordo com as normas da ABNT sobre documentação, no que lhes forem aplicáveis.

Art. 17. Aprovado o projeto de artigo científico, a mudança de tema só é permitida mediante a elaboração de um novo projeto e preenchimento dos seguintes requisitos:

I- haver a aprovação do Professor Orientador;

II- existir a concordância do orientador em continuar com a orientação, ou a concordância expressa de outro em substituí-lo;

Parágrafo único. Pequenas mudanças que não comprometam as linhas básicas do projeto são permitidas a qualquer tempo, desde que autorizadas pelo orientador.

VI- DOS RELATÓRIOS PARCIAIS

Art. 18. Os relatórios parciais bimestrais sobre o desenvolvimento do artigo científico do curso de graduação em Fonoaudiologia devem conter informações detalhadas

acerca das pesquisas e estudos realizados no período respectivo, na forma definida pelo orientador, sendo-lhes entregues na semana designada para provas bimestrais ou em data a ser combinada pelo orientador.

VII- DA BANCA EXAMINADORA

Art. 19. O artigo científico é defendido pelo estudante perante banca examinadora composta pelo Orientador, que a preside, e por 2 (dois) membros, designados pelo Coordenador do Núcleo de Trabalhos Científicos e Atividades Complementares.

Art. 20. Quando da designação da banca examinadora deve também ser indicado um membro suplente, encarregado de substituir qualquer dos titulares, a exceção do orientador, em caso de impossibilidade.

Parágrafo único. Não havendo o comparecimento do número mínimo de membros da banca examinadora, deverá ser marcada nova data para a defesa.

Art. 21. Todos os Professores do Curso de Fonoaudiologia do UNIFLU – Campus I podem ser convocados para participar das bancas examinadoras, mediante indicação da Coordenação do Núcleo de Trabalhos Científicos e Atividades Complementares.

Parágrafo único. Deve, sempre que possível, ser mantida a equidade no número de indicações de cada professor para compor as bancas examinadoras, procurando ainda evitar-se a designação de qualquer docente para um número de artigos científicos por ano letivo incompatível com a sua carga horária, que cause prejuízo em suas atividades na graduação e pós-graduação.

VIII- DA DEFESA DO ARTIGO CIENTÍFICO

Art. 22. As sessões de defesa dos artigos científicos são públicas.

Parágrafo único. Não é permitido aos membros das bancas examinadoras tornarem públicos os conteúdos dos artigos científicos antes de suas defesas.

Art. 23. A Coordenação do Núcleo de Trabalhos Científicos e Atividades Complementares deve elaborar calendário anual ou semestral fixando prazos para entrega dos artigos científicos, designação das bancas examinadoras e realização das defesas.

Art. 24º. Na defesa, o estudante tem até 20 (vinte) minutos para apresentar seu trabalho e cada componente da banca examinadora até 10 (dez) minutos para fazer

sua arguição, dispondo ainda o discente de outros 10 (dez) minutos para responder cada um dos examinadores.

Art. 25. A atribuição das notas dá-se após o encerramento da etapa de arguição, obedecendo-se o sistema de notas individuais por examinador, levando em consideração os seguintes critérios:

I- Conteúdo: relevância e delimitação clara do tema;

II- Observância das regras metodológicas;

III- Exposição oral: clareza e objetividade na defesa do ponto de vista;

IV- Clareza e correção de linguagem;

V- Referências atualizadas .

Art. 26. Utiliza-se, para atribuição das notas, fichas de avaliação. Cada examinador atribuirá ao artigo científico nota de 0 (zero) a 10 (dez), admitindo o fracionamento de apenas 0,5 (meio) ponto. O resultado da avaliação do artigo científico corresponderá à média aritmética das notas atribuídas pelos examinadores. As notas fracionadas serão automaticamente arredondadas para cima, respeitando o fracionamento mínimo previsto.

Art. 27. Será considerado aprovado o estudante cujo artigo científico obtiver conceito final maior ou igual a 7,0 (sete). Será considerado reprovado o estudante cujo artigo científico obtiver conceito abaixo de 5,0 (cinco). Será concedido ao estudante que obtiver conceito inferior a 7,0 (sete) até 5,0 (cinco), o prazo de 30 (trinta) dias, a contar da data da defesa perante a banca, para refazer o artigo científico.

parágrafo único. Reapresentado o artigo científico, serão os mesmos reavaliados pelo orientador, que poderá autorizar uma nova defesa perante a banca, caso as exigências sejam cumpridas.

O estudante que não entregar o artigo científico, ou que não se apresentar para a sua defesa oral nesta etapa será considerado reprovado.

Art. 28. Não há recuperação da nota atribuída ao artigo científico, sendo a reprovação na disciplina atinente a Organização e Preparação de artigo científico, nos casos em que houver, definitiva.

Parágrafo único. Se reprovado, fica a critério do estudante continuar ou não com o mesmo tema de artigo científico e com o mesmo orientador. Optando por mudança de tema, deve o estudante reiniciar todo o processo de elaboração do artigo científico no curso de graduação em Fonoaudiologia, desde a elaboração do projeto de pesquisa.

Art. 29. Ao estudante matriculado na disciplina Organização e Preparação de artigo científico, cujo artigo científico haja sido reprovado, é vedada a defesa do mesmo ou de novo artigo científico, qualquer que seja a alegação, no semestre da reprovação.

IX- DA COORDENAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

Art. 30. Ao Professor Coordenador do Núcleo de Trabalhos Científicos e Atividades Complementares compete:

I- elaborar, anual ou semestralmente, o calendário de todas as atividades relativas ao trabalho científico de conclusão do curso de graduação em Fonoaudiologia, em especial o cronograma das defesas;

II- atender aos estudantes matriculados na disciplina Orientação e Preparação de artigo científico, nos períodos diurno e noturno;

III- proporcionar, com ajuda dos professores da disciplina Orientação e Preparação de artigo científico orientação básica aos estudantes em fase de iniciação do projeto de pesquisa;

IV- elaborar e encaminhar aos Professores Orientadores as fichas de frequência e avaliação das atividades da respectiva;

V- convocar, sempre que necessário, reuniões com professores orientadores e estudantes matriculados na disciplina Organização e Preparação de artigo científico;

VI- sugerir orientadores para estudantes;

VII- manter, na Coordenação do Núcleo de Trabalhos Científicos e Atividades Complementares, arquivo atualizado com os projetos de artigo científico em desenvolvimento;

VIII- manter atualizada as atas das reuniões das bancas examinadoras;

IX- tomar, no âmbito de sua competência, todas as demais medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste regulamento;

X- designar as bancas examinadoras dos artigos científicos do Curso de Graduação em Fonoaudiologia;

XI- apresentar anualmente, à Coordenação do Curso de Fonoaudiologia, relatório do trabalho desenvolvido no exercício da Coordenação do Núcleo de Trabalhos Científicos e Atividades Complementares;